

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
CENTRO ESTADUAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

PLANO DE GESTÃO DA RESERVA EXTRATIVISTA CATUA-IPIXUNA

VOLUME I: DIAGNÓSTICO

VERSÃO PARA CONSULTA PÚBLICA

VERSÃO PARA CONSULTA PÚBLICA

AGOSTO DE 2009

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
CENTRO ESTADUAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

PLANO DE GESTÃO DA RESERVA EXTRATIVISTA CATUA-IPIXUNA

VOLUME I: DIAGNÓSTICO

VERSÃO PARA CONSULTA PÚBLICA

AURELINA VIANA DOS SANTOS
CONSULTORA

TEFÉ e COARI/AM
AGOSTO DE 2009

PLANO DE GESTÃO DA RESERVA EXTRATIVISTA CATUA-IPIXUNA
VOLUME I: DIAGNÓSTICO
Versão para Consulta Pública

Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (SDS)
Centro Estadual de Unidades de Conservação (CEUC)

Governador

Carlos Eduardo de Souza Braga

Secretária Estadual do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável

Nádia Cristina d'Avila Ferreira

Coordenador do Centro Estadual de Unidades de Conservação

Domingos Macedo

Coordenador do Departamento de Populações Tradicionais (DPT)

Francisco Ademar da Silva Cruz

Coordenador do Departamento de Pesquisa e Monitoramento Ambiental

Henrique Santiago Alberto Carlos

Coordenador do Departamento Manejo e Geração de Renda

Guillermo Estupiñán

Coordenador do Departamento de Proteção (DP)

Regina Cerqueira

Coordenador do Departamento de Infraestrutura e Finanças (DIF)

Antônio Faré

Chefe da RESEX Catuá-Ipixuna

Jorge Luiz Pinto

Responsável Institucional pela Elaboração do Plano de Gestão

Francisco Ademar da Silva Cruz

Equipe Técnica Responsável pela Elaboração e Revisão do Plano de Gestão

Aurelina Viana (Lininha), Consultora ARPA/FUNBIO

Francisco Ademar da Silva Cruz, Coordenador do DPT/CEUC/SDS

Jeanne Gomes, CEUC/SDS

Jerônimo de Amaral Carvalho, CEUC/SDS

Jorge Luiz Pinto, CEUC/SDS

Rômulo Fernandes Batista, CEUC/SDS

Márcia Lederman, Cooperação Técnica Alemã/GTZ

Equipe Técnica dos Diagnósticos Socioeconômico, Ambiental, Potencial Madeireiro e não-madeireiro e do Mapeamento Institucional da Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna e Co-autores do Volume I do Plano de Gestão

Rômulo Fernandes Batista, Biólogo, SDS/CEUC/DPMA Coordenador das expedições de diagnóstico biológico.

Ana Flávia Cenegrati Zingra Tinto: Engenheira Florestal, SDS/SEAPE

Breno Vinícius Silva: Sociólogo, SDS/CEUC/DPT

Christian Borges Andretti: Biólogo, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)

Claudeir Ferreira Vargas: Biólogo, INPA

Daniela Pauletto: Engenheira Florestal, INPA

Daniel Munari: Biólogo, INPA

Eleilton Izel de Sales: Técnico em Agropecuária e Florestal, SDS/SEAPE

Graziela Biavati: Bióloga, INPA

Jarine Rodrigues Reis: Bióloga, SDS

Jeanne Gomes da Silva: Engenheira de Pesca, SDS/SEAPE

José Lima: Botânico, INPA

Ladislau Brito: Biólogo, INPA

Marcelo Salles Rocha, Biólogo, INPA

Maria de Jesus Almeida de Mendonça: Engenheira Florestal, SDS/SEAPE

Renildo Ribeiro de Oliveira: Biólogo, INPA

Thiago Vernaschi Vieira da Costa: Biólogo, INPA

Wilde Itaborahy Ferreira: Geógrafo, SDS

Equipe de Apoio dos diagnósticos

Antônio, Edi e Nego, moradores da RESEX Catuá-Ipixuna

Dona Maria, Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM)

Dona Raimunda, IPAAM/SDS

Francisco de Sena, “Zagaia” da Associação Agroextrativista do Catuá-Ipixuna (AACI)

Francisco Carvalho, “Cutia” da Associação Agroextrativista do Catuá-Ipixuna (AACI)

Tripulantes e pilotos (Miguel, Joel, Manoel, Tom e Moisés)

Organização do texto

Aurelina Viana (Lininha), Consultora ARPA/FUNBIO

Cooperação Técnica

GTZ

Apoio Financeiro

Programa ARPA/MMA

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	7
LISTA DE ANEXOS	7
LISTA DE TABELAS	8
LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS	9
1. INTRODUÇÃO	11
2. HISTÓRICO DE PLANEJAMENTO	12
3. CONTEXTO ATUAL DO SISTEMA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO AMAZONAS	13
4. INFORMAÇÕES GERAIS	15
4.1. Ficha Técnica	15
4.2. Acesso à Unidade de Conservação	16
4.3. Histórico de Criação e Antecedentes Legais	16
4.4. Origem do Nome	18
4.5. Situação Fundiária	18
4.5.1. Conflitos fundiários	18
5. CARACTERIZAÇÃO DOS FATORES ABIÓTICOS	20
5.1. Aspectos Geológicos	20
5.2. Relevo e Solo	21
5.3. Clima e Hidrologia	23
6. CARACTERIZAÇÃO DOS FATORES BIÓTICOS	25
6.1. Caracterização da Vegetação	25
6.1.1. Características das Fitofisionomias	26
6.2. Fauna	28
6.2.1. Ictiofauna	29
6.2.2. Herpetofauna	29
6.2.3. Avifauna	30
6.2.4. Mastofauna	32
7. CARACTERIZAÇÃO SÓCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO RESIDENTE E DA ZONA DE AMORTECIMENTO	34
7.1. Contexto dos Municípios de Coari e Tefé	34
7.1.1. Criação	34
7.1.2. Economia	35
7.1.3. Demografia	35
7.1.4. Educação	36
7.1.5. Saúde	36
7.1.6. Transporte	36
7.1.7. Energia	37
7.1.8. Comunicação	37

7.1.9. Abastecimento de Água	37
7.1.10. Esgoto e Lixo	37
7.1.11. Presença Institucional	37
7.2. Aspectos Culturais	38
7.3. Caracterização da População Residente	39
7.3.1. Educação	39
7.3.2. Saúde	40
7.3.3. Habitação	41
7.3.4. Energia Elétrica	41
7.3.5. Abastecimento de Água e Saneamento	41
7.3.6. Comunicação	41
7.3.7. Transporte	42
7.3.8. Programas de Apoio aos Moradores	42
7.4. Distribuição Espacial e Demografia	42
7.5. Organização Comunitária	44
7.6. Padrão de Uso dos Recursos Naturais e Principais Atividades Econômicas	45
7.6.1. Uso do Solo	46
7.6.1.1. Agricultura e Criação de Animais	47
7.6.2. Uso da Vegetação	50
7.6.2.1. Extrativismo	52
7.6.3. Uso dos Animais Silvestres	59
7.6.4. Pesca	62
7.6.4.1. Atividade Pesqueira	63
7.7. Percepção dos Moradores sobre a Unidade de Conservação	65
8. ASPECTOS INSTITUCIONAIS	66
8.1. Recursos Humanos e Infraestrutura	66
8.2. Estrutura Organizacional	66
9. ANÁLISE E AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA	68
10. DECLARAÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA	72
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	74
12. ANEXOS	77

LISTA DE FIGURAS

Figura 3.1. UCs criadas pelo governo do Amazonas.

Figura 3.2. Incremento em Área das UCs estaduais do Amazonas.

Figura 5.1. Geologia da RESEX Catuá-Ipixuna.

Figura 5.2. Geomorfologia da RESEX Catuá-Ipixuna.

Figura 6.1. Imagem Landsat 7 etm+, classificada para área da RESEX Catuá-Ipixuna (no detalhe Área do Lago Catuá). As informações contidas nesta figura foram obtidas em 2000.

Figura 6.2. Fitofisionomias da RESEX Catuá-Ipixuna.

Figura 7.1. Localização das comunidades da RESEX Catuá-Ipixuna.

Figura 7.2. Ambientes onde se localizam as áreas de roçado dentro da RESEX Catuá-Ipixuna.

Figura 7.3. Intensidade no ataque de pragas e doenças nos roçados da RESEX Catuá-Ipixuna.

Figura 7.4. Áreas utilizadas pelos moradores da RESEX Catuá-Ipixuna para o extrativismo (exceto castanha).

Figura 7.5. Áreas utilizadas pelos moradores da RESEX Catuá-Ipixuna na extração da castanha.

ANEXOS

Anexo 1: Composição da ictiofauna em lagos da RESEX Catuá-Ipixuna, dados das espécies e respectivas abundâncias.

Anexo 2: Composição da ictiofauna em igarapés da RESEX Catuá-Ipixuna e respectivas abundâncias.

Anexo 3: Lista de espécies de anfíbios da Ordem Anura observadas na RESEX Catuá-Ipixuna.

Anexo 4: Lista de espécies de répteis observadas na RESEX Catuá-Ipixuna.

Anexo 5: Lista das espécies de aves registradas e coletadas na RESEX Catuá-Ipixuna.

Anexo 6: Espécies de mamíferos registradas e ambientes onde a espécie foi encontrada na RESEX Catuá-Ipixuna.

Anexo 7: Espécies madeiráveis e não-madeiráveis utilizados pelos moradores da RESEX Catuá-Ipixuna.

Anexo 8: Volume estocado (20-45 cm) e de corte (menor que 45 cm) de madeira de todas as espécies inventariadas na RESEX Catuá-Ipixuna.

Anexo 9: Espécies de uso madeireiro e densidade da madeira das espécies identificadas na RESEX Catuá-Ipixuna.

LISTA DE TABELAS

Tabela 2.1. Etapas de Elaboração do Plano de Gestão da RESEX Catuá-IPIXUNA.

Tabela 6.1. Área ocupada e percentual da área da RESEX Catuá-IPIXUNA por cada tipo de vegetação.

Tabela 6.2. Status de conservação da Floresta Ombrófila Aberta Aluvial com Palmeiras na RESEX Catuá-IPIXUNA

Tabela 6.3. Status de conservação da Floresta Ombrófila Densa Aluvial Dossel Emergente na RESEX Catuá-IPIXUNA.

Tabela 6.4. Status de conservação Floresta Ombrófila Densa Aluvial Dossel Emergente na RESEX Catuá-IPIXUNA.

Tabela 7.1. População do município de Coari no período 1991-2007.

Tabela 7.2. População do município de Tefé no período 1991-2007.

Tabela 7.3. Festejos e celebrações realizados nas comunidades da RESEX Catuá-IPIXUNA.

Tabela 7.4. Educação na RESEX Catuá-IPIXUNA em 2009.

Tabela 7.5. Comunidades e número de famílias na RESEX do Catuá-IPIXUNA cadastradas em 2006.

Tabela 7.6. Organizações internas da RESEX Catuá-IPIXUNA em 2009.

Tabela 7.7. Instituições que atuavam na RESEX Catuá-IPIXUNA em 2008.

Tabela 7.8. Freqüência de abertura de novas áreas, número de roçados aberto, seus tamanhos aproximados e por família na RESEX Catuá IPIXUNA.

Tabela 7.9. Principais produtos indicados pelos comunitários com potencial de exploração de produtos não madeireiros na RESEX Catuá-IPIXUNA.

Tabela 7.10. Volume médio de madeira (m³/ha) oriunda de árvores mortas em pé ou caídas ao solo na RESEX Catuá-IPIXUNA.

Tabela 7.11. Espécie, finalidade do uso e freqüência de caça da Fauna Silvestre da RESEX Catuá-IPIXUNA.

Tabela 7.12. Espécies de pescado consumidas pelas famílias da RESEX Catuá-IPIXUNA.

Tabela 7.13. Espécies de pescados comercializados pelas famílias da RESEX Catuá-IPIXUNA.

LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

AACI	Associação Agroextrativista Catuá-Ipixuna
ADS	Agência de Desenvolvimento Sustentável
AFEAM	Agência de Fomento do Estado do Amazonas
AFLOAM	Agência de Florestas e Negócios Sustentáveis do Amazonas
ANATEL	Agência Nacional de Telecomunicações
CDRU	Concessão de Direito Real de Uso
CEAM	Companhia de Energia Elétrica do Amazonas
CEMAAM	Conselho Estadual de Meio Ambiente do Estado do Amazonas
CEMAAM	Conselho Estadual de Meio Ambiente do Estado do Amazonas
CEUC	Centro Estadual de Unidades de Conservação
CITES	Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna Selvagem em Perigo de Extinção
CMA	Comando Militar da Amazônia
CNPT	Centro Nacional para Desenvolvimento Sustentável das Populações Tradicionais
CPT	Comissão Pastoral da Terra
DPT	Departamento de Populações Tradicionais
DPMA	Departamento de Pesquisa e Monitoramento Ambiental
DMGR	Departamento de Manejo e Geração de Renda
DP	Departamento de Proteção
DIF	Departamento de Infraestrutura e Finanças
EJA	Educação para Jovens e Adultos
FMPES	Fundo de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e ao Desenvolvimento Social do Estado do Amazonas
GESAC	Programa Governo Eletrônico e Serviço de Atendimento ao Cidadão
GPD	Grupo de Preservação e Desenvolvimento
GTA	Grupo de Trabalho Amazônico
GTZ	Cooperação Alemanha-Brasil
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBIO	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IDAM	Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas
IDSM	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INPA	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
IPAAM	Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas
ITEAM	Instituto de Terras do Amazonas
MEB	Movimento de Educação de Base
PNRA	Programa Nacional de Reforma Agrária do INCRA

RESEX	Reserva Extrativista
SDS	Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas
SEUC	Sistema Estadual de Unidades de Conservação da Natureza do Amazonas
SIVAM	Sistema de Vigilância da Amazônia
UC	Unidade de Conservação
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UNI/Tefé	União das Nações Indígenas do Médio Solimões e seus Afluentes de Tefé

VERSÃO PARA CONSULTA PÚBLICA

1. INTRODUÇÃO

A Reserva Extrativista (RESEX) é uma Unidade de Conservação (UC) utilizada por comunidade tradicional, cuja subsistência se baseia no extrativismo e, complementarmente, na criação de animais em pequena escala. Tem por objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, assegurando o uso sustentável dos recursos naturais da Unidade. (Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Amazonas, SEUC, 2007).

Este Plano de Gestão¹ da RESEX Catuá-Ipixuna foi elaborado para atender as exigências do artigo 33 do SEUC (Lei complementar n.º 53, 2007). Trata-se de um documento técnico e gerencial, fundamentado nos objetivos da Unidade de Conservação. Estabelece o zoneamento, as normas que devem regular o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação da estrutura física necessária à gestão da UC. Ele serve para apoiar o desenvolvimento e gestão da RESEX Catuá-Ipixuna, subsidiando ações da equipe do Centro Estadual de Unidades de Conservação (CEUC), da Associação Agroextrativista Catuá-Ipixuna (AACI), do Conselho Deliberativo, das instituições parceiras do Governo do Estado e demais que apóiam a RESEX e seus moradores.

Para as Reservas Extrativistas, o Plano de Gestão deve caracterizar o ambiente natural, a sociedade que nela habita e sua usuária, definir o zoneamento, as regras de uso dos recursos naturais e de convivência, as possibilidades de utilização dos recursos naturais e geração sustentável de renda, bem com sua conservação indicando os programas e subprogramas de manejo para o desenvolvimento da UC.

Este plano foi elaborado para um horizonte de implementação de três anos. Deve-se então proceder com a revisão, quando as informações podem ser complementadas e até mesmo mudar, pois novos aprendizados serão gerados ao longo da implantação deste plano, sendo gerado um novo plano para a Resex Catuá-Ipixuna, na lógica da gestão adaptativa.

¹ No Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC, 2002) o instrumento de gestão é denominado Plano de Manejo.

2. HISTÓRICO DE PLANEJAMENTO

O Plano de Gestão da RESEX Catuá-Ipixuna foi elaborado em diferentes etapas de trabalho e pesquisa orientados pelo CEUC. De 2006 a 2009, estas etapas seguiram uma cronologia, buscando cumprir as orientações técnicas do Roteiro para a Elaboração de Planos de Gestão para as Unidades de Conservação Estaduais do Amazonas. As etapas e atividades realizadas constam da tabela 2.1.

Tabela 2.1. Etapas de Elaboração do Plano de Gestão da RESEX Catuá-Ipixuna.

ETAPAS	ATIVIDADES	PERÍODO
1: Organização do Plano de Gestão	Planejamento	2006 e 2008
2: Diagnóstico da Unidade de Conservação	Expedição de Diagnóstico Sócioeconômico e Biológico da Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna.	2006
	Avaliação do Potencial de Espécies de Uso Madeireiro e Não-madeireiro e o Mapeamento Institucional.	
3: Análise e Avaliação Estratégica da Informação	Oficinas de Planejamento Participativo, revisão do diagnóstico socioeconômico e ambiental da unidade; identificação preliminar da Missão e Visão da RESEX; definição do zoneamento; identificação das expectativas de futuro das comunidades para os programas de gestão; e, elaboração das regras de uso e de convivência da UC.	Março e junho/2009
4: Identificação de Estratégias	Elaboração da 1ª versão do Plano de Gestão	Junho/2009
	Reunião Técnica para revisão	Julho/2009
5: Aprovação do Plano	Consultas Públicas na RESEX, em Coari, Tefé e via internet	Agosto/2009
	Consolidação da 2ª versão dos volumes do Plano de Gestão	Agosto/2009
	Apresentação do Plano ao Conselho Deliberativo	Setembro/2009
	Consolidação da Versão Final do Plano de Gestão	Setembro/2009
	Aprovação do Plano de Gestão pela SDS	Outubro/2009
	Divulgação do Plano de Gestão	Novembro/2009

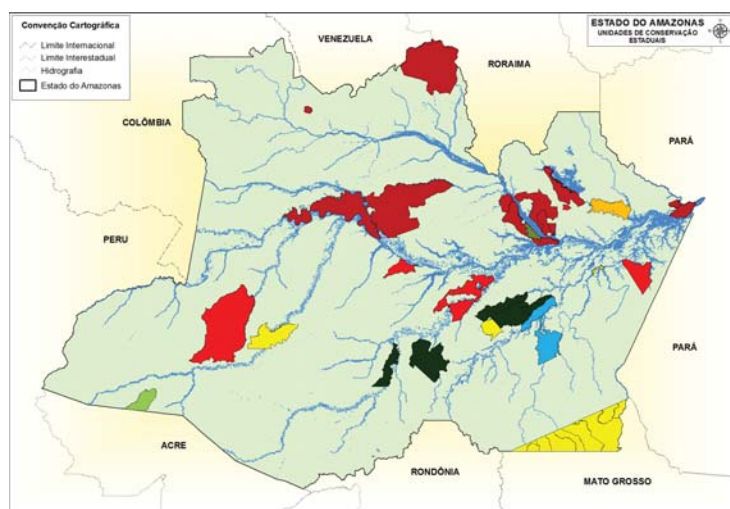
As informações referentes à ocupação regional, caracterização ambiental, social e econômica da Reserva foram obtidas também a partir de dados secundários disponíveis na bibliografia existente sobre a região.

3. CONTEXTO ATUAL DO SISTEMA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO AMAZONAS

Desde 2003 o governo do Amazonas criou quase 12 milhões de hectares de unidades de conservação, passando de 7,9 para 19 milhões de hectares (figuras 3.1. e 3.2.). O número aumentou de 12 para 41 em 2009, sendo nove de Proteção Integral e 32 de Uso Sustentável. Em 48,78% já existem chefes para conduzir a implementação das unidades de conservação (Amazonas, 2009).

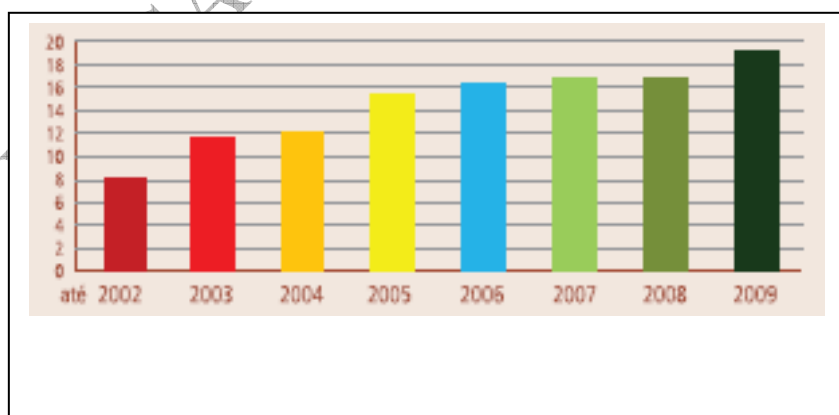
Outra característica da política ambiental do estado é a valorização dos aspectos naturais e culturais. Por isso, estabeleceu como prioridade a criação de unidades de conservação de uso sustentável. Das 41 unidades de conservação, mais de 78% são de uso sustentável. Para implementar essas áreas, o Estado do Amazonas conta com programas que identificam áreas com alta biodiversidade e vulnerabilidade e que apresentam proposições de usos adequados bem como o apoio à criação e gestão de unidades de conservação.

Figura 3.1. UCs criadas pelo governo do Amazonas.



Fonte: Amazonas, 2009.

Figura 3.2.: Incremento em Área das UCs estaduais do Amazonas.



Fonte: Amazonas, 2009.

Além de ampliar a quantidade de área protegida, em 2007 o governo instituiu o Sistema de Unidades de Conservação do Amazonas (SEUC), amparado pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), que estabelece critérios e normas para criação, implantação e gestão de unidades de conservação estaduais, bem como as infrações cometidas em seu âmbito e as respectivas penalidades.

A implementação da política ambiental do Amazonas está a cargo da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS), a supervisão é feita pelo Conselho Estadual de Meio Ambiente do Estado do Amazonas (CEMAAM), o Centro Estadual de Unidades de Conservação (CEUC) é responsável pela gestão das unidades de conservação e o Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas (IPAAM) tem a função de licenciar e fiscalizar.

Para orientar e uniformizar os planos de gestão, a SDS elaborou o Roteiro Metodológico para Elaboração de Planos de Gestão para as Unidades de Conservação no Estado do Amazonas (Amazonas, 2007).

Além dos instrumentos jurídicos citados anteriormente, o Governo do Estado do Amazonas, quando necessário, publica portarias, decretos e instruções normativas, para operacionalizar o seu Sistema Estadual de Unidades de Conservação. Somam-se aos aspectos legais e normativos, as parcerias com as organizações sociais que representam os moradores das unidades de conservação, instituições públicas e privadas, nas esferas municipais, estadual, federal e internacional, no enfrentamento dos desafios e obstáculos técnicos, financeiros e logísticos para implementar o SEUC.

VERSÃO PARA CONSULTA PÚBLICA

4. INFORMAÇÕES GERAIS

4.1. Ficha Técnica

Nome:	Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna (RESEX Catuá-Ipixuna) ²
Unidade Gestora responsável:	SDS/CEUC
Área:	217.486,00 hectares
Municípios:	Coari e Tefé
Coordenadas geográficas:	Ponto 01 - 3°41'54.53" S e 64°14'55.10" W Ponto 02 - 3°39'50.23" S e 64°12'58.86" W Ponto 03 - 03°45'59.83" S e 64°04'20.89" W Ponto 04 - 03°47'37.94" S e 64°02'16.59" W Ponto 05 - 03°48'03.97" S e 64°02'30.93" W Ponto 06 - 03°49'48.42" S e 63°57'58.98" W Ponto 07 - 03°50'41.47" S e 63°53'16.35" W Ponto 08 - 03°50'14.32" S e 63°53'00.29" W Ponto 09 - 03°50'34.38" S e 63°50'42.56" W Ponto 10 - 03°51'12.34" S e 63°51'15.10" W Ponto 11 - 03°56'02.61" S e 63°51'36.96" W Ponto 12 - 04°00'27.53" S e 63°49'18.42" W Ponto 13 - 04°07'36.95" S e 64°40'23.95" W Ponto 14 - 03°57'56.75" S e 64°32'36.15" W da cabeceira do Igarapé Catuá até o Ponto 01 - de 3°41'54.53" S e 64°14'55.10" W
Decreto:	Decreto N.º 23.722, de 08 de setembro de 2003.
Limites:	A RESEX Catuá-Ipixuna limita-se ao Norte com o Igarapé do Jabuti; ao Sul com o Igarapé de São José; a Oeste com uma linha imaginária agregando os afluentes das bacias dos lagos do Catuá e Ipixuna; a Leste com uma linha imaginária, desviando as propriedades existentes na margem direita do Rio Solimões, compreendendo o Igarapé da Vista Alegre até o Igarapé do Castanho, no Ipixuna, medindo da margem direita do Rio Solimões dois quilômetros para os fundos. As demais faixas de terras são a margem direita do Rio Solimões, incluindo a Ilha do Bacuri e a Ilha do Ipixuna.
Biomassas:	Floresta Amazônica
Ecosistemas (Vegetação):	Florestas de Terra Firme e alagáveis de Várzea
Corredores ecológicos:	Inserida no âmbito do Corredor Central da Amazônia (CCA) e da Reserva da Biosfera da Amazônia Central.
Atividades em desenvolvimento:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agricultura de subsistência ▪ Pecuária ▪ Criação de pequenos animais ▪ Extrativismo da castanha ▪ Pesca artesanal
Atividades potenciais:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manejo Florestal Comunitário ▪ Extrativismo vegetal ▪ Turismo de base comunitária
Atividades de uso público:	Turismo informal

² No Plano de Gestão a palavra "resex" será grafada em caixa alta (RESEX).

Atividades conflitantes:	<ul style="list-style-type: none">▪ Captura de quelônios▪ Pesca comercial▪ Pecuária
Obstáculos às atividades em desenvolvimento:	Problemas fundiários
População residente:	Cerca de 287 famílias e 1.457 pessoas (estimativa em 2006).
Localização das comunidades:	<ul style="list-style-type: none">▪ Lagos e igarapés da região do Catuá e do Ipixuna▪ Margem direita do rio Solimões

4.2. Acesso à Unidade de Conservação

O acesso à região habitada da RESEX Catuá-Ipixuna é possível por vias fluvial e aérea, partindo da capital Manaus, e das sedes dos municípios de Tefé e Coari.

A partir de Manaus, pode-se pegar barco recreio ou lancha “a jato” para Tefé e Coari, subindo o rio Solimões. De Tefé ou Coari para a RESEX, o transporte pode ser realizado por barcos recreios (não regulares), voadeiras e rabetas. O tempo da viagem depende da capacidade da embarcação e da vazante ou enchente do rio.

De avião, há vôos regulares no trecho Manaus-Coari-Tefé, operados pelas empresas Rico e TRIP Linhas Aéreas. A Rico oferece vôos diários e a TRIP opera com três vôos semanais para Coari e seis para Tefé.

4.3. Histórico de Criação e Antecedentes Legais³

Para compreender a forma com que o modelo de Reserva Extrativista veio a ser reivindicado pelas comunidades da região dos lagos Catuá e Ipixuna, é preciso voltar algumas décadas e conhecer os processos vivenciados pelas comunidades. Nesse sentido, destaca-se o importante papel que a Igreja Católica, por meio da Prelazia de Tefé, desempenhou na história da região, contribuindo com o avanço da organização e de diversos serviços sociais, como educação e saúde.

Em todas as falas de lideranças e moradores da RESEX aparece a Prelazia de Tefé como formadora de opinião e apoiadora das comunidades na luta pela preservação, em especial de lagos, igarapés e rios, devido às invasões de barcos, geleiras e pescadores que provocavam escassez de recursos pesqueiros.

O personagem que se destacou nessa luta foi o Irmão Falco, que chegou à região por volta de 1964. Seu trabalho, que se fundamentava na Teologia da Libertação, era a defesa da terra, a preservação da natureza e dos lagos, com apoio às organizações e comunidades eclesiais de base.

A redução dos estoques pesqueiros na região de Tefé, no médio Solimões, começou a ser discutida pelas comunidades ribeirinhas entre o final da década de 1970 e início da década de 1980.

³ O histórico de criação e antecedentes legais foi elaborado com base nos documentos que subsidiaram a criação da RESEX Catuá-Ipixuna e principalmente na Linha Histórica construída por moradores e gestores na Oficina de Planejamento, realizada em março de 2009.

Devido à crescente escassez de peixes com maior valor comercial, diversas comunidades adotaram o manejo de lagos idealizado pela Prelazia de Tefé, na pessoa de Irmão Falco, que consistia na delimitação de lagos de manutenção e procriação controladas pelas comunidades e de lagos abertos ou livres. Com a grande mobilização das comunidades rurais dos municípios de Tefé, Maraã e Alvarães em 1992 criaram o Grupo de Preservação e desenvolvimento (GPD) que mais tarde liderou este movimento, apoiado por diversos segmentos sociais como o Movimento de Educação de Base (MEB) e a Comissão Pastoral da Terra (CPT) da Igreja Católica.

A partir do movimento de preservação de lagos, surgiu a iniciativa de criação de várias Reservas Extrativistas e de desenvolvimento sustentável na região, entre elas a RESEX Catuá-IPIXUNA (Pereira, 2004).

Na região onde está localizada esta Reserva Extrativista, o movimento da preservação dos lagos começou no Catuá. Além dessa problemática, os moradores lutavam também contra a invasão de madeiras e os patrões da terra.

A partir de 1996 as organizações que atuavam na região do Catuá e IPIXUNA começaram a discutir novas formas de preservar os recursos naturais e surgiu a idéia de uma Reserva Extrativista. Depois a articulação se expandiu para a região do IPIXUNA. No período 1996-1998 ocorreram várias reuniões setoriais e assembleias dos moradores. Em 1998, as comunidades da região do Catuá solicitaram ao Centro Nacional para Desenvolvimento Sustentável das Populações Tradicionais (CNPT/IBAMA) a criação de uma RESEX.

Em 1998, as comunidades, com o apoio da Prelazia de Tefé, e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) expulsaram as madeiras da região.

Para respaldar a luta, em 1999 cria-se a Associação Agroextrativista Catuá-IPIXUNA (AACI), em reunião os moradores decidiram ampliar a Reserva, incluindo a região do IPIXUNA e outras comunidades, e foi realizado o levantamento socioeconômico na região. Até 2002 foram realizados encontros, reuniões e assembleias com a presença do MEB, da Comissão Pastoral da Terra (CPT), GPD, IBAMA e AACI para discutir a criação da RESEX.

Em 2003, diversas pessoas que atuavam no movimento social foram trabalhar no governo estadual. Esses técnicos coordenaram a conversa entre o Governo do Amazonas, o IBAMA e o Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS) para a RESEX Catuá-IPIXUNA ser decretada pelo Estado do Amazonas. Esta mudança de estratégia foi motivada pelas dificuldades que o IBAMA enfrentava para desapropriar as glebas estaduais. Em abril desse ano em uma reunião em Manaus o CNPT/IBAMA, o Grupo de Trabalho Amazônico (GTA), o CNS e a SDS firmaram o acordo.

Antes de ratificar o acordo, as comunidades pediram apoio da CPT, GTA e CNS para estudarem as experiências do governo estadual com Reservas Extrativistas. Em julho de 2003, realizou-se a Consulta Pública, na Comunidade Santa Luzia do Bóia, onde foi aprovada a criação da RESEX Catuá-IPIXUNA, mediante assinatura de uma lista de responsabilidades pela SDS e as comunidades presentes.

Tomadas as providências legais, o Governo do Estado do Amazonas homologou a RESEX Catuá-Ipixuna no dia 08 de setembro de 2003, através do Decreto N.º 23.722.

4.4. Origem do Nome

A RESEX Catuá-Ipixuna recebeu este nome por abranger a totalidade das bacias dos principais lagos da região (Catuá e Ipixuna), importantes cursos d'água para renovação e manutenção da vegetação de várzea, do estoque pesqueiro, das terras férteis para agricultura e subsistência das comunidades ribeirinhas.

4.5. Situação Fundiária

Os 217.486 hectares da RESEX Catuá-Ipixuna encontram-se em terras do Estado do Amazonas. O órgão responsável pela regularização fundiária é o Instituto de Terras do Amazonas (ITEAM).

Com a situação fundiária da Unidade em aberto, ainda não existe contrato de Concessão de Direito Real de Uso (CDRU). A concessão depende da solução de todas as questões fundiárias. Para isso, é preciso fazer o levantamento em campo da situação fundiária dentro da RESEX e elaborar o croqui das áreas de domínios público e privado. Depois disso, é necessário fazer uma chamada de títulos nos meios de comunicação de Tefé, Coari e outras cidades da região, informando que o ITEAM estará recebendo documentos de propriedades de áreas na RESEX. Após a apresentação dos títulos, deverá ser feito o levantamento cartorial, a identificação dos títulos possivelmente válidos, seguindo-se pela publicação do decreto expropriatório e pela indenização dos proprietários identificados, ações previstas em lei.

4.5.1. Conflitos fundiários

Enquanto a situação fundiária não é resolvida os moradores da Reserva enfrentam dificuldades para entrar nos maiores castanhais que se encontram em “terras particulares”. Em janeiro de 2008, um morador foi preso e teve sua casa derrubada pelas polícias Civil e Militar de Coari por construir uma casa numa “propriedade particular” na RESEX.

Apesar do Artigo 19, Parágrafo 1º do SEUC atestar que a RESEX é de “domínio público”, enquanto a situação fundiária não for resolvida as “populações extrativistas tradicionais” terão o direito à subsistência baseada no extrativismo cerceado e suas expectativas de geração de renda limitadas.

Ainda com relação à questão fundiária vale ressaltar a situação das nove famílias que moram nas comunidades Nossa Senhora de Fátima e São José, no Lago do Catuá, que se auto declararam indígenas da etnia Kokama, incentivadas pela União das Nações Indígenas do Médio Solimões e seus Afluentes de Tefé (UNI-Tefé), extinta em 2008, que promoveu as discussões a partir de 2002. A referida organização enviou documentos para a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) solicitando a criação de uma terra indígena, abarcando parte do território da RESEX Catuá-Ipixuna e áreas também usadas pelas comunidades São Lázaro e Bela Conquista.

As nove famílias chegaram na região do Catuá em 1987, descendo o rio Solimões. Com exceção da avó dos dois líderes, que se casou com um ribeirinho, todos os moradores são descendentes de índios e ribeirinhos. Com característica nômade as famílias moraram no Lago de Tefé (Pirauaia), no Lago do Mirinim, boca do Catuá, se mudaram para a ilha do Urubu, voltaram para o Lago de Tefé (Piraruiaia), voltaram para o Mirinim, foram para a Ilha do Urubu, foram para Nossa Senhora de Fátima. Das nove famílias, cinco tem residência fixa na cidade de Tefé (Alvino, Macaco, Bonário, Ercinho e Jovenilson).

São extrativistas e agricultores, recusam participar das atividades da RESEX, com exceção das atividades sociais como os torneios de futebol, não reconhecem a Unidade e só participam de reuniões com a presença da FUNAI.

Vale ressaltar que a comunidade Nossa Senhora de Fátima participou do processo de criação da RESEX, incluindo a Consulta Pública, e alguns moradores chegaram a fazer parte das três primeiras diretorias da AACI.

VERSÃO PARA CONSULTA PÚBLICA

5. CARACTERIZAÇÃO DOS FATORES ABIÓTICOS

A caracterização dos aspectos geológicos, relevo, solo, clima e hidrologia da UC, está baseada no diagnóstico ambiental da RESEX Catuá-Ipixuna, realizado em 2006 (Batista, Org., 2006), análise de dados e informações do Projeto RADAM Brasil (Melo, 1976) e do Sistema de Vigilância da Amazônia/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (SIVAM/IBGE, 2002).

5.1. Aspectos Geológicos

A RESEX Catuá-Ipixuna encontra-se na unidade geológica com depósitos Aluviões e Terraços Holocênicos, formações Içá e Solimões, pertencentes aos períodos Fanerozóico, Cenozóica, Quaternário e Holoceno (figura 5.1).

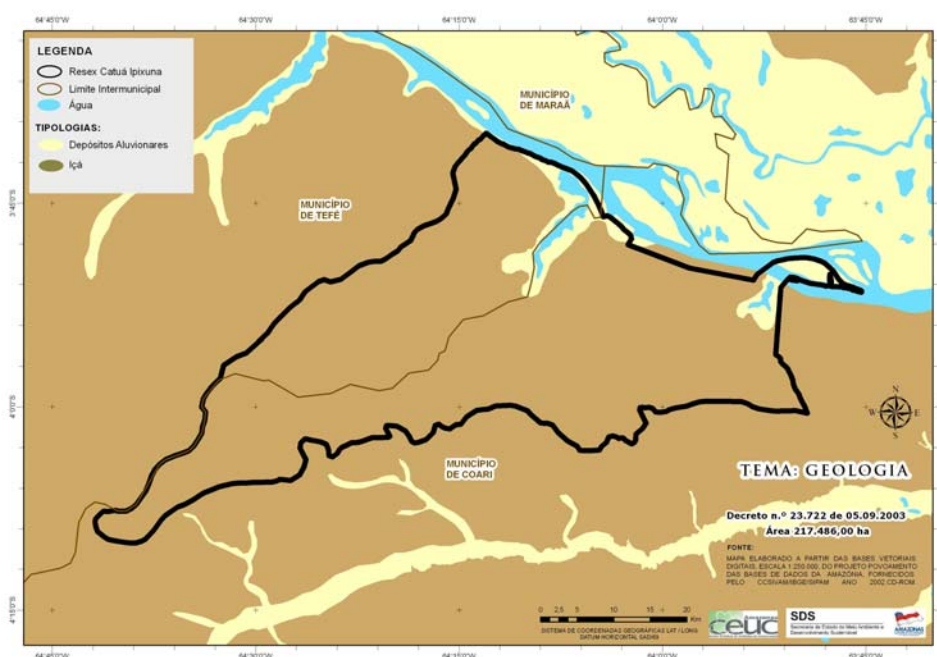


Figura 5.1.: Geologia da RESEX Catuá-Ipixuna

As Aluviões Holocênicas são depósitos grosseiros a conglomeráticos, representando residuais de canal, arenosos relativos à barra em pontal, pelíticos representando àqueles de transbordamento e fluviolacustres, eólicos quando retrabalhados pelo vento ocorrem em todas as bacias hidrográficas brasileiras, ao longo dos rios e das planícies fluviais.

A Formação Içá é seção basal de siltito e/ou argilito, intercalados por arenito fino com níveis turfáceos. Seção superior de arenito com estratos cruzados e pelotas de argila, siltito, argilito e turfa, e capeados por arenito conglomerático ocorre no rio Içá, desde a localidade de Boa União até a sua foz no rio Solimões e a seção de referência a seqüência até 79 m de profundidade do poço 1 - AS - 41 - AM.

A Formação Solimões são sedimentos pelíticos fossilíferos (argilitos com intercalações de siltitos, arenitos, calcários e material carbonoso), de origem fluvial e flúvio-lacustre, com estratificações plano-paralelas e cruzadas tabulares e acanaladassão, que surgem como afloramentos ao longo do rio Solimões, Estado do Amazonas.

Os Terraços Holocênicos mostram características típicas de depósitos de planície fluvial, isto é, são constituídos por cascalhos lenticulares de fundo de canal, areias quartzosas inconsolidadas de barra em pontal, e siltes e argilas de transbordamento.

5.2. Relevo e Solo

As formas de relevo na área da RESEX Catuá-Ipixuna se apresentam de modo bastante homogêneo e sem grandes desníveis altimétricos, onde predominam a Planície Amazônica e a Depressão Purus-Juruá (figura 5.2.).

A **Planície Amazônica** refere-se às áreas inundadas e/ou inundáveis submetidas ao regime fluvial do rio Amazonas. Na Folha SC. 19 Rio Branco, Melo, Pittha e Almeida (1976) registraram grandes áreas de terraços acompanhando a calha dos rios Purus e Acre; passou-se então a englobar os terraços à Planície Amazônica. A partir daí, os terraços constituem elemento morfológico a integrar a definição desta unidade. Na folha SB.20 Purus, eles apresentam-se espacialmente descontínuos e têm eventuais limites imprecisos com as planícies, o que justificou a reunião dessas formas na presente unidade. A adjetivação “Amazônica” foi dada tendo em vista serem os rios Purus e Madeira afluentes do rio Amazonas (Solimões); são, por outro lado, rios que tem suas planícies fluviais ligadas sem solução de continuidade à planície na desembocadura do rio Aripuanã, para efeito de mapeamento morfoestrutural. (Página 152 – RADAM – SB-20)

Objetivando caracterizar as peculiaridades geomorfológicas, a Planície Amazônica será dividida em duas subunidades: A Planície Amazônica no Rio Purus e a Planície Amazônica no Rio Madeira.

▪ Planície Amazônica no Rio Purus

A vegetação dominante nas áreas de planície fluvial (Apf) é a de Florestas Tropical Densa Aluvial; a norte, surgem Formações Pioneiras (Comunidades Serais). Nos terraços (Etf) predomina a Floresta Tropical Aberta Aluvial. Sob o aspecto pedológico, constata-se a presença de Solos Aluviais Eutróficos na planície fluvial (Apf) enquanto os terraços (Etf) comportam solos Gleyszados Pouco Húmicos Eutróficos.

Definida como o conjunto constituído pelas áreas de planície fluviais (Apf) e de terraços (Etf), a Planície Amazônica do Rio Purus acusa o predomínio em área das planícies propriamente ditas: estão 67% na porcentagem correspondente à área total da subunidade.

O Rio Purus apresenta orientação geral aproximada sudoeste-nordeste, descrevendo eventualmente variações acentuadas nessa orientação preferencial. O posicionamento dos terraços comprova migrações do leito do rio. O canal do Rio Purus deve ser definido como sinuoso com curvas de padrão meândrico e

retilinizações ocasionais. Ele praticamente não apresenta ilhas ao longo do canal, fato que define para a bacia hidrográfica do rio Purus a assimetria, como o Juruá. Entre aqueles afluentes destacam-se os rios Sepatini, Ituxi, Mucuí, Jacaré, Itaparaná, Ipixuna (ou Paranapixuna) e Jari, todos eles mantendo orientação geral de sul para o norte. Pela margem esquerda o rio Tapaú, com orientação oeste-leste, é o único afluente de destaque. Os cursos desses rios, via de regra, acusam inflexões no baixo curso antes de desaguardarem no rio Purus: cortam áreas de relevos dissecados em litologias plioleístocênicas e ao se aproximarem da planície fluvial abrem-se em lagos e/ou em seguida vertem para o rio principal mediante furos.

O rio Purus, divagando amplamente na sua planície, aproxima-se com frequência dos relevos dissecados dos sedimentos plioleístocênicos, que apresentam rebordos em relação à planície, altimetricamente mais baixa. Sítios urbanos como Lábrea e Tapaú, além de pequenas povoações justafluviais, instalam-se sobre aqueles relevos dissecados, no contato a planície, resguardados das cheias do rio.

▪ Planície Amazônica no Rio Madeira

A planície fluvial do rio Madeira estreita-se para jusante de modo a não mais ter-se justificado mapeá-la a partir da desembocadura do rio Aripuanã para efeito de divisão morfoestrutural; a Planície Amazônica no rio Madeira tem, portanto, na foz do rio Aripuanã o seu limite nordeste. Essa subunidade amplia-se para oeste até o curso do rio Ipixuna.

A Planície Amazônica no rio Madeira é uma subunidade ilhada no Planalto Rebaixado da Amazônia (Ocidental). Ela conta uma área de aproximadamente 11.940 km².

O rio Madeira é um rio cujo canal apresenta amplas sinuosidade, verificando-se retinilizações a jusante da cidade de Manicoré. Ao contrário do Rio Purus, o rio Madeira, na Folha SB-20 Purus, mostra ilhas ao longo de todo o seu curso, dentre as quais as principais são as ilhas do Pasto Grande, Pupunhas, Rasa das Três Casas, de Santa Cruz, dos Marmelos, das Onças, Manicoré e Aripuanã. A bacia hidrográfica do rio Madeira define a assimetria constada nas bacias de outros grandes rios da Amazônia (Purus e Juruá, por exemplo): o curso do rio recebe pela margem direita seus afluentes e de maior caudal – rios Ipixuna, dos Marmelos, Manicoré, Atininga, Arauá, Mariepauá e Aripuanã.

Por outro lado pela margem esquerda, o rio Madeira recebe apenas rios curtos. Esses rios em geral têm os trechos inferiores dos seus cursos afogados em lagos posicionados pouco antes das desembocaduras; os lagos escoam para o rio Madeira através de furos. Uma característica que se pode generalizar para os afluentes do rio Madeira, na Folha SB-20 Purus, é a de que usualmente eles não se lançam de modo direto ao seu curso; pelo contrário, acusam inflexões no sentido do fluxo do canal coletor, buscando-o por via mais longa mediante furos sinuosos ou retinilizados. Confira-se o exposto com os rios Ipixuna, Atiniga, Maturá e Mariepauá (margem direita), o rio Acará e o igarapé Capanã (margem esquerda). O rio Aripuanã apresenta-se como exceção à regra.

Considerada, por definição, como o conjunto das planícies propriamente ditas (Apf) e dos terraços (Etf), verifica-se que a Planície Amazônica no Rio Madeira, mais

estreita no total que a Planície Amazônica no rio Purus, acusa menor predominância, em área, das planícies fluviais em relação aos terraços. As planícies são 50% da área integral da subunidade. Os terraços foram mapeados tanto a margem direita do rio Madeira. A planície fluvial apresenta fenômenos similares aos verificados para a planície fluvial submetida ao rio Purus: lagos de gêneses diversas, furos, igarapés e paranás, área generalizadas com processos do tipo *slikke* e *schorre*, meandros colmatados e depósitos lineares aluviais.

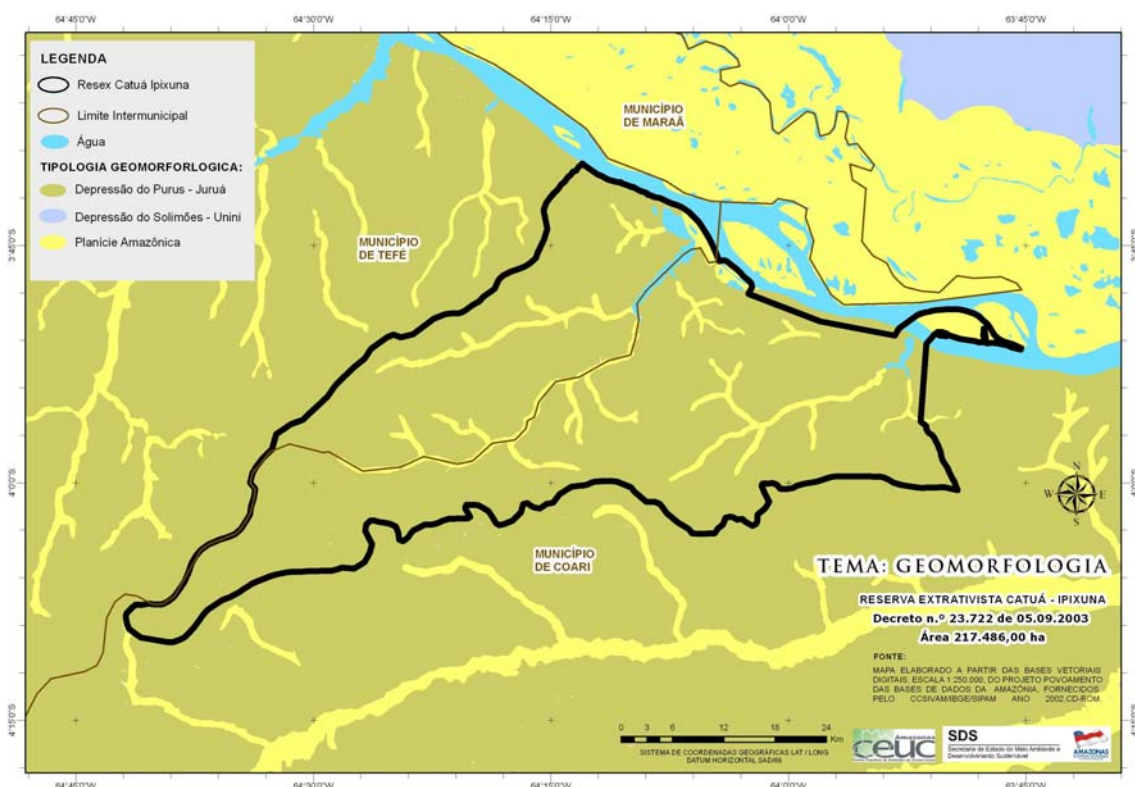


Figura 5.2.: Geomorfologia da RESEX Catuá-IPIXUNA.

Com relação à **Depressão Purus-Juruá**, o rio Purus corta esse bloco no seu extremo sudeste, descrevendo um arco de grande curvatura voltada para noroeste. Apresenta larga faixa de planície e extenso nível de Terraço Alto que fazem parte da unidade Planície Amazônica. A maioria dos grandes rios localizados no interflúvio dos rios Juruá e Purus, excetuando-se os rios Xerua e Andirá, que afluem ao rio Juruá. Dentre eles os principais são os rios Tefé, Tapauá, Cuniuá e seu afluente rio Canaã, Pauini e Mamoriá, que apresentam planície fluvial e, em trechos descontínuos, Terraços Altos. (Página 116 – RADAM – SB-19).

Os tipos de solos predominantes na região são Plintossolo, Podzólico Vermelho-Amarelo e solos Aluviais.

5.3. Clima e Hidrologia

O clima na região onde está localizada a RESEX Catuá-IPIXUNA, segundo a classificação de Köppen pertence ao grupo A (clima tropical) e Am (clima tropical de monção), caracterizados por serem megatérmico, com temperatura média do ar em todos os meses do ano superior a 18° C, não terem estação invernal e terem precipitação anual superior à evapotranspiração potencial anual.

O regime de pluviosidade, e a conseqüente alternância entre as estações seca e chuvosa, é governado pela monção. O período mais quente ocorre nos meses de setembro, outubro e novembro, com médias máximas de 38° C, e o período mais frio em janeiro, fevereiro e março, com médias mínimas de 20°C. A umidade relativa do ar permanece geralmente acima de 90%.

O período chuvoso vai de novembro a abril, sendo o pico da estação chuvosa em janeiro e fevereiro. O período seco vai de maio a setembro.

A RESEX Catuá-IPIXUNA é delimitada pelo rio Solimões e seus afluentes, sendo ao Norte o Igarapé do Jabuti, ao Sul o Igarapé de São José, a Oeste os afluentes das bacias dos lagos do Catuá e IPIXUNA; a Leste a margem direita do Rio Solimões e os igarapés da Vila Alegre e do Castanho. O período de águas mais altas acontece entre os meses de fevereiro e abril, enquanto o de águas mais baixas ocorre entre os meses de julho e setembro.

O rio Solimões e seus afluentes são de água branca, que carregam considerável quantidade de sólidos em suspensão. Grande parte de suas cabeceiras está em solos sedimentares, mais suscetíveis a processo erosivo. Devido à baixa declividade e energia do escoamento nesta unidade de drenagem, principalmente na bacia do Juruá, formaram-se os rios mais meândricos do sistema fluvial da bacia Amazônica, em decorrência desta combinação peculiar de atributos físicos da região.

VERSÃO PARA CONSULTA PÚBLICA

6. CARACTERIZAÇÃO DOS FATORES BIÓTICOS

Esta caracterização está baseada nos relatórios técnicos dos diagnósticos Socioeconômico, Biológico (Batista, Org., 2006) e do Potencial Madeireiro e não-madeireiro da RESEX Catuá-Ipixuna (Pauletto, 2009), realizados em 2006 e 2009, respectivamente.

6.1. Caracterização da Vegetação⁴

Segundo Batista (2006), a vegetação primária encontrada na RESEX Catuá-Ipixuna é formada por Vegetação Natural e Capoeira Natural. A vegetação modificada pela ação humana é formada pelas capoeiras, roçados, pastos e áreas desmatadas (tabela 6.1.).

Tabela 6.1. Área ocupada e percentual da área da RESEX Catuá-Ipixuna por cada tipo de vegetação.

Classificação	Hectares ocupados	% da RESEX
Área dos lagos	4.981,90	2,30
Capoeira	4.198,23	1,94
Capoeira natural	128,52	0,06
Desmatamento	1.259,40	0,58
Mata	205.889,83	95,12
Total	216.457,89	100,00

Fonte: Batista (2006).

A **Vegetação Natural** é formada por florestas de terra firme ou alagável que se encontram em estado natural, sem perturbação de dossel identificável através de sensoriamento remoto.

A **Capoeira Natural** são áreas de floresta que sofreram alguma perturbação não antrópica resultando em alteração no dossel identificável através de sensoriamento remoto. Essas áreas foram identificadas na classificação através de exclusão espacial de ação antrópica, uma vez que não era uma classe previamente analisada. Foi classificado como capoeira natural, todo pixel que apresentava valores semelhantes às capoeiras antrópicas, porém se encontrava isolado no meio da área de floresta, distando mais de 10 quilômetros de qualquer igarapé, comunidade, área de desmatamento ou roçado (Figura 6.1.).

⁴ Os dados e informações da vegetação da RESEX Catuá-Ipixuna encontra-se em Batista, R.F. (2006). Caracterização da Paisagem. In: R. F. Batista (Org.).

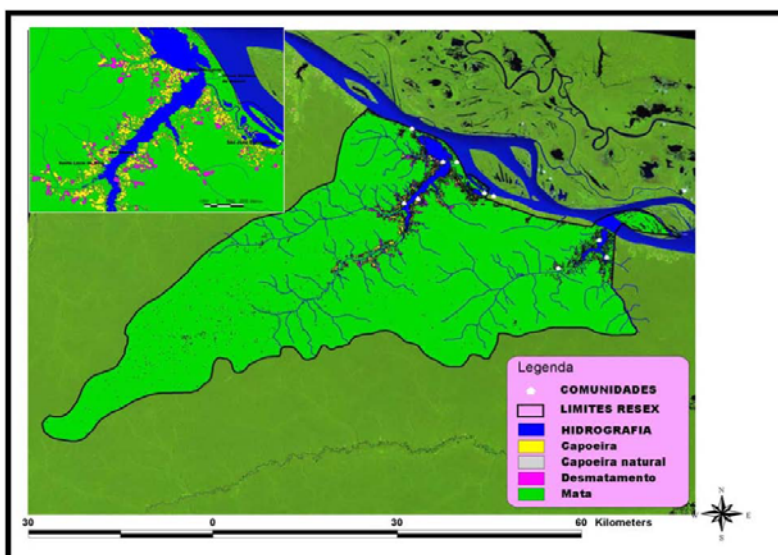


Figura 6.1.: Imagem Landsat 7 etm+, classificada para área da RESEX Catuá-Ipixuna (no detalhe Área do Lago Catuá). As informações contidas nesta figura foram obtidas em 2000.

A vegetação modificada pela ação humana, 2,5% da área da RESEX, é formada por **Capoeira**, esta foi caracterizada como: a) alteração no dossel identificável através de sensoriamento remoto; ou b) áreas de floresta abandonadas após supressão para atividade agropastoril, o que possibilitou a regeneração natural da floresta; ou c) áreas de roças antigas sem nenhum tipo de manutenção; e pelos **Roçados, pastos ou desmatamento**, áreas que sofreram corte raso da floresta para prática agropastoril, junto à classificação da imagem foram incluídas as áreas desmatadas identificadas pelo PRODES-INPE acumulado até o ano de 2005.

6.1.1. Características das Fitofisionomias

a) Floresta Ombrófila Aberta Aluvial com Palmeiras: Mata que ocupa as margens e as ilhas do rio Solimões. São áreas muito heterogêneas, apresentando em muitos casos aparência de mata secundária, bem espaçada com dossel aberto e poucas espécies vegetais. Esta é a fitofisionomia que ocupa a menor parte da RESEX com 2.040 hectares e apenas na Ilha em frente à boca dos lagos Catuá e Ipixuna (tabela 6.2.). A distribuição deste tipo de floresta encontra-se na figura 6.2.

Tabela 6.2. Status de conservação da Floresta Ombrófila Aberta Aluvial com Palmeiras na RESEX Catuá-Ipixuna

Classificação	Hectares ocupados	% da Fitofisionomia	% da RESEX
Capoeira	100,98	4,95	0,047
Desmatamento	10,96	0,54	0,005
Mata	1.927,67	94,51	0,891
Total	2.039,62	100,00	0,942

Fonte: Batista (2006).

b) Floresta Ombrófila Densa Aluvial Dossel Emergente: Mata justaposta aos igarapés de centro Catuá e Ipixuna (figura 6.2.), tendo como características principais ser uma mata alagável em parte do ano alta com dossel entre 35-40m apresenta árvores emergentes. Baixa densidade de árvores finas. Sub-bosque

baixo, com presença de palmeiras com dominância de solos arenosos e com muita serrapilheira e rica diversidade de espécies vegetais (tabela 6.3.).

Tabela 6.3. Status de conservação da Floresta Ombrófila Densa Aluvial Dossel Emergente na RESEX Catuá-IPIXUNA.

Classificação	Hectares ocupados	% da Fitofisionomia	% da RESEX
Capoeira	72,56	1,036	0,03
Desmatamento	13,08	0,19	0,07
Mata	6.925,94	98,78	3,20
Total	7.011,58	100,00	3,24

Fonte: Batista (2006).

c) Floresta Ombrófila Densa Terras Baixas Dossel emergente: Fitofisionomia que ocupa a maior parte da RESEX 185.336 hectares (85%), com características bastante variadas, apresenta o dossel entre 20-40 metros com emergentes em alguns pontos, podendo ser aberto ou denso (tabela 6.4.). Sub-bosque com altura média de 12 metros, apresentando palmeiras, banana brava e ubim em diferentes pontos. O solo bastante variando de marrom claro com alto teor de argila até solo arenoso amarelado. A sua distribuição pode ser vista na figura 6.2.

Tabela 6.4. Status de conservação Floresta Ombrófila Densa Aluvial Dossel Emergente na RESEX Catuá-IPIXUNA.

Classificação	Hectares ocupados	% da Fitofisionomia	% da RESEX
Capoeira	1.056,52	0,57	0,49
Capoeira natural	128,62	0,07	0,06
Desmatamento	448,61	0,24	0,21
Mata	183.702,92	99,12	84,87
Total	185.336,67	100,00	85,62

Fonte: Batista (2006).

d) Florestas monodominantes

- **Buritizais:** São comumente encontrados associados ao buriti a Banana brava (*Phenakospermum guyanense*), o açaí (*euterpe precatoria*) e a canaraí, dispendo-se em geral em áreas de baixios.
- **Bananal:** *Bananal* (*Phenakospermum guyanense*) Se distribuindo de forma regular, associados às matas de terra firme nas capoeiras naturais e nos topos de “morros” mais altos. O solo é aparentemente menos profundo e com uma porcentagem alta de areia.

A área e a localização dessas florestas monodominantes não foi possível calcular a partir da classificação do Sistema de Vigilância da Amazônia (SIVAM) e/ou a classificação das imagens, ficando aqui apenas o relato da sua existência. A diferença entre a área das fitofisionomias e área total da Reserva se deve a uma área não classificada das fitofisionomias e as áreas dos lagos.

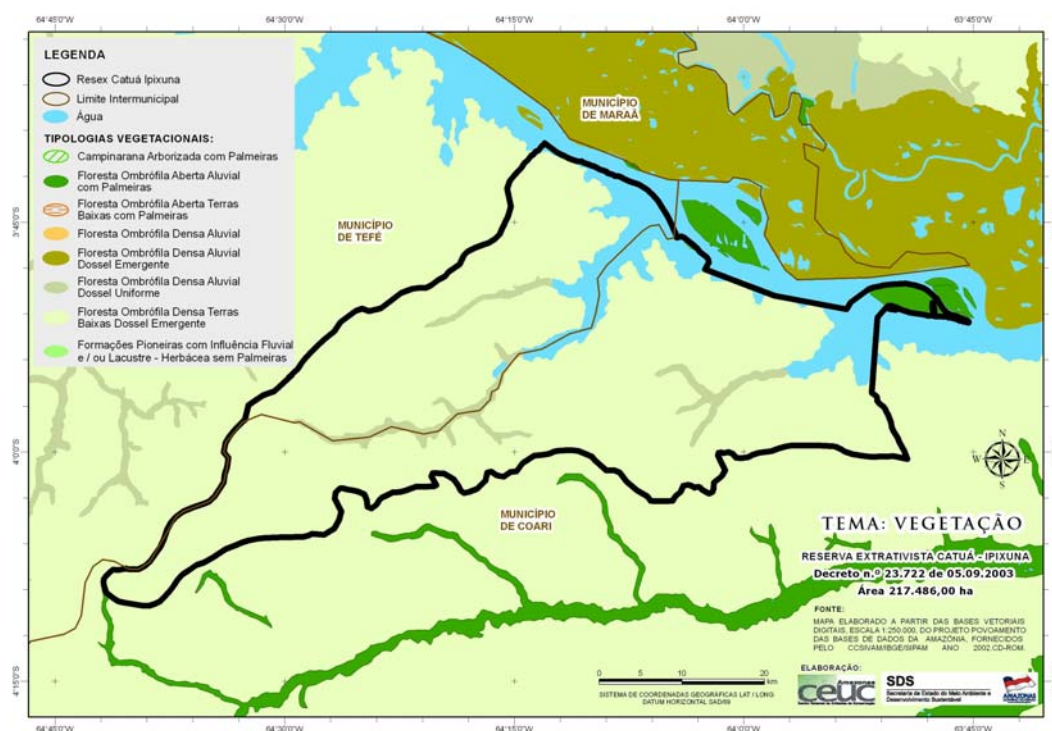


Figura 6.2. Fitofisionomias da RESEX Catuá-Ipixuna.

Durante a excursão de campo realizada em setembro de 2006, houve relatos de que existem campos naturais na RESEX, mas naquele momento não foi possível verificar *in loco* tais informações.

É importante frisar que as áreas de desmatamento na região não seguem o padrão dos grandes desmatamentos que ocorrem nas fronteiras agrícolas dos estados do Pará, Mato Grosso e no sul do Amazonas, por exemplo. Ao contrário, os focos de supressão florestal nas comunidades da RESEX Catuá-Ipixuna ocupam pequenas áreas e são caracterizados pelo uso intensivo da força humana, sem utilização de maquinário. Tais áreas apresentam vegetação morta, às vezes queimada, e também algumas espécies como a castanheira (*Bertholetia excelsa*) e palmeiras que permanecem em pé. No entanto, a maioria da área modificada está próxima dos lagos e igarapês o que pode acarretar o assoreamento dos mesmos.

6.2. Fauna

O conhecimento do número e tipos de espécies que presentes em uma área legalmente protegida é importante para a gestão efetiva dos recursos naturais. Contudo, determinar a riqueza total da fauna da RESEX Catuá-Ipixuna é praticamente impossível. Assim, a opção mais viável foi levantar apenas alguns grupos taxonômicos que integram o ambiente, na tentativa de construir uma visão geral sobre toda a biota local.

O rio Solimões e seus afluentes são cursos de águas brancas, conhecido por sua alta piscosidade e abundância de quelônios. Entretanto, a RESEX do Catuá-Ipixuna

representa uma região pouco estudada e que abriga diversas espécies pouco conhecidas, algumas delas nas listas de animais em extinção.

A ocorrência de uma rica diversidade de animais silvestres na área traz a expectativa de uso da fauna em bases sustentáveis pelos moradores da RESEX. Porém, a caça, mesmo quando praticada em nível de subsistência, como complemento alimentar das comunidades, pode causar impactos negativos, principalmente nas populações de grandes aves e mamíferos, se não realizada seguindo os princípios do manejo (Moraes & Munari, 2006).

Por esta razão, a identificação de espécies chaves e ameaçadas localmente, e suas associações com os habitats da região, são muito importantes para subsidiar medidas de proteção e manejo.

De forma geral recomendam-se estudos mais detalhados – em diferentes estações do ano – sobre a fauna da RESEX, em especial nas regiões de menor ação humana e onde foi encontrada uma riqueza significativa de espécies. Também o entorno da Reserva deve ser considerado em estudos ecológicos, já que algumas espécies têm ampla área de deslocamento.

6.2.1. Ictiofauna⁵

Segundo Rocha & Ribeiro (2006), uma grande parte das espécies dos lagos e igarapés da RESEX Catuá-IPIXUNA é utilizada como alimento pelas populações tradicionais que vivem naquela área. Todavia, com exceção do tambaqui (*Colossoma macropomum*) e do pirarucu (*Arapaima gigas*), aparentemente não há uma pressão de pesca importante sobre as populações de peixes na área da RESEX.

Nos lagos foram encontradas 72 espécies de peixe, um número relativamente baixo quando comparado com outros estudos realizados em lagos amazônicos. Isso pode estar relacionado ao período em que foi realizada a coleta (estação de seca), cujos lagos estudados estavam com volume de água muito reduzido e com profundidade não ultrapassando um metro em média e ao baixo esforço amostral (Rocha & Ribeiro, 2006). A composição da ictiofauna da RESEX, os dados das espécies e respectivas abundâncias, encontram-se no Anexo 1.

A riqueza de espécies obtida nos igarapés foi considerada muito satisfatória se comparada com outros estudos em riachos da Amazônia Central. O número indivíduos capturados chegou a 998 peixes, pertencentes a 63 espécies um número alto para igarapés amazônicos (Rocha & Ribeiro, 2006). Por se tratar de áreas cientificamente desconhecidas quanto à composição de sua ictiofauna, todas as espécies encontradas tratavam-se de novos registros para esta região do estado Amazonas. A composição da ictiofauna em igarapés da RESEX e respectivas abundâncias, encontram-se no Anexo 2.

Certamente, o número de espécies que compõem a ictiofauna das áreas amostradas é bem maior do que aquele registrado até o momento. Isso devido às

⁵ Os dados e informações da ictiofauna da RESEX Catuá-IPIXUNA foram obtidos em Rocha, M.S. & Ribeiro, R. (2006). Ictiofauna. In: R. F. Batista (Org.).

limitações de acesso aos corpos d'água, encontradas durante os estudos. Seja pela distância dos deslocamentos por terra ou pela baixa profundidade de canais com navegação limitada no período de vazante/seca. Por isso, novas coletas são necessárias, a fim de estimar com maior precisão a diversidade da ictiofauna dessa área, além de aumentar o número de coleta, maximizando o esforço amostral.

6.2.2. Herpetofauna⁶

No levantamento de campo realizado por Biavati & Brito (2006), foram coletados 198 indivíduos e observadas 77 espécies de répteis e anfíbios, sendo 10 espécies de lagartos, seis de serpentes, duas de jacarés, seis de quelônios e 39 de anuros. A lista completa dos répteis e anfíbios encontra-se nos anexos 3 e 4.

Algumas espécies observadas estão listadas na CITES (Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna Selvagem em Perigo de Extinção) e/ou na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN. *Epipedobates*, *Caiman crocodilus* (jacaré-tinga), *Iguana iguana* e *Tupinambis* sp., *Epipedobates hahneli*, *Caiman crocodilus* (Jacaré-tinga), *Iguana iguana*, *Tupinambis* sp. e *Eunectes murinus* (Sucuri) estão listados no Apêndice II da CITES, e a espécie *Melanosuchus niger* (Jacaré-açú) lista no Apêndice I da CITES, o que proíbe a comercialização de seus subprodutos nacional e internacionalmente.

Das seis espécies de quelônios encontradas cinco estão ameaçadas: *Geochelone denticulata* (Jabuti), *Podocnemis sextuberculata* (laçá), *Podocnemis unifilis* (Tracajá) e *Peltocephalus dumerilianus* (Cabeçudo) estão listadas no Apêndice II da CITES e pela IUCN como vulneráveis, e *Podocnemis expansa* (tartaruga) está listada no Apêndice II da CITES e pela IUCN como LR/cd. *Chelus fimbriatus* (Matá-Matá) é a única espécie encontrada que não está listada na "Red List".

Como a RESEX Catuá-Ipixuna está localizada em uma área de várzea, este ambiente foi amostrado com mais frequência, seguido por lagos, ilha fluvial, chavascas e floresta de terra-firme. Em torno de 15,4% das espécies de anuros foram observadas em áreas de praia, 23,1% nas áreas de terra-firme, 33,3% nos lagos, 35,4% nas ilhas fluviais e 66,7% nas áreas de várzea. Cerca de 30% das espécies de lagartos foram observadas em áreas de terra-firme e 90% nas áreas de várzea. Ainda 50% das espécies de serpentes foram observadas em áreas de terra-firme, 33,3% nas áreas de várzea e 16,7% nos lagos (Biavati & Brito, 2006).

As espécies de jacarés são utilizadas esporadicamente na dieta dos comunitários e relatos sugerem que os indivíduos maiores, tanto de *Caiman crocodilus* (jacaré-tinga) como de *Melanosuchus niger* (jacaré-açú) são mortos se encontrados muito perto das comunidades. Estas espécies foram observadas em grande abundância, sendo o número de indivíduos de *Caiman crocodilus* maior que o de *Melanosuchus niger*. Estudos da dinâmica populacional destas duas espécies poderiam indicar diretrizes para o possível manejo sustentável da carne e da pele.

Existe uma forte pressão humana no consumo de quelônios dentro da RESEX. Fato corroborado pela observação da alta predação dos ovos, coleta massiva de fêmeas

⁶ Os dados e informações da herpetofauna da RESEX Catuá-Ipixuna foram obtidos em Biavati, G. & Brito, L. (2006). Herpetofauna. In: R. F. Batista (Org.).

no momento da desova, do consumo de indivíduos juvenis e da coleta por barcos pesqueiros e ribeirinhos que vivem nas proximidades da Reserva.

Para a realização do manejo adequado dos quelônios é fundamental a proteção de áreas de desova, existindo, dentro da área da RESEX, locais nos quais devem ser proibidas a coleta das fêmeas e de seus ovos. É importante ressaltar que os quelônios são uma fonte alimentar muito importante para muitos ribeirinhos carentes. Sendo necessários projetos de auto-sustentabilidade alimentar (como o incentivo a agricultura e a criação de animais), que são essenciais para a diminuição do consumo deste recurso. Além disso, seria necessário maior fiscalização para impedir a entrada de pescadores externos à RESEX, que pressionam ainda mais os escassos estoques.

6.2.3. Avifauna⁷

No levantamento realizado por Andretti, Costa & Vargas (2006) foram registradas 274 espécies de aves na RESEX Catuá-IPIXUNA. Desse total de espécies, 138 foram registradas em ambientes de igapó e terra firme; e, 141 em ambientes de várzea, nas Ilhas Fluviais ou utilizando ambientes próximos ao rio Solimões (Andretti, Costa & Vargas, 2006). A lista das espécies registradas e coletadas encontra-se no Anexo 5.

O número de espécies registrado representa cerca de 50% do número de espécies esperado para qualquer região amazônica onde há heterogeneidade ambiental. Os ambientes de terra firme contribuem de maneira expressiva a essa diversidade local, sendo que aproximadamente metade do montante de espécies esperadas esteja ligada a este tipo de ambiente.

A grande maioria das espécies registradas era de ocorrência esperada na Reserva. Entretanto, alguns registros mostraram-se importantes do ponto de vista biogeográfico, uma vez que sua ocorrência na Reserva e nas proximidades aumenta sua distribuição conhecida. É o caso da choquinha-do-Tapajós *Myrmotherula klagesi*, espécie endêmica de mata alta de várzea que, como o próprio nome vulgar sugere, há pouco tempo era conhecida apenas do baixo rio Tapajós. No entanto, recentes registros dessa espécie têm aumentado sua área de distribuição, sendo que este registro na Ilha do Barbado, na boca do Igarapé IPIXUNA, é o registro mais ocidental da espécie.

Caso semelhante é o do tucano-açu *Ramphastos toco*, que se distribui pela maior parte do Brasil em ambientes abertos, cerrados e campos. Na Amazônia é conhecido de áreas de cerrado (os lavrados de Roraima, os campos de Humaitá, etc.) e na várzea do Rio Amazonas. Alguns poucos registros na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá eram os únicos do rio Solimões.

Em um levantamento de aves ao longo da calha inteira do Solimões-Amazonas, a espécie não foi encontrada no rio Solimões. Mas, foi registrada várias vezes em várzea na Reserva, sugerindo que é comum na área. Possivelmente é sujeita a

⁷ Os dados e informações da avifauna da RESEX Catuá-IPIXUNA foram obtidos em Andretti, C.B.; Costa, T.V.V. & Vargas, C. F. (2006). Avifauna. In: R. F. Batista (Org.).

sazonalidades ou movimentos irregulares que influenciem em sua abundância local, ou talvez a Reserva represente um ponto da alta concentração.

Algumas das espécies registradas são de especial interesse por parte das comunidades de moradores locais como fonte de alimentação, principalmente espécies das famílias Tinamidae (inhambus), Cracidae (mutuns, jacus e aracuãs) e Anatidae (patos e marrecas). Os patos e marrecas foram registrados principalmente nas áreas de várzea, e no caso das marrecas-de-asa-branca *Dendrocygna autumnalis*, com populações bastante numerosas na região do lago do Catuá. Apesar disso, essa espécie, a exemplo do pato-do-mato *Cairina moschata* registrado no levantamento, parece não sofrer forte pressão de caça pelos moradores da Reserva, com base em relatos dos próprios moradores. Por outro lado, os cracídeos apresentam grande interesse pelos moradores durante atividades de caça.

Uma situação preocupante é a potencial ameaça aos ambientes de várzea da Reserva. A exemplo da maioria das regiões amazônicas, esse ambiente encontra-se altamente ameaçado, e conseqüentemente, as espécies associadas a esse tipo de ambiente encontram-se sob forte ameaça. Segundo relatos de moradores da Reserva, suas atividades de caça na várzea compreendem, entre uma série de itens, um mutum da várzea. A descrição morfológica da espécie feita pelos moradores, e o fato de ser uma espécie residente de várzea, nos leva à identificação desta espécie como sendo o mutum-piuri *Crax globulosa*. Esta espécie apresenta *status* de conservação bastante desconhecido. É provável que esteja, ameaçada de extinção, sofrendo forte pressão pela perda de hábitat e por caça em toda área de distribuição. O relato de sua presença na Reserva e o fato de não ser registrada pela equipe pode indicar que a mesma encontra-se com baixas populações na Reserva e nos arredores.

Outro aspecto observado foi a presença de ninhos de algumas aves em ambientes de praia nas proximidades da Reserva. Durante determinadas épocas do ano, espécies como o corta-águas *Rynchops niger*, o trinta-réis-grande *Phaetusa simplex*, o trinta-réis-anão *Sterna superciliaris* e o bacurau-da-praia *Chordeiles rupestris* nidificam nesses ambientes de bancos de areia formado pelo baixo nível dos rios, sendo esses ambientes bastante importantes na reprodução dessas espécies. Uma grande quantidade de ninhos das espécies citadas acima foi registrada por nós nas proximidades da Ilha do Barbado, sendo que os mesmos apresentam alto interesse pela comunidade para coleta de ovos para alimentação. Durante essa época, a visita dos moradores a esses ambientes é realizada diariamente e a coleta é feita em 100% dos ninhos, comprometendo seriamente a reprodução dessas espécies na região da Reserva. Segundo sugestões de alguns moradores da região, um controle da retirada dos ovos em ninhos nessas praias deveria ser realizado para evitar maior impacto futuro para essas espécies.

6.2.4. Mastofauna⁸

Segundo Moraes & Munari (2006), na RESEX Catuá-Ipixuna foram registradas 54 espécies de mamíferos nas áreas de várzea, terra firme, capoeira e igarapés. A lista

⁸ Os dados e informações da ictiofauna da RESEX Catuá-Ipixuna foram obtidos em Moraes, A.A. & Munari, D. P. (2006). Mastofauna. In: R. F. Batista (Org.).

das espécies de mamíferos registradas e ambientes onde foram encontradas, constam do Anexo 6.

As ordens com o maior número de espécies foram Carnívora e Primates com 14 e 13 espécies, respectivamente. Não existem indícios de endemismos locais e dois primatas, *P. albicans* e *C. purinus*, são as únicas espécies de todas as ordens com distribuição restrita ao interflúvio Purus-Juruá. Segundo a lista de espécies ameaçadas de extinção do IBAMA sete espécies registradas na Reserva (*P. maximus*, *M. tridactyla*, *S. venaticus*, *L. wiedii*, *P. onca*, *P. brasiliensis* e *T. inunguis*) encontram-se na categoria Vulnerável no estado do Amazonas (Moraes & Munari, D. P. (2006).

Não foram encontradas espécies novas para a ciência, porém foi descrito por mais de um entrevistado um animal localmente chamado de “macaco janauí”. Segundo relatos trata-se de um macaco noturno que passa o dia em buracos no chão e à noite pode subir nas árvores. Animal pequeno (pouco maior ou de tamanho similar a *Potus flavus*), possui mãos de macaco e rabo espesso e peludo (tufado). Poucas pessoas o viram de fato e dizem ser um animal arisco e que pode ocorrer em bandos. Não se sabe o que pode ser esse animal (pode não ser um primata) e, apesar de existir a possibilidade de não passar de uma “lenda”, as descrições feitas pelos entrevistados foram muito parecidas.

Outra espécie somente registrada através de entrevistas foi o chamado “macaco cinco dedos” ou “macaco preto”, muito semelhante a *Ateles chamek* (identificado nas pranchas pelos entrevistados). Não há registro científico de indivíduos do gênero *Ateles* com cinco dedos, portanto atribuímos esse fato a uma lenda e consideramos tratar-se de *Ateles chamek* mesmo. Dentre os ambientes amostrados, nos igarapés ou em trilhas que os acompanhavam foram registrados o maior número de espécies (15). Nas florestas maduras de terra firme foram encontradas 14 espécies, nas capoeiras seis e nas várzeas cinco. Não houve evidência da ocorrência de *Mustela africana*, espécie esperada para a região, mas com raros e esparsos registros em toda a Amazônia.

VERSÃO PARA CONSULTA PÚBLICA

7. CARACTERIZAÇÃO SÓCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO RESIDENTE E DA ZONA DE AMORTECIMENTO

Os dados e informações da população residente na RESEX Catuá-Ipixuna foram obtidos nos relatórios técnicos dos diagnósticos Socioeconômico, Biológico e do Potencial Madeireiro e não-madeireiro, realizados em 2006 e 2009, respectivamente; nas oficinas de planejamento, realizadas em de 2009, e comentários de moradores e gestores da Unidade.

Quanto à zona de amortecimento, foram utilizados dados estatísticos oficiais. As fontes consistiram nos censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil e informações disponibilizadas em páginas na internet e sites oficiais do Governo do Amazonas, da Agência Nacional das Telecomunicações (ANATEL) e das prefeituras de Coari e Tefé.

7.1. Contexto dos Municípios de Coari e Tefé

A RESEX Catuá-Ipixuna está localizada nos municípios de Coari e Tefé, no estado do Amazonas.

- O Amazonas é o maior estado brasileiro, com 1.570.745,680 km², 62 municípios e uma população estimada de 3.221.340 habitantes (Amazonas, 2009). Desse montante, 77% reside na zona urbana e 23% na zona rural.
- O município de Tefé está situado na mesorregião 03, microrregião 05. Limita-se com os municípios de Coari, Tapauá, Alvarães e Carauari. Dista da capital 516 km em linha reta e 672 km por via fluvial. Por via aérea, o tempo de viagem é cerca de 80 minutos. Fundado em 1759 possui uma extensão territorial de 22.704 km². De acordo com o IBGE (2007) a população é de 62.920 habitantes com densidade demográfica de 2,65 hab/km², sendo aproximadamente 26% da população residente na zona rural e 74% na zona urbana (Amazonas, 2008).
- O município de Coari, fundado em 1874, possui uma extensão territorial de 57.921,6 km². Está localizado na 7^a subregião do rio Negro-Solimões a 10 m acima do nível do mar. Limita-se com os municípios de Anori, Tapauá, Tefé, Maraã e Codajás. Em linha reta fica a 363 km de Manaus e 463 km em via fluvial. Segundo estimativa do IBGE (2007), Coari possui 65.222 habitantes, com densidade demográfica de 1,13 hab/km, sendo aproximadamente 41,1% na zona rural e 58,9% na zona urbana e densidade demográfica de 1,13 hab/km (Amazonas, 2008).

7.1.1. Criação dos Municípios

A história de Tefé e Coari se confunde, uma vez que a matriz colonizadora, portuguesa/missionária, e a força econômica, o extrativismo, foram as mesmas. De acordo com o IBGE, o jesuíta Samuel Fritz fundou várias aldeias às margens do rio Solimões, entre elas Tefé e Coari. Ambas foram elevadas à categoria de cidade em 1759 e 1874, respectivamente.

7.1.2. Economia

A economia destes municípios está sustentada nos setores primário, secundário e terciário.

No setor primário, a agricultura é a fonte de maior consumo e comercialização dos municípios com culturas temporárias, culturas perenes e olericultura. A pecuária se destaca pela criação de raças bovinas como nelore e mestiço. Já na avicultura a criação é apenas para subsistência. O extrativismo vegetal e a pesca também se destacam nas economias locais.

Além disso, Coari, que se destacava na economia amazonense pela produção de banana, hoje se destaca por produzir petróleo e gás natural, que ocorrem em uma região denominada de Urucu. A produção de petróleo gira em torno de 53.500 bb/d (2007) e de gás natural chega a 10 milhões de m³/d. Outro fato importante é que está sendo construído um gasoduto que ligará a província produtora à cidade de Manaus, maior mercado consumidor do estado. Serão 450 km de distância da sede de Coari à Manaus a serem construídos, somando aos 278 km de um gasoduto, já existente, que interliga os campos produtores à cidade de Coari/AM (IBGE, 2009).

No setor secundário, as indústrias contribuem para economia com pequenas fábricas, estaleiros, madeireiras e olarias. Enquanto o comércio, as feiras, agências bancárias e pequenos hotéis são os destaques do setor terciário.

7.1.3. Demografia

Segundo o IBGE, a população de Coari foi a que mais cresceu no período 1991-2000 com 73,47%. Em 2007 houve uma pequena redução e o índice médio ficou em 29,86%. A taxa de crescimento da população urbana ficou em 87,39%, no período 1991-2000 e de 8,69% no período 2000-2007, ficou em 43,25% (tabela 7.1.).

Tabela 7.1. População do município de Coari no período 1991-2007.

População	1991	1996	2000	2007
Urbana	21.081	30.096	29.504	43.262
Rural	17.597	23.231	27.592	21.960
Total	38.678	53.327	67.096	65.222

Fonte: IBGE.

A população do município de Tefé, cresceu em média 19,43% no período 1991-2000. De 2000 a 2007 a taxa ficou em -2,58%. A urbanização cresceu 22,12% de 1991 a 2000, e 0,92% de 2000 a 2007 (tabela 7.2.).

Tabela 7.2. População do município de Tefé no período 1991-2007.

População	1991	1996	2000	2007
Urbana	39.057	47.698	47.698	47.257
Rural	14.913	14.918	16.759	15.663
Total	53.970	62.616	64.457	62.920

Fonte: IBGE.

7.1.4. Educação

Segundo o IBGE (2000), em Coari a faixa etária que apresentou maior redução da taxa de analfabetismo, no período 1991-2000, foi a de 15 a 17 anos com 74,52%. A população com menos de 4 anos de estudo também decresceu, o que ocorreu de forma mais significativa entre a faixa de 15 a 17 anos, em torno de 38,29%, seguido pela de 18 a 24 anos, com decréscimo de 36,18%. A população com menos de 8 anos de estudo também seguiu a mesma tendência, sendo a faixa etária de 18 a 24 anos a que mais decresceu, na casa dos 15,57%.

Em Tefé, a faixa de 10 a 14 anos foi a que mais apresentou redução nos níveis de analfabetismo, na ordem de 58,06%. A população com menos de 4 anos e com menos de 8 anos de estudo também reduziu, sendo que os decréscimos mais significativos foram observados na faixa de 18 a 24 anos, sendo de 24,61% e 10,85% respectivamente (IBGE).

Entre os adultos, Tefé obteve melhores resultados na redução do analfabetismo, com 29,15%, enquanto Coari ficou na casa dos 24,12%.

Segundo a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), em 2007, a rede de ensino do município de Tefé contou com 23.045 alunos matriculados, 843 docentes e 69 escolas. Enquanto o município de Coari ficou na casa dos 28.0008 alunos matriculados, 1.450 docentes e 182 escolas.

A presença da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) tem contribuído para a formação escolar da população de Coari e Tefé. Em 2006 foram oferecidos 5 cursos pela UFAM e 12 pela UEA, para o contingente de 2.339 alunos. Além das universidades, em Coari, a CEFET oferece ensino profissionalizante.

7.1.5. Saúde

Na área de saúde, em 2006, Coari tinha 18 e Tefé 14 estabelecimentos de saúde, com 141 e 92 leitos hospitalares, respectivamente. Com relação a quantidade de ambulatórios, o município de Coari possuía 17 estabelecimentos com atendimento ambulatorial, destes 14 com atendimento médico. Por fim, Tefé possuía 13 estabelecimentos com atendimento ambulatorial, sendo 9 com atendimento médico (IBGE).

7.1.6. Transporte

O transporte aéreo em Coari e Tefé conta com a atuação de duas empresas, a Rico e a TRIP Linhas Aéreas. A Rico opera com três vôos diários partindo de Manaus para Coari e quatro vôos diários para Tefé. A TRIP opera com três vôos semanais para Coari e seis para Tefé.

Como os municípios de Coari e Tefé estão localizados no leito do rio Solimões, o transporte mais utilizado é o fluvial que partem de Manaus diariamente.

O transporte terrestre é realizado principalmente por motocicletas e motonetas, o que evidencia a ausência de estradas ligando Coari e Tefé a outros municípios.

7.1.7. Energia

O abastecimento de energia elétrica dos municípios de Coari e Tefé é realizado pela Companhia Energética do Amazonas (CEAM), através de usinas termoelétricas com grupos geradores a óleo diesel proveniente de Manaus, com capacidades e consumo variados, funcionando 24 horas.

7.1.8. Comunicação

Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), em 2008, os municípios de Coari e Tefé possuíam estação de rádio em frequência modulada, rádio comunitária e rádio de ondas tropicais.

Os municípios possuem também repetidoras que transmitem a programação da televisão em cadeia nacional. A captação dos sinais é feita por antenas parabólicas tanto na zona urbana quando nas comunidades e localidades.

As operadoras Oi e Embratel oferecem os serviços de telefonia fixa. Quanto à inclusão digital, Coari foi contemplado com dois pontos do Programa Governo Eletrônico e Serviço de Atendimento ao Cidadão (GESAC).

7.1.9. Abastecimento de Água

De acordo com o IBGE, em 2000 somente 63,71% da população do município de Tefé recebia cobertura da rede de abastecimento de água e 6.906 domicílios tinham encanada.

Em Coari dos 65.222 habitantes, 49,96% recebiam abastecimento de água em 2007 (IBGE).

7.1.10. Esgoto e Lixo

Os municípios de Coari e Tefé não possuem um sistema público de coleta de esgoto sanitário (IBGE, 2009). Na zona urbana os domicílios possuem banheiro ou sanitários e na zona rural a população utiliza fossas abertas, conhecidas como “casinhas”. Quanto ao lixo, nas sedes dos municípios a coleta do lixo urbano é realizada diariamente utilizando-se carro coletor e os resíduos são lançados nos aterros sanitários ou lixões a céu aberto. Em 2005, o aeroporto de Tefé precisou ser fechado devido à presença de muitos urubus na área.

7.1.11. Presença Institucional

Nos municípios de Coari e Tefé é forte a presença da Igreja Católica, por meio das paróquias, como apoiadora do movimento e organizações sociais. Outras instituições públicas e privadas, tem escritórios nas sedes dos municípios e contribuem no desenvolvimento local e regional: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), a Petrobrás, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas (IDAM), a UFAM, a UEA e as forças armadas.

7.2. Aspectos Culturais⁹

Com a migração, principalmente nordestina, na época da borracha, as técnicas, práticas e hábitos das populações indígenas, como alimentação, higiene e o modo de se relacionar com a floresta e os rios, foram incorporados pelos novos moradores surgindo uma nova cultura: a ribeirinha.

Os ribeirinhos detêm conhecimento da mata e dos rios, sobre as plantas medicinais, as formas de usar o solo, a dinâmica dos animais e como extrair frutos, resinas, óleos e cipós que usam na alimentação e na subsistência familiar.

O processo de construção e reconstrução do conhecimento ancestral se dá por meio da oralidade, ou seja, das conversas durante as refeições, em meio aos afazeres diários de organização do trabalho, nas festas e da contação das lendas. Porém, com o acesso aos meios de comunicação, principalmente a televisão, a massificação da educação da RESEX nos moldes “urbanos”, aliada às facilidades atuais de transporte, que permitem maior contato com os centros urbanos, percebe-se um “esquecimento” da história e a necessidade de fortalecer o que existe de mais genuíno da cultura ribeirinha na RESEX Catuá-Ipixuna.

Um dos traços mais fortes dessa cultura são os festejos e celebrações religiosos. Cada localidade adota uma data para a realização de seus festejos anuais (tabela 7.3.).

No caso das comunidades católicas, cada uma tem padroeiro ou padroeira, e nos dias de festas as outras comunidades são convidadas. Durante as noites acontecem missas e novenas, seguidas de arraiais com a venda de comidas típicas e festa dançante. Os torneios de futebol também fazem parte dos festejos e celebrações, com a disputa entre as comunidades. A presença masculina ainda é preponderante, mas as mulheres também participam.

Entre as principais festas de caráter religioso, está a do Divino Espírito Santo, festejado todos os anos nos meses de maio ou junho. São nove noites de festa, quando a comunidade recebe visitantes de vários municípios e da capital, Manaus.

Já nas comunidades onde a religião predominante é de alguma vertente evangélica, realizam festas nas datas de aniversário da comunidade e da referida congregação, com muita comida, mas sem a venda de bebidas alcoólicas e festa dançante.

Tabela 7.3. Festejos e celebrações realizados nas comunidades da RESEX Catuá-Ipixuna.

Comunidades	Festejo	Período
Divino Espírito Santo	Festa do Divino Espírito Santo	maio ou junho
São Sebastião da Água Branca	São Sebastião	Janeiro
São Lázaro	São Lázaro	Março
Santa Luzia do Bóia	Santa Luzia	Dezembro
Nossa Senhora de Nazaré	Nossa Senhora de Nazaré	Setembro

⁹ Os aspectos culturais da população da RESEX Catuá-Ipixuna são tratados ao longo deste Plano, quando se analisa os hábitos extrativistas e a situação socioeconômica. Mas para efeito de seguir o Roteiro Metodológico, neste item serão descritos as manifestações relacionadas ao lazer e à religião.

Bela Conquista	Aniversário da comunidade	julho
São João do Catuá	São Francisco	Outubro
São José	São José	Fevereiro
Nossa Senhora de Fátima	Nossa Senhora de Fátima	Mai
São João Evangelista	Não tem festejo religioso	
Santa Sofia	Não tem festejo religioso	
Santa Fé	Não tem festejo religioso	

Fonte: Jorge Luiz Pinto, com. pessoal, Gestor da RESEX (2009).

Quanto à religião, a Católica e as Evangélicas estão presentes em todas as comunidades da RESEX. Há comunidades que são predominantemente evangélicas, como São João Evangelista, e outras que são parcialmente católicas e evangélicas.

Durante os estudos não foram identificados sítios históricos e arqueológicos na região. Houve relatos de que na entrada do lago Taruá existem cacos de cerâmica. Segundo comunitários mais antigos são restos de panelas e outros utensílios domésticos de uma família que morou há 25 anos no local.

7.3. Caracterização da População Residente¹⁰

Em 2006, dos 1.475 moradores da RESEX Catuá-Ipixuna, 54% era formado por homens e crianças menores de 12 anos e 46% por mulheres. Mais de 60% da população possuía documentos pessoais como Registro de Nascimento, Carteira de Identidade, Cadastro de Pessoa Física (CPF), Título de Eleitor e Carteira de Trabalho.

A economia na RESEX era baseada na agricultura familiar e no extrativismo, sendo a farinha de mandioca e a castanha os principais produtos. Em 2006, das 287 famílias da RESEX, 54,5% tinham na agricultura, no extrativismo e nos benefícios sociais as principais fontes de renda. O restante, 45,5%, tiravam sua renda exclusivamente da agricultura.

A seguir uma breve caracterização do acesso dessa população às políticas públicas, tais como saúde, educação, habitação, energia, abastecimento de água e saneamento, comunicação e transporte.

7.3.1. Educação

Todas as comunidades da RESEX Catuá-Ipixuna têm uma escola de 1^a a 4^a séries e por isso todos os moradores têm a oportunidade de acesso à educação básica (tabela 7.4.). Das 12 comunidades, somente Divino Espírito Santo e São Lázaro (16,67%) têm ensino fundamental completo. As comunidades Bela Conquista e Nossa Senhora de Nazaré oferecem Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Tabela 7.4. Educação na RESEX Catuá-Ipixuna em 2009.

¹⁰ Os dados e informações da caracterização da população residente na RESEX Catuá-Ipixuna foram obtidos em Tinto, A.F.C.Z.; Reis, J.R.R.; Silva, L.M.L.; Silva, M.D.F. & Ferreira, W.I. (2006). Cadastro das Famílias Moradoras. In: R. F. Batista (Org.).

Comunidades	1ª a 4ª série	5ª	6ª	7ª	8ª	Ensino Médio	EJA
Bela Conquista	x						x
São João do Catuá	x						
Nossa Senhora de Nazaré	x						x
Santa Luzia do Bóia	x						
São Lázaro	x	X	x	x	x		
São João Evangelista	x	X	x				
Santa Sofia	Os alunos de Santa Sofia estudam em São João Evangelista.						
Santa Fé	x						
São Sebastião da Água Branca	x	Os alunos que cursam as series do ensino fundamental, estudam fora da comunidade.					
Divino Espírito Santo	x	X	x	x	x		
São José	x						
Nossa Senhora de Fátima	x						

Fonte: Jorge Luiz Pinto, com. pessoal, Gestor da RESEX (2009).

Quanto à escolaridade, em 2006 entre as crianças de 6 a 12 anos, a maioria freqüentava escola (91,1%, que corresponde a 195 crianças entre pré-escola e 6ª série). Os jovens entre 13 e 18 anos, 91,2% freqüentavam escola. O restante, ou seja, 8,8%, não freqüentavam a escola, sendo que 3,5% são alfabetizados e 5,3% analfabetos.

Menos da metade (49,6%) dos adultos entre 19 e 24 anos freqüentavam a escola. O índice de analfabetismo ficou em 20,7%. Os alfabetizados que não frequentavam a escola ficou em 29,7%.

Dos adultos entre 25 e 35 anos, 40,7% estavam alfabetizados, 28,9% frequentavam a escola e 28,9% eram analfabetos. -

Quanto aos adultos maiores de 35 anos, 39,9% estavam alfabetizados, 37,1% eram analfabetos e 6,2% semi-analfabetos.

7.3.2. Saúde

A saúde é considerada uma das preocupações de maior destaque entre os moradores da RESEX Catuá-IPIXUNA, pois faltam agentes de saúde para atender às demandas locais e há dificuldade de acesso ao serviço médico emergencial, obtido somente nas cidades de Tefé, Coari ou em Manaus.

Não existem postos de saúde em bom funcionamento em toda RESEX. Na Comunidade do Divino Espírito Santo existe um posto, com uma funcionária, mas com poucos medicamentos. Existem lanchas doadas pelas Prefeituras locais para emergências, mas enfrentam problemas com combustível.

Não são realizados atendimentos médicos ou odontológicos. Há Agentes Comunitários de Saúde (ACS) contratados pelas prefeituras, responsáveis por promover a saúde preventiva e coletar de lâminas de malária, encaminhando-as às cidades de Tefé e Coari para leitura. Mas falta estrutura, equipamentos e medicamentos suficientes para realizarem um serviço de melhor qualidade.

Para suprir a deficiência dos medicamentos alopáticos, os moradores utilizam plantas medicinais e o conhecimento tradicional no tratamento das doenças.

7.3.3. Habitação

As residências das comunidades da RESEX são, normalmente, dispostas de frente ou próximas aos rios, igarapés e lagos, com a distância considerando a altura que esses cursos d'água alcançam na cheia e na vazante. O INCRA implementa o crédito habitação na Reserva. Todas as comunidades foram beneficiadas, totalizando 73 famílias (25,44%) em 2007 e 152 em 2009. O órgão fornece o projeto arquitetônico e orienta a construção das casas. As casas são de madeira, cobertas de alumínio medindo 7 m x 8 m e com banheiros internos.

7.3.4. Energia Elétrica

Todas as comunidades possuem motor gerador e rede elétrica. As prefeituras fornecem o diesel para o funcionamento das escolas e a iluminação noturna. Quando necessitam de energia extra, os próprios moradores compram o combustível. Os geradores funcionam por período combinado em cada comunidade, geralmente em ocasiões especiais e, diariamente, restrito a um máximo de três horas à noite, normalmente entre 19h e 22h.

7.3.5. Abastecimento de Água e Saneamento

Das 12 comunidades da RESEX Catuá-Ipixuna, apenas três comunidades (Santa Luzia do Bóia, Bela Conquista e Nossa Senhora de Nazaré) possuem poço artesiano. As outras nove comunidades, o abastecimento de água para beber ou uso doméstico é captada diretamente do rio, lagos e igarapés localizados próximos às casas e da chuva.

Quanto ao saneamento básico, somente as famílias não contempladas pelo crédito habitação em 2007 não possuem fossas. Com a conclusão das 152 casas, esse índice chegará a 78,40% do total de 287 famílias que residiam na RESEX em 2006.

A população tem a prática de queimar, enterrar ou acumular o lixo a céu aberto nos quintais. Ainda não existem aterros comunitários, separação e reciclagem do lixo. Relatos de moradores dão conta que é comum os barcos recreios jogarem resíduos sólidos e líquidos nos cursos d'água da RESEX.

7.3.6. Comunicação

A comunicação com a RESEX é feita através de telefone público da operadora Oi nas comunidades Divino Espírito Santo e Santa Luzia do Bóia, via rádios AM e FM, envio de cartas e encomendas pelos barcos recreios ou moradores da unidade. Há repetidoras de sinais de TV nos municípios de Tefé e Coari que captam sinal da

Rede Globo, Rede Vida, SBT e Rede Boas Novas (RBN). Na RESEX, os sinais de TV são captados com uso de antena parabólica.

7.3.7. Transporte

Para o transporte de pessoas e produtos dentro da Reserva são utilizados principalmente canoas de madeira com motor rabeta e voadeiras. O deslocamento até os centros urbanos de Tefé e Coari é feito em barcos recreio ou botes de alumínio com motor HP movidos a gasolina.

As dificuldades dependem da época do ano, isto é, na cheia ou na vazante. As distâncias e tempos de deslocamento ficam maiores na seca, pois os leitos dos rios e lagos são reduzidos à sua calha principal e afloram bancos de areia e outros obstáculos que dificultam a navegação. O acesso às comunidades dentro da RESEX na seca fica bastante limitado e muitas vezes apenas as rabetas mais leves podem ser utilizadas para o transporte de mercadorias e pessoas.

7.3.8. Programas de Apoio aos Moradores

Dois programas oficiais de apoio aos moradores foram implantados na RESEX Catuá-Ipixuna: Bolsa Floresta, pela FAS, e o crédito Moradia, Fomento e Alimentação, pelo INCRA.

O Bolsa Floresta é o programa de pagamento dos serviços ambientais implantado pela FAS na RESEX Catuá-Ipixuna em 2008.

A RESEX Catuá-Ipixuna é uma das unidades de conservação no Amazonas beneficiada pelo Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) do INCRA. Esse programa prevê empréstimos a serem pagos em 20 anos, para Fomento e Alimentação (com o objetivo de melhorar a produção) e Moradia (construção de casas). Em 2006, 68 famílias foram beneficiadas com o crédito Fomento e Alimentação. O crédito Moradia foi liberado para 73 famílias até 2007, com a previsão de 152 serem contempladas em 2009.

7.4. Distribuição Espacial e Demografia

A população da RESEX Catuá-Ipixuna está distribuída em 12 comunidades ou localidades. Nove situam-se na região do Catuá: Bela Conquista, Santa Luzia do Bóia, São Lázaro, São José, Nossa Senhora de Fátima, São João Evangelista, Santa Sofia, Nossa Senhora de Nazaré e São João do Catuá. As comunidades São Sebastião da Água Branca, Santa Fé e Divino Espírito Santo situam-se na região do Ipixuna (figura 7.1.).

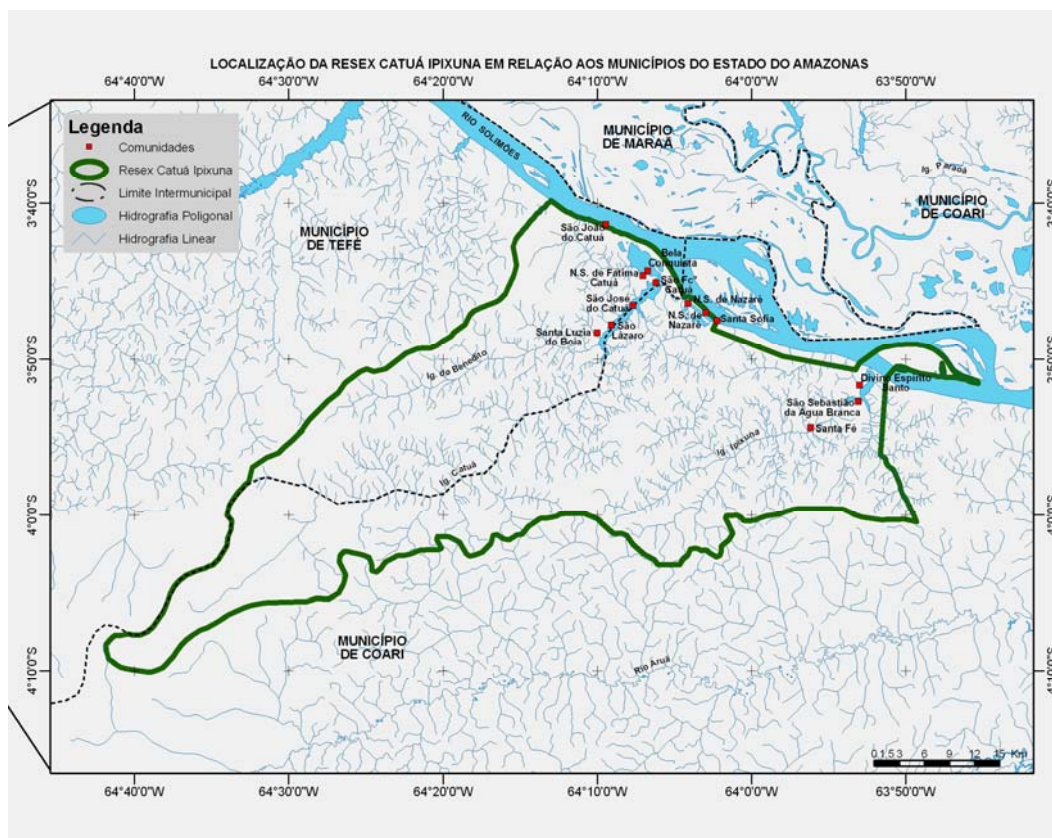


Figura 7.1. Localização das comunidades da RESEX Catuá-Ipixuna.

Segundo levantamento realizado em setembro de 2006, o número de famílias aumentou de 252 (dados de 2005) para 287. Destas, foram cadastradas 187 famílias em 10 comunidades, compondo um total de 961 pessoas (tabela 7.5.). Considerando a média de 5,14 pessoas por família, estima-se que existiam 1.475 moradores. Cabe salientar a necessidade de atualizar periodicamente o cadastro das famílias.

Tabela 7.5. Comunidades e número de famílias na RESEX do Catuá-Ipixuna cadastradas em 2006.

COMUNIDADE	LOCALIZAÇÃO	NÚMERO DE FAMÍLIAS			Pessoas Cadastradas
		ESPERADO ¹	ATUAL ²	CADAS TRADAS ³	
Bela Conquista	Lago do Taruá – Catuá	13	15	16	84
Santa Luzia do Bóia	Lago do Catuá	48	40	25	142
São Lázaro	Lago do Catuá	35	34	30	158
São José	Lago do Catuá	8	10	0 ⁵	0 ⁵
Nossa Senhora de Fátima	Lago do Catuá	12	14	0 ⁵	0 ⁵
São João Evangelista	Margem do Solimões	8	23	10	41

Santa Sofia	Margem do Solimões	0 ⁴	12	5	24
Nossa Senhora de Nazaré	Margem do Solimões	14	15 (8 na sede)	12	50
São João do Catuá	Margem do Solimões	7	8	8	44
Santa Fé	Igarapé IPIXUNA	7	10	9	47
São Sebastião da Água Branca	Igarapé Água Branca	42	42	35	177
Divino Espírito Santo	Lago IPIXUNA	66	62	37	194
TOTAL	12	252	287	187	961

Fonte: Tinto, A.F.C.Z.; Reis, J.R.R.; Silva, L.M.L.; Silva, M.D.F. & Ferreira, W.I. (2006).

¹ Levantamento feito na expedição do barco ZFV; ² Levantamento durante as reuniões dessa expedição; ³ Entrevistas realizadas; ⁴ Comunidade não registrada anteriormente.

7.5. Organização Comunitária¹¹

Todas as comunidades da Resex Catuá-IPIXUNA possuem uma coordenação eleita em assembléia geral, que através do seu presidente faz a interlocução com outras comunidades, o poder público e organizações não-governamentais. Existem algumas comunidades que são legalizadas juridicamente com Estatuto Social e CNPJ, como é o caso de Bela Conquista.

Os encontros e reuniões são freqüentes para discutirem seus problemas e as formas de superá-los conjuntamente. A solidariedade os mantém unidos na superação das dificuldades, na resolução dos conflitos, na realização das atividades produtivas e sociais.

Esse nível de organização, estimulado e apoiado inicialmente por instituições ligadas à Igreja Católica, como o MEB e a CPT, foi decisivo na criação da RESEX. Desde o princípio as comunidades foram protagonistas nesse processo, iniciado nos anos 80, quando decidiram, conjuntamente, defender os recursos naturais da área e o seu modo de vida. Para respaldar juridicamente o movimento e ter uma entidade que os representasse, criaram a Associação Agroextrativista Catuá-IPIXUNA (AACI) em 1999.

A AACI tem sede na Comunidade Santa Luzia do Bóia, possui um centro comunitário e um flutuante. A diretoria executiva e o conselho administrativo têm mandato de dois anos e representantes da maioria das comunidades. Desde a criação, já realizou inúmeras atividades de capacitação de lideranças, encontros setoriais e assembleias anuais para prestação de contas e aprovação dos planos de trabalho.

¹¹ Os dados e informações da organização comunitária da RESEX Catuá-IPIXUNA foram obtidos em atas de assembleias da AACI, relatos de moradores e gestores em 2009 e Mapeamento Institucional da Reserva Extrativista Catuá-IPIXUNA (Silva, 2008).

Atualmente a Associação é parceira do CEUC na gestão da Reserva e participa ativamente do Conselho Deliberativo junto com os representantes comunitários.

As comunidades Bela Conquista e Santa Luzia do Bóia têm associações formalizadas. Divino Espírito Santo, São Lazaro, São Sebastião da Água Branca e Nossa Senhora de Nazaré possuem centros comunitários (tabela 7.6.).

Tabela 7.6. Organizações internas da RESEX Catuá-IPIXUNA em 2009.

Comunidades	Organização	Forma de Representação
Divino Espírito Santo	Centro comunitário	Diretoria completa ¹²
São Sebastião da Água Branca	Centro comunitário	Diretoria completa
São Lázaro	Centro comunitário	Diretoria completa
Santa Luzia do Bóia	Centro Comunitário, Legalizada juridicamente (estatuto e CNPJ)	Diretoria completa
Nossa Senhora de Nazaré	Centro comunitário	Diretoria completa
Bela Conquista	Centro Comunitário, Legalizada juridicamente (estatuto e CNPJ)	Diretoria completa
São João do Catuá	Não tem centro comunitário	Presidente
São José	Não tem centro comunitário	Presidente
São João Evangelista	Não tem centro comunitário	Presidente
Santa Sofia	Não tem centro comunitário	Presidente
Santa Fé	Não tem centro comunitário	Presidente

Fonte: Jorge Luiz Pinto, com. pessoal, Gestor da RESEX (2009).

A melhoria da infraestrutura das comunidades, da saúde, da educação e da renda familiar, é pauta permanente das reivindicações e articulações da AACI junto ao governo. A inclusão dos moradores da RESEX nos programas de reforma agrária, que começou a ser implantado em 2005, é um dos frutos que está sendo colhido.

Para ampliar as conquistas, superar as dificuldades e defender a RESEX, a AACI mantém e constrói parcerias, formais e informais, e articula-se com instituições governamentais e não governamentais, municipais, estaduais e federais.

No mapeamento institucional, realizado em julho de 2008, foram identificadas 28 instituições que atuavam na unidade, sendo 16 governamentais e 10 não governamentais (tabela 7.7.).

Tabela 7.7. Instituições que atuavam na RESEX Catuá-IPIXUNA em 2008.

Instituições Governamentais	Instituições Não Governamentais
1- ITEAM	1- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Coari (STRC)
2- SDS	2- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tefé (STRT)
3- SEMED de Tefé	3- Grupo de Preservação e Desenvolvimento (GPD)
4- SEMED de Coari	
5- INCRA	

¹² A "Diretoria completa" é composta por Presidente, Vice-Presidente, Primeiro e segundo Secretários, Primeiro e Segundo Tesoureiros; e, Conselho Fiscal, eleitos ou aclamados em reunião ou Assembléia Geral.

6- Secretaria Municipal de Saúde de Tefé	4- Comissão Pastoral da Terra (CPT)
7- Secretaria Municipal de Saúde de Coari	5- Grupo de Trabalho Amazônico (GTA)
8- IDAM	6- Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS)
9- FUNASA	7- OI
10- IBAMA	8- Prelazia de Tefé
11- IPAAM	9- AACI
12- Polícia Militar	10- FAS
13- Prefeitura Municipal de Tefé	
14- Prefeitura Municipal de Coari	
15- Secretaria Municipal de Ação Social de Tefé	
16- Secretaria Municipal de Ação Social de Coari	

Fonte: Silva, 2008.

7.6. Padrão de Uso dos Recursos Naturais e Principais Atividades Econômicas

Os dados e informações do uso dos recursos naturais e das atividades econômicas da RESEX Catuá-Ipixuna foram obtidos em 2006 no mapeamento participativo do uso dos recursos naturais (Tinto, Reis, Silva & Ferreira, 2006), no levantamento do uso dos recursos pesqueiros e aquáticos (Silva, 2006) e no cadastro das famílias moradoras (Tinto, Reis, Silva, Silva & Ferreira, 2006).

7.6.1. Uso do Solo

Segundo Tinto, Reis & Ferreira (2006), as principais formas de uso do solo na RESEX Catuá-Ipixuna são a agricultura e a criação de animais.

A **agricultura** é realizada em áreas de terra firme, durante o ano todo, e na várzea no período da vazante. Nas áreas cultivadas anualmente utilizam o sistema de rodízio de roçado. Nesse sistema, cada família possui três ou quatro áreas de plantio nas quais cultivam o solo após três ou quatro anos de descanso da terra, exceto quando transformam roças antigas em sítios.

O **sítio** é uma evolução dos roçados, formado quando a família deixa de usá-la para roçado, cultivando apenas espécies frutíferas.

As famílias plantam de dois a quatro hectares por ano, sempre nas proximidades das comunidades, pois não há estradas nem qualquer sistema mecanizado de transporte de produtos. Assim, a distância máxima das roças e sítios em relação às casas depende da capacidade física de cada família para andar mais de uma hora transportando os produtos.

No preparo do solo na terra firme os moradores utilizam dois métodos: “derruba e queima” e “derruba e junta”. O método de “derruba e queima” consiste em “brocar”, derrubar as árvores com machado ou motosserra, colocar fogo, coivarar e em

seguida plantar. O método “derruba e junta” é usado quando a área tem poucas árvores finas ou é usada no período das chuvas. Em toda a RESEX, 97% das famílias entrevistadas usam o método de “derruba e queima”.

Além do preparo da área, existe a atividade de manutenção, como a limpeza que consiste em retirar as plantas oportunistas conhecidas por daninhas, que cresce junto com a roça e com os outros cultivares. Essa atividade de limpeza é chamada de uma forma geral de capina.

O número de roçados por família, seus tamanhos aproximados e a frequência de abertura de novas áreas de roçado segue um padrão dentro da RESEX Catuá Ipixuna, não há diferenças relevantes entre as comunidades, como é possível observar na tabela 7.8.

Tabela 7.8. Frequência de abertura de novas áreas, número de roçados aberto, seus tamanhos aproximados e por família na RESEX Catuá Ipixuna.

	Valores:	Frequência de desmatamento (anos)	Nº de roçado abertos	Tamanho aproximado (ha)	Tamanho médio (ha)
Lago do Catuá	Mínimo	1	1	0,5	0,5
	Máximo	3	4	5	6
	Média	1,1	1,4	1,8	1,5
	Desvio padrão	0,4	0,6	0,9	0,8
Lago do Ipixuna	Mínimo	0,4	1	0,5	0,5
	Máximo	3	5	4,5	6
	Média	1,1	1,6	1,4	1,2
	Desvio padrão	0,4	0,8	1,0	0,8

Fonte: Tinto, A.F.C.Z.; Reis, J.R.R.; Silva & Ferreira, W.I. (2006).

Em geral, o ambiente mais usado para abrir um roçado é a mata de capoeira baixa seguida de capoeira alta, o que caracteriza a agricultura itinerante. Depois de fazer uso de uma determinada área, em geral por um ano, deixa a área em repouso e abre uma nova área. Após três ou quatro anos o produtor retorna para cultivá-la.

As terras escolhidas para abertura de novas áreas para os roçados são as que apresentam melhores condições de serem manejadas: tem terra preta, sem castanheiras e as mais próximas das moradias e casas de farinha.

Os tipos de mão-de-obra utilizados são a familiar (mais utilizada), o ajuri (mais comum na derrubada), a troca e o pagamento de diárias. O tipo menos utilizado é o pagamento de diária e só ocorre quando a família tem poucas pessoas para trabalhar ou quando é necessário o uso de motosserra na derrubada.

O **sítio** é um sistema produtivo pouco disseminado entre os moradores da RESEX Catuá-Ipixuna. Em geral é uma área afastada da moradia onde há uma grande variedade de espécies frutíferas serve de fonte de alimento no período em que a

família está preparando a farinha. Na manutenção da área, a limpeza é feita apenas por capina, tirando o “mato” que cresce no meio do cultivo.

Os tratos culturais nos roçados e sítios são realizados por homens e mulheres em conjunto. O homem participa mais do processo de preparo da área para o plantio, e depois a mulher assume as atividades de limpeza.

Quanto à **criação de animais**, a mesma é comum em todas as comunidades. Nos terreiros encontram-se bovinos, suínos, patos, galinhas caipiras e carneiros, criados para alimentação familiar e complemento de renda.

Em geral os animais são criados livres nos quintais sem cercas e áreas comuns das comunidades. Quanto à criação de gado e pouco, houve algumas reclamações diretas dos moradores, pois nas comunidades onde esses animais são criados, as casas é que ficam cercadas.

7.6.1.1. Atividades Econômicas relacionados ao Uso do Solo

a) Agricultura

Segundo Tinto, Reis, Silva & Ferreira (2006), a atividade agrícola na RESEX Catuá-IPIXUNA é mais voltada para subsistência. O único produto agrícola que gera renda constante é a farinha de mandioca, já os outros produtos são comercializados ocasionalmente. Os sistemas de plantios identificados foram: roçado, quintal e sítio.

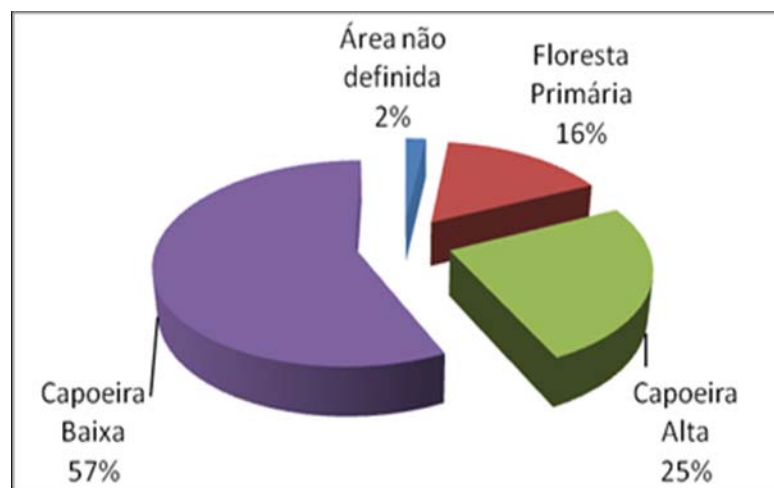
Nos roçados, as espécies encontradas são basicamente a banana (71,9%), a macaxeira (69,1%) e a mandioca (62,6%). No quintal as hortaliças como a cebolinha (50%) e o coentro (35,7%) e as frutíferas como manga (39,3%) e açaí (32,2%). No sítio em maior número foram encontradas frutíferas como o abacate (77,8%) e a pupunha (55,6%), embora exista algum vestígio de roça nesse sistema, como mandioca e cará.

A roça é o principal sistema de produção na RESEX, totalizando 267 áreas de roçado, correspondendo a aproximadamente 290,6 hectares de terra. De acordo com os 186 moradores entrevistados, 95,7% possuem pelo menos um roçado.

Quase 100% dos roçados estão localizados em ambiente de terra firme (98%), distribuídos na floresta primária, capoeira alta e capoeira baixa, e apenas 2% dos roçados estão localizados em ambiente não definido, como podemos observar na figura 7.2.

De acordo com os entrevistados, 57% dos roçados estão localizados em capoeira baixa devido à facilidade do preparo da área seguido da capoeira alta, onde depois de um tempo de “descanso” de um antigo roçado, os agricultores voltam a plantar.

Figura 7.2. Ambientes onde se localizam as áreas de roçado dentro da RESEX Catuá-IPIXUNA.



Fonte: Tinto, A.F.C.Z.; Reis, J.R.R.; Silva & Ferreira, W.I. (2006).

Em toda a RESEX o plantio nos roçados segue o mesmo padrão, em geral os cultivares são perenes, exceto o abacaxi/ananás (semiperene), embora sejam manejados num sistema agrícola anual.

As espécies mais cultivadas são macaxeira, mandioca, cará, abacaxi/ananá, batata, melancia, milho, maxixe e pimenta. O cará, a batata e o abacaxi/ananás costumam ser cultivados nos aceiros. Existem ainda plantios em pequena escala de árvores frutíferas como graviola, cacau, açaí e ingá. Em alguns roçados há também frutíferas como melancia e banana, que também são cultivados nos aceiros, ou, em alguns casos, as sementes de várias frutíferas são plantadas na mesma área que a maniva, podendo dar origem a um novo sistema de produção, o sítio.

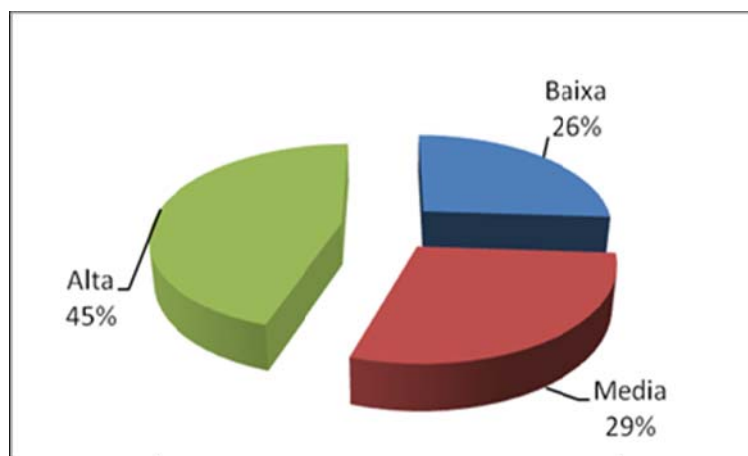
A maniva plantada nos roçados por estaquia, em sua maioria é oriunda da própria comunidade, seja guardada de um roçado para outro ou do roçado vizinho. A troca das melhores raízes de uma variedade desejada ou procurada é feita entre os comunitários da mesma comunidade ou de comunidades vizinhas.

Entre os tipos de pragas que atacam os roçados, as mais comuns são a saúva, cutia, porco do mato, lagarta, mal da mandioca, grilo/gafanhoto, paca, veado, mofo, formiga, besouro, irara e o mal da loira.

No combate à saúva, a grande maioria utiliza o formicida Mirex que tem faixa de toxicidade amarela, sendo a mais leve, mas causa intoxicação por ingestão. Depois da saúva, a cutia é a maior praga dos roçados. Isso faz com que a cutia sofra pressão de caça, pois a forma de controlar o prejuízo é espantando ou caçando o animal. Em menores proporções esse fato também ocorre com o porco do mato e a paca.

No geral, a incidência de pragas nos roçados foi considerada alta pela maioria dos agricultores da RESEX, e por poucos foi considerada baixa, no lago do Ipixuna foi a porção da reserva que mais apresentou um dado alarmante para uma alta intensidade de “pragas” e em menor consideração a intensidade média (figura 7.3.)

Figura 7.3. Intensidade no ataque de pragas e doenças nos roçados da RESEX Catuá Ipixuna.



Fonte: Tinto, A.F.C.Z.; Reis, J.R.R; Silva & Ferreira, W.I. (2006).

Com relação aos quintais, é o local de produção de pequenas culturas de subsistência na grande maioria e de pouca produção de culturas destinadas à comercialização. As plantas anuais e perenes mais cultivadas são: cebola palha/cebolinha, manga, cheiro verde/coentro, açaí, cuiá, laranja, cupuaçu, limão, boldo, caju, hortelã, capim santo, tangerina, abacate, abiu, algodão, goiaba, tomate, ingá, maxixe e plantas medicinais.

As sementes e mudas das plantas cultivadas nos quintais são oriundas da própria comunidade, como ocorre em sua maioria, ou de outras comunidades. As pragas e doenças ocorrem em menores proporções, quando compradas com os roçados e os sítios.

Quanto aos sítios, apenas sete famílias afirmaram possuí-lo. As espécies mais comuns são: abacate, pupunha, açaí, cupuaçu, limão, abacaxi/ananá, banana, caju, laranja, manga, pimenta, abiu, caçau, côco, goiaba, graviola, guaraná, ingá, mamão, andiroba, capim santo, cará, cidreira, hortelã, macaxeira, tomate e urucum.

Entre as dificuldades na manutenção dos sítios, o maior destaque é presença de animais que impedem o desenvolvimento das plantas como o papagaio, a broca e a vassoura de bruxa.

O maior impacto da agricultura é o desmatamento anual com uma média de 1,1 ano, com um tamanho médio de 1,2 a 1,5 hectares.

b) Criação de Animais

Segundo levantamento realizado por Tinto, Reis, Silva & Ferreira (2006), na RESEX Catuá-IPIXUNA os moradores criam animais de pequeno, médio e grande porte, principalmente para o consumo. O comércio é apenas uma complementação de renda, pois não há quantidades que permitam uma comercialização constante.

Quase 84% das famílias criam galinha, um pouco mais de 28% criam pato e quase 2% são criadores de picote e peru. Os animais de médio e grande porte têm menor representatividade, 38,4% das famílias criam porco, 13,4% criam gado e quase 9% criam carneiro.

A grande maioria dos animais (83,9%) é criada solta nos quintais e nas áreas comuns das comunidades, por isso as famílias são obrigadas cercarem suas casas para não sofrerem prejuízos.

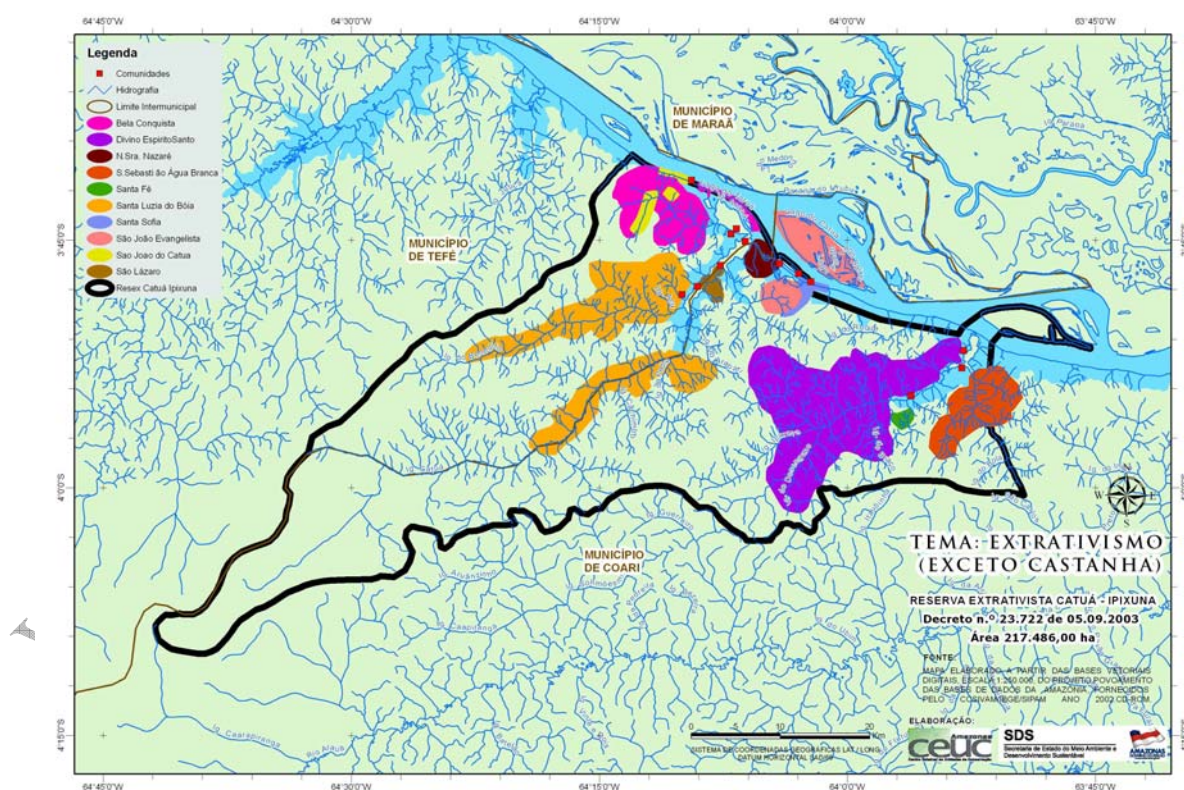
Segundo os criadores de animais, não há muitos gastos para criá-los, eles normalmente são alimentados com produtos plantados pelos próprios criadores. As aves e os porcos são alimentados com crueira, milho, restos de comida, mandioca e arroz. O gado é usado para limpar o quintal, comendo todo o capim que cresce, sendo também alimentado de ração e sal por alguns criadores do lago do Catuá.

7.6.2. Uso da Vegetação

O extrativismo é a principal forma de uso da vegetação na RESEX Catuá-Ipixuna e, junto com a agricultura, fonte de renda da maioria das comunidades.

Ao todo são utilizadas 73 variedades de recursos extraídos pelos moradores, sendo 39 madeiras, 12 de palhas ou frutos de palmeiras, 3 cipós, 2 óleos, 7 frutos, além de sementes, resinas, óleos e talos de folhas (Anexo 7).

O ambiente mais utilizado para esta atividade é a terra firme onde se extrai os cipós, palhas, copaíba, castanha e espécies de madeiras como a Itaúba (figura 7.4.). Não foram identificados, contudo, os ambientes onde se retira cada espécie.

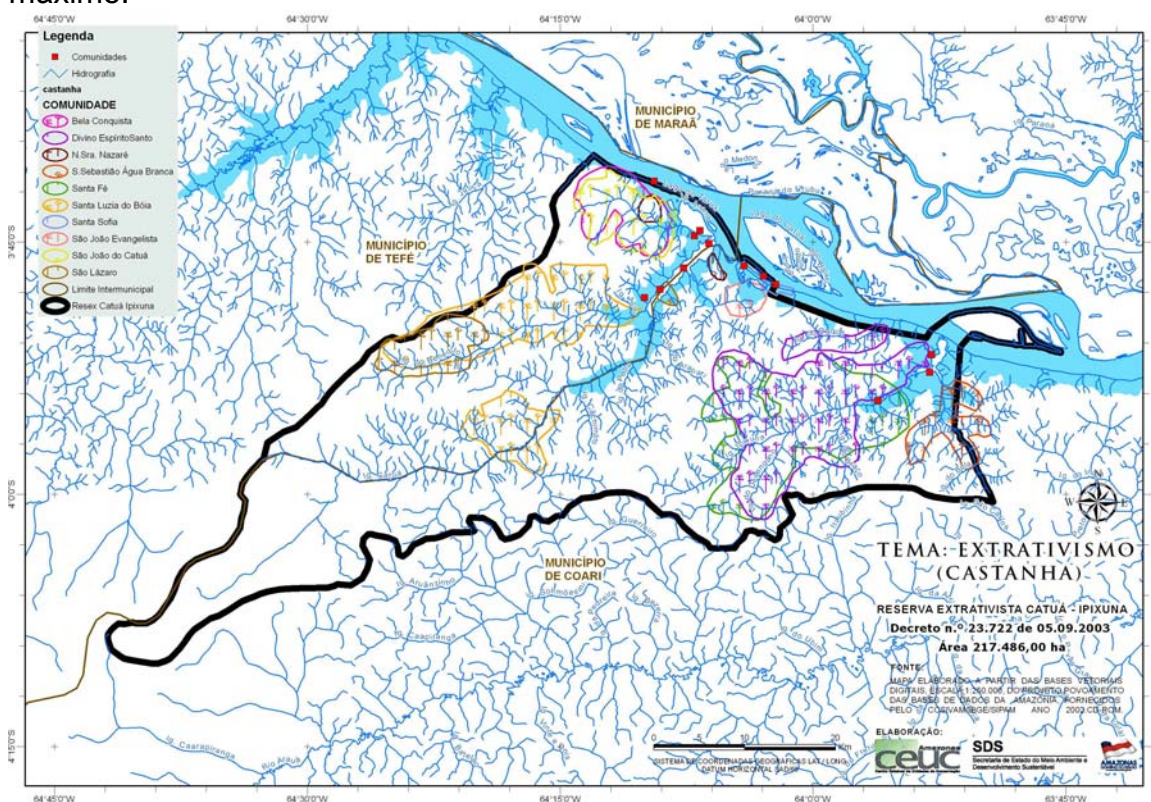


Fonte: Tinto, A.F.C.Z.; Reis, J.R.R; Silva & Ferreira, W.I. (2006).

Figura 7.4. Áreas utilizadas pelos moradores da RESEX Catuá-Ipixuna para o extrativismo (exceto castanha).

A castanha aparece como a segunda mais importante fonte de renda da maioria dos moradores, ficando atrás apenas da produção de farinha (figura 7.5.). A

comercialização do produto, no entanto, é feita ainda individualmente e atingiu valores mais baixos que os encontrados normalmente no rio Purus e no rio Madeira. O valor da caixa em 2006 variou entre R\$ 9,00 e 25,00 reais. Segundo os moradores, poderia ser retirada maior quantidade de castanha se houvesse maior retorno, ou seja, o potencial extrativista da castanha não é explorado no seu máximo.



Fonte: Tinto, A.F.C.Z.; Reis, J.R.R; Silva & Ferreira, W.I. (2006).

Figura 7.5. Áreas utilizadas pelos moradores da RESEX Catuá-Ipixuna na extração da castanha.

Dentre os não-madeireiros, destaca-se o açaí. A fruta apresenta um alto potencial para a geração de renda nas comunidades da região do Lago Catuá. A maior dificuldade é a falta de estrutura e capacitação para a armazenagem e o processamento. A bacaba, o cipó titica, andiroba e o patauá também foram citados, este último ainda pouco aproveitado como recurso potencial na região.

As palhas são usadas na cobertura das casas de farinha, sendo a caranã e o ubim juriti as mais utilizadas.

Dentre os cipós as variedades ambé e titica são as mais utilizadas, o primeiro para fazer paneiros, utilizados na coleta de castanha, maniva e como utensílio doméstico, já o cipó titica é utilizado para a produção de vassouras utilizadas nas comunidades, mas sem fins comerciais.

Assim também são os óleos de copaíba e andiroba, explorados somente com fim medicinal e não comercializados. Esses óleos, no entanto, merecem especial atenção, devido ao potencial que podem ter como fonte de renda devido à fartura em vários pontos da RESEX, como na Comunidade Espírito Santo. A população necessita de informações técnicas de manejo das espécies e capacitação.

Os recursos madeireiros são extraídos para subsistência, utilizado na construção de casas, infra-estruturas, e canoas. Com a exceção de um morador, na foz do lago Ipixuna, que declarou comercializar pequena quantidade de madeira para complementar a renda.

Das 39 variedades de madeiras citadas, a Cedrorana, a Guaruba e o pau Gonçalo foram as mais lembradas.

Como potencial extrativista foram citados: açai, buriti, patauá, tucumã e cipó titica. No caso do açai, produto citado como de maior potencial, já há um pequeno comércio que usa gelo para conservar a fruta até as cidades de Tefé e Coari. A capacidade de extração depende da dificuldade de subir no açazeiro, mas, segundo os moradores da comunidade Santa Fé, é possível extrair até seis sacas/extrativista/dia (360 kg) na safra.

7.6.2.1. Extrativismo

No diagnóstico do potencial madeireiro e não madeireiro, realizado por Pauletto (2009), identificou-se 31 espécies florestais de uso não-madeireiro na RESEX Catuá-Ipixuna (tabela 7.9.). A família com mais espécies foi a Arecaceae, oferece produtos como frutos, sementes e palhas de uso muito intenso na reserva. Esta família tem grande importância na alimentação dos comunitários (Pauletto, 2009). A lista completa das espécies de uso madeireiro e densidade da madeira das espécies identificadas na RESEX Catuá-Ipixuna, encontra-se nos anexos 8 e 9.

Algumas espécies como: Sorva (*Couma guianensis*), Sucuúba (*Himatanthus sucuuba*), Caraipé (*Licania apétala*), Macucu (*Licania heteromorpha*), Bacuri (*Rheedia macrophylla*) e Pamã/Inharé (*Helicostylis scabra*), que não possuem valor de mercado, são, no entanto, amplamente utilizadas pelos comunitários e tem grande importância no cotidiano através de seu uso como alimento, propriedades medicinais, para calafetagem de canoas, tingimento de roupas e cimentação de argila.

Tabela 7.9. Principais produtos indicados pelos comunitários com potencial de exploração de produtos não madeireiros na RESEX Catuá-IPIXUNA.

Espécies		Produto	Uso
Família/Nome vulgar	Nome científico		
Anacardiaceae			
Cajuí	<i>Anacardium spruceanum</i>	Fruto	Alimento
Apocynaceae			
Sorva	<i>Couma guianensis</i>	Látex	Calafetagem
Sucuúba	<i>Himatanthus sucuuba</i>		Medicinal
Araceae			
Cipó ambé	<i>Philodendron sp</i>	Fibra	Artesanato, cestaria
Cipó titica	<i>Heteropsis sp</i>	Fibra	Artesanato, cestaria, vassoura
Unha-de-gato	<i>Uncaria sp</i>	Fibra	Medicinal
Arecaceae			
Açaí	<i>Euterpe sp</i>	Fruto e semente	Artesanato, alimento
Bacabão	<i>Oenocarpus bacaba</i>	Fruto	Alimento
Bacabinha	<i>Oenocarpus minor</i>	Fruto	Alimento
Inajá	<i>Maximiliana regia</i>	Semente	Artesanato
Murumuru	<i>Astrocaryum murumuru</i>	Fruto e semente	Artesanato, cosmético
Patauá	<i>Oenocarpus patauá</i>	Fruto	Alimento
Paxiubão	<i>Socrotea exorrhiza</i>	Fruto e semente	Artesanato
Paxiubinha	<i>Iriartella setigera</i>	Fruto e semente	Artesanato
Tucumaí	<i>Astrocaryum sp</i>	Fruto e semente	Artesanato, alimento
Bignoniaceae			
Capitari	<i>Tabebuia barbata</i>	Fruto	Alimento
Burseraceae			
Breu Branco	<i>Protium sp</i>	Resina	Calafetagem, cosmético
Breu	<i>Protium sp</i>	Resina	Calafetagem, cosmético
Chrysobalanaceae			
Caraipé	<i>Licania apetala</i>	Casca	Cimentar argila
Macucu	<i>Licania heteromorpha</i>	Casca	Calafetagem e tingimento de roupas
Euphorbiaceae			
Seringueira	<i>Hevea sp</i>	Látex	Borracha
Guttiferae			
Bacuri	<i>Rheedia macrophylla</i>		Medicinal
Lauraceae			
Preciosa	<i>Aniba canelilla</i>	Casca	Medicinal
Lecythidaceae			
Castanheira	<i>Bertholletia excelsa</i>	Fruto	Alimento
Leguminosae-Caesalpinioideae			

Copaíba	<i>Copaifera</i> sp	Óleo vegetal	Medicinal
Moraceae			
Amapá	<i>Brosimum potabile</i>	Látex	Medicinal
Pamã/Inharé	<i>Helicostylis scabra</i>	Fruto	Alimento
Meliaceae			
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	Óleo vegetal	Cosmético, medicinal
Nyctaginaceae			
Tintarana	<i>Neea madeirana</i>		Fruto
Olacaceae			
Churu	<i>Heisteria duckei</i>		Fruto
Sterculiaceae			
Cupuí	<i>Theobroma subincanum</i>		Fruto

Fonte: Pauletto (2009).

As principais espécies de não madeireiros, considerando a densidade (indivíduos/ha), foram: Inajá (*Maximiliana regia*), Bacabinha (*Oenocarpus minor*) e Açai (*Euterpe* sp.). O Breu (*Protium* sp.) e a Seringa (*Hevea* sp.) apresentaram uma densidade de 4 ind./ha o que indica um grande potencial de exploração principalmente para o Breu que apresenta ampla distribuição na área (tabela 7.9.). A densidade de castanheira foi de 0,8 ind./ha, indicando grande potencial de exploração desta espécie na RESEX.

A castanheira é apontada pelos comunitários como a espécie não-madeireira mais promissora na Reserva. Pois a castanha é o principal produto extrativista gerador de renda esporádica às famílias. Verificou-se que ao contrário da exploração madeireira, as trilhas para coleta de castanha adentram em distâncias bem superiores aos limites para extração madeireira que se restringe basicamente as áreas de floresta de várzea.

A área de várzea possui poucas espécies de não madeireiros. No entanto, possui grande estoque de indivíduos de seringueira (*Hevea* sp.). As áreas de terra firme não mostraram grandes diferenças entre a disponibilidade deste recurso onde em cada área registrou-se de 10 a 16 espécies.

Os comunitários têm especial interesse por algumas espécies de não madeireiros como: murú-murú (*Astrocaryum murumuru*), Andiroba (*Carapa guianensis*), Açai (*Euterpe* sp.), Tucumaí (*Astrocarym* sp.) e cipós. Também, os comunitários gostariam de complementar sua renda, basicamente proveniente da venda de farinha de mandioca, com a comercialização de produtos extrativistas.

O uso de espécies com potencial não madeireiro identificado por este trabalho dependerá de estudo de viabilidade econômica para os produtos, considerando os possíveis mercados compradores. Outro fator limitante para o investimento de produtos não madeireiros é a ausência de infra-estrutura para o armazenamento e o beneficiamento dos recursos extraídos.

O uso de produtos não madeireiros para artesanato são basicamente as sementes, como o Açai (*Euterpe* sp.) e a Paxiúba (*Iriartella setigera*) que necessitam de manejo adequado para que não seja comprometida a sustentabilidade deste recurso.

A extração de produtos florestais não madeireiros, principalmente de palmeiras, poderia contrapor a escassez de atividade madeireira no período mais chuvoso do ano, e, assim poderá garantir fonte de renda o ano todo.

As espécies florestais não madeireiras mais escassas foram: Unha-de-gato (*Uncaria sp.*), Amapá (*Brosimum potabile*), Preciosa (*Aniba canelilla*), Breu-branco (*Protium decandrum*), Copaíba (*Copaifera sp.*) e Andiroba (*Carapa guianensis*) com densidade inferior a um indivíduo por hectare.

As espécies Inajá (*Maximiliana regia*), Macucu (*Licania micrantha*), Tucumai (*Astrocaryum sp.*), Bacabão (*Oenocarpus bacaba*), Bacabinha (*Oenocarpus minor*) e Breu (*Protium sp.*) estão amplamente distribuídas na Reserva ocorrendo na maioria (>75%) das parcelas amostradas. Já as espécies Amapá (*Brosimum potabile*), Bacuri (*Rheedia macrophylla*), Capitari (*Tabebuia barbata*), Carapanaúba (*Aspidosperma nitidum*), Unha-de-gato (*Uncaria sp.*), Cupui (*Anacardium spruceanum*), Sorva (*Couma guianensis*) e Sucuúba (*Himatanthus sucuuba*) apresentaram baixa ocorrência na área ocorrendo em apenas 12% das parcelas.

Quanto às espécies madeireiras, o levantamento foi realizado em sete pontos amostrais em floresta de terra firme e um de várzea. Foram analisados o nome popular, a altura comercial (m) e o diâmetro a altura do peito (DAP) expresso em centímetros a 1,30 m do nível do solo.

O inventário realizado nas parcelas alocadas em terra-firme revelou uma vegetação típica de florestas densas pela presença de árvores emergentes como o Angelim (*Dinizia excelsa*), a Castanheira (*Bertholletia excelsa*) e a Cedrorana (*Cedrelinga catenaeformis*) que compõem o estrato superior da floresta, possuem alturas que variam de 30 a 40, estão estabelecidas sobre solo argiloso e cercadas por denso sub-bosque com muitas palmeiras acaules (Ribeiro *et al.* 1999). Além disso, verificou-se a ocorrência de outras espécies características desta tipologia florestal como: Maçaranduba (*Manilkara sp.*), Guariúba (*Clarisia racemosa*), várias espécies de Louros (*Ocotea sp.*), espécies de Breus (*Protium sp.*), Matá-matá (*Eschweilera bracteosa*) e várias espécies de Abiurana (*Pouteria sp.*).

Na parcela instalada em floresta de várzea verificou um sub-bosque mais limpo que nas florestas de terra-firme. Em geral as espécies da várzea têm madeira mais leve (densidade mais baixa) do que as árvores de terra-firme o que se torna interessante para o aproveitamento madeireiro das espécies pela facilidade de corte e beneficiamento. Porém, verificou-se que existe grande número de árvores com raízes tabulares e com fustes fenestrados e acanalados o que confere forma tortuosa ao tronco e limita o uso madeireiro de destas espécies.

As principais espécies que ocorreram na parcela da várzea foram: Jurema-espineira (*Acacia polyphylla*) Araparirana (*Macrolobium limbatum*) Louro-preto (*Ocotea delicata*), Mututi (*Pterocarpus amazonicus*), Castanharana (*Eschweilera juruensis*), Manixi (*Bombacopsis sp.*) e Abiurana-da-várzea (*Pouteria glomerata*). Também foram identificadas espécies que são características do ambiente de várzea como: Piranheira (*Piranhea trifoliata*), Seringueira (*Hevea sp.*), Jacareúba (*Calophyllum brasiliense*), Muiratinga (*Naucleopsis glabra*).

A densidade de árvores por hectare variou bastante entre as áreas avaliadas, com uma média de 579 indivíduos por hectare. Este valor pode ser considerado alto quando comparado a outros estudos similares realizados na Amazônia onde a densidade de árvores por hectare varia de 300 a 400 indivíduos por hectare.

As espécies com maior densidade foram, em ordem de importância, as seguintes: Macucu (*Licania micrantha*), Abiurana (*Chrysophyllum prieurii*), Matamatá (*Eschweilera bracteosa*), Breu (*Protium sp.*), Balatarana (*Micropholis casiguiarensis*), Envira/Envira-preta (*Bocageopsis multiflora*), Catoré (*Leonia glycyarpa*), Louro-preto (*Ocotea delicata*), Garrote/Muirapiranga (*Brosimum rubescens*), Dente-de-preguiça (*Inga thibaudiana ssp. thibaudiana*), Louro (*Ocotea sp.*), Punã/Pirun (*Iryanthera sagotiana*) e Ingarana (*Inga sp.*) que apresentaram densidade de 63 a 10 indivíduos por hectare.

As espécies com maior índice de valor de importância ecológica, por sua ampla dispersão, grande densidade e dominância na área amostrada foram: Macucu (*Licania micrantha*), Abiurana (*Chrysophyllum prieurii*), Balatarana (*Micropholis casiguiarensis*) e Matá-matá (*Eschweilera bracteosa*).

Algumas espécies, citadas pelos comunitários como de grande importância para a utilização da madeira, não foram diagnosticadas nas parcelas avaliadas, como: Abacatirana (*Ocotea nigrescens*), utilizada para construção de canoas e a Cedrorana (*Cedrelinga catenaeformis*) para construção de casas. Encontrou-se exemplares destas espécies ao longo das trilhas de acesso as parcelas, mas como não houve mensuração destes indivíduos considerando unidade de área, não é possível inferir sobre estas espécies.

Algumas espécies como acapu (*Lacistema aggregatum*), Anuirá (não identificada), Cupiúba (*Goupia glabra*), Guaruba (*Erismia fuscum*), Maçaranduba (*Manilkara bidentata*) e Tento-roxo (*Ormosia sp.*), que são amplamente utilizadas pelos comunitários, apresentam limitações quanto ao manejo e exploração madeireira pois, além de estas espécies apresentarem baixa densidade (menos de dois indivíduos por hectare), a distribuição diamétrica é irregular. Isto indica que estas espécies, se manejadas, poderão não ter regeneração suficiente. A exploração intensa, neste caso, poderá significar a extinção destas espécies na área. Para evitar que isso ocorra estas espécies deverão ter intensidade de corte baixa garantindo assim que haja um segundo ciclo de corte. Já o tenteiro (*Ormosia paraensis*) e a Ucuúba (*Virola sp.*), apesar de apresentarem densidade mais alta, também expressam distribuição diamétrica irregular, exigindo também manejo adequado e de baixa intensidade de corte.

As espécies comerciais Pau-gonçalo (*Siparuna emarginata*), Gitó (*Guarea pubescens*) e Louro (*Ocotea sp.*) apresentam indivíduos somente nas primeiras classes de diâmetros e, portanto, servem como estoque de madeira para futuros ciclos de corte. Poderão ser encontrados indivíduos com diâmetros maiores, visto que estas espécies são utilizadas amplamente pela comunidade que costuma ter como critério para corte espécies com diâmetro superior a 60 cm. No entanto, ressalta-se que indivíduos deste porte para estas três espécies são escassos nesta área.

As espécies comerciais com melhor distribuição diamétrica e alta densidade foram as seguintes: Balatarana (*Micropholis casiguiarensis*), Garrote/Muirapiranga (*Brosimum rubescens*) Macucu (*Licania micrantha*), Punã/Pirun (*Iryanthera sagotiana*), Guariúba (*Clarisia racemosa*), Louro-Aritú (*Licaria chrysophylla*) e Louro-preto (*Ocotea delicata*) e Pajuaru (*Osteophloeum platyspermum*). Indica-se estas espécies como as melhores para investimento em manejo e comercialização, pois possuem amplo uso madeireiro na RESEX, características de densidade básica adequadas para o corte e beneficiamento e grande volume de madeira nas classes de corte. Além disso, estas espécies apresentam características ecológicas de densidade e dominância que indicam que o manejo destas espécies não comprometerá a estrutura florestal e, tão pouco, um futuro ciclo de corte visando explorar estas mesmas espécies.

Segundo informações dos comunitários somente as árvores com diâmetro superior a 60 cm são priorizadas para exploração devido às dificuldades para a extração e o transporte dos produtos.

As espécies mais utilizadas na reserva para uso madeireiro são Guaruba (*Erismia fuscum*), Cedrorana (*Cedrelinga catenaeformis*), Pau-gonçalo (*Siparuna emarginata*), Punã/Pirun (*Iryanthera sagotiana*), Angelim (*Zygia racemosa*), Cupiúba (*Goupia glabra*), Louro-preto (*Ocotea delicata*), Gitó (*Guarea pubescens*) e Anuirá (não identificada).

As espécies que apresentaram os maiores volumes médios por hectare foram: Macucu (*Licania micrantha*), Abiurana (*Chrysophyllum prieurii*), Matá-matá (*Eschweilera bracteosa*), Balatarana (*Micropholis casiguiarensis*), Garrote/Muirapiranga (*Brosimum rubescens*), Pajuaru (*Osteophloeum platyspermum*) e Punã/Pirun (*Iryanthera sagotiana*) com volume individual total variando de 5 a 27 m³/ha (tabela 7.10.).

Das 139 espécies identificadas somente 55 são utilizadas com fins madeireiros pela comunidade. As principais espécies utilizadas pelas comunidades para construção de casas são a Cedrorana (*Cedrelinga catenaeformis*), Pau-gonçalo (*Siparuna emarginata*) e Louro-aritú (*Licaria chrysophylla*) e para construção de canoas utiliza-se principalmente a Guariúba (*Clarisia racemosa*). No entanto, estas espécies não foram as mais abundantes.

Algumas espécies, importantes para os comunitários para exploração madeireira, e com alto valor comercial como: Pau-gonçalo (*Siparuna emarginata*), Gitó (*Guarea pubescens*), Maçaranduba (*Manilkara bidentata*), Acapu (*Lacistema aggregatum*), Punã/Pirun (*Iryanthera sagotiana*), Ucuúba (*Virola sp.*) e Louro-aritú (*Licaria chrysophylla*) apresentaram baixo volume de madeira (menos que um metro cúbico por hectare) em indivíduos na classe de diâmetro comercial.

A lista completa das espécies e o volume estocado (20-45 cm) e de corte (menor que 45 cm) de madeira de todas as espécies inventariadas na RESEX Catuá-PIXUNA, encontra-se no Anexo 9.

Das oito áreas inventariadas em apenas quatro destas já ocorre algum tipo de extração madeireira. Em geral, as áreas de várzeas são priorizadas pela facilidade de acesso e também por apresentarem madeira com densidade média a baixa (até

0,7 cm³/ha) o que facilita o corte e manuseio do recurso. As espécies identificadas demonstram grande potencial de uso madeireiro pelo volume que apresentam, mas, no entanto apenas a 52 possuem algum tipo de uso na RESEX Catuá-IPIXUNA. Um dos fatores limitantes para exploração de algumas espécies é a densidade da madeira, como por exemplo, a Abiurana (*Chrysophyllum prieurii*) que ocorre amplamente na área e possui madeira muito dura.

As principais espécies que apresentaram árvores mortas (caídas ou em pé), somente em áreas de floresta, com possibilidade de aproveitamento foram: Abiurana (*Chrysophyllum prieurii*), Garrote/Muirapiranga (*Brosimum rubescens*), Cupiúba (*Goupia glabra*), Macucu (*Licania micrantha*), Ingarana (*Inga* sp.) e espécies não identificadas. Inventariaram-se somente as árvores que, baseado na experiência de uso dos comunitários, estão viáveis para aproveitamento. Esses indivíduos representam uma média de 1,7 m³/há que poderão ser aproveitados tanto na produção de móveis artesanais como em peças de madeiras. Nestas estimativas não estão inseridas as Castanheiras (*Bertholletia excelsa*) que porventura estejam mortas em roçados e sejam possíveis de aproveitamento.

Encontraram-se diversas árvores caídas que não foram inventariadas, pois segundo o conhecimento dos comunitários, sua deterioração, é muito rápida, devido à qualidade da madeira, não sendo viável economicamente o empenho em aproveitar esses indivíduos.

Tabela 7.10. Volume médio de madeira (m³/ha) oriunda de árvores mortas em pé ou caídas ao solo na RESEX Catuá-IPIXUNA.

Ponto/Local	Vegetação	Volume (m ³ /ha)
1 - Bela Conquista	Terra-firme	4,5
2 - N. S. Nazaré	Terra-firme	2,9
3 - Igarapé Catuá	Várzea	0,0
4 - Santa Luzia do Bóia	Terra-firme	0,0
5 - S. Lázaro	Terra-firme	3,6
6 - S. Sebastião da Água Branca	Terra-firme	0,0
7 - São Francisco da Santa Fé	Terra-firme	1,5
8 - Divino Espírito Santo	Terra-firme	0,7
	Média	1,7

Fonte: Pauletto, 2009.

Nas proximidades da comunidade São Sebastião da Água Branca, no lago IPIXUNA, verificou-se um plantio de Castanheira (*Bertholletia excelsa*) e de andiroba (*Carapa guianensis*) com cerca de 20 indivíduos e em excelente desenvolvimento. Esse plantio demonstra o grande potencial da área para produtos não-madeireiros.

7.6.3. Uso dos Animais Silvestres

Segundo Tinto, Reis, Silva & Ferreira, em 206 as famílias residentes na RESEX Catuá-IPIXUNA usavam 49 espécies de animais silvestres (17 aves, 22 mamíferos e 10 espécies de répteis, sendo oito quelônios e dois jacarés) para alimentação, previstas em Lei, mas foram identificados casos pontuais de comercialização ilegal. A caça é praticada em todas as comunidades. A lista das espécies, finalidade do uso e a frequência de caça, consta na tabela 7.11.

Os mamíferos mais apreciados são os de maior porte, como a anta, caititu, queixada, veados e paca. Apenas duas comunidades relataram consumir com frequência o guariba *Alouatta seniculus* e o barrigudo (*Lagothrix cana*). Todos esses animais, exceto a anta, são caçados durante o ano todo e os caçadores relataram não encontrar dificuldades em capturá-los nas proximidades de roçados e castanhais.

Tabela 7.11. Espécie, finalidade do uso e frequência de caça da Fauna Silvestre da RESEX Catuá-IPIXUNA.

Nome local	Finalidade do uso	Frequência de caça
Mamíferos		
Anta	Consumo	pontual e ocasional
Caititu	Consumo	constante
Cutia	Consumo	ocasional e constante
Macaco barrigudo	Consumo	difícilmente
Macaco de cheiro	Consumo	pontual
macaco guariba	Consumo	difícilmente
Macaco prego	consumo/isca de pesca	difícilmenrte
Macaco zogue zogue	Consumo	pontual
Onça	Segurança	ocasional
Paca	Consumo	constante
Queixada	consumo/venda	constante
Tatu	Consumo	ocasional
Veado	Consumo	ocasional
Aves		
Arara	Consumo	pontual
Inambu	Consumo	pontual
Jacamim	Consumo	pontual e ocasional
Jacu	Consumo	pontual e ocasional
Manguari	Consumo	pontual
Marreco	Consumo	pontual
mergulhão	Consumo	pontual
mutum fava	Consumo	constante
mutum piurí	Consumo	constante
papagaio	Consumo	pontual/sazonal (época de manga)
pato	Consumo	pontual
Quelônios e Répteis		
laçá	consumo/carne e ovo	difícilmente/ocasional
Jabuti	consumo/ovo	difícilmente/ocasional
Jabuti amarelo	consumo/carne e ovo	difícilmente
Jacaré açú	Consumo	sazonal
Jacaré tingá	Consumo	sazonal
matá-matá	consumo/ovo	difícilmente/ocasional
Perema	consumo/ovo	difícilmente/ocasional
Tartaruga	consumo/ovo	difícilmente/ocasional
Tracajá	consumo/ovo	difícilmente/ocasional

Fonte: Tinto, A.F.C.Z.; Reis, J.R.R; Silva & Ferreira, W.I. (2006)..

Entre as aves, o mutum é uma das caças que sofre maior pressão pelos moradores da RESEX. Aves menores, como o papagaio e a arara, dificilmente são abatidas, segundo os moradores, “não valem o cartucho”.

Dentre os répteis, o jacaré tinga, é o de mais fácil avistamento. Nos períodos de cheia, quando os recursos pesqueiros são mais escassos, esse animal adquire maior importância como fonte de proteínas, e é facilmente abatido na margem dos igarapés. Os moradores entrevistados afirmaram existir muito jacaré e que matam tanto o jacaré-açú (*Melonosuchus niger*), como o jacaré-tinga (*Caiman crocodilus crocodilus*). Há o consumo da carne e dos ovos. Além da alimentação, o abate ocorre também quando as famílias se sentem ameaçadas ou quando se engatam nos apetrechos de pesca.

Os quelônios, dado o histórico de captura indiscriminada, apresentam população reduzida, e por isso são mais raros na composição alimentar das famílias que habitam a área. A coleta de ovos, porém, é comum e insustentável, já que são retirados todos os ovos encontrados nas praias. Segundo informações de moradores, há comércio ilegal de iaçá na RESEX Catuá-Ipixuna. Esse comércio é realizado por barco recreio de Coari, que traz os quelônios do Solimões e vende três unidades por R\$ 20,00. Outra espécie comercializada é o tracajá, que também é criada como animal de estimação.

As estratégias mais comuns para a caça são as chamadas “de busca” e “de oportunidade”. A primeira corresponde a saídas com finalidade exclusiva de caça, que pode acontecer à noite através da focagem na margem dos igarapés, ou durante o dia, com auxílio de cães. Já a caça de oportunidade acontece associada a outras atividades, como por exemplo, a coleta da castanha. Em ambas as formas a espingarda é o principal instrumento de caça. As armadilhas, também com uso de arma de fogo, apareceram como uma estratégia menos comum, segundo os moradores, para evitar o abatimento indiscriminado de animais. Por este motivo, também, os caçadores que utilizam armadilhas não avisam os outros comunitários, o que pode levar a ocorrer acidentes, como foi relatado na Comunidade Santa Luzia do Bóia. Ainda segundo os moradores desta comunidade “a caça de espera é uma fase que já passou”.

Os caçadores da RESEX relataram que quando possível abatem mais de um de indivíduo e distribuem o excedente entre as famílias vizinhas.

Os maiores conflitos referentes à caça relatados correspondem ao descumprimento do acordo que proíbe a caça da anta durante três anos. Moradores isolados e comunitários que discordam da criação da Reserva estariam aproveitando a maior fartura do animal e abatendo grande quantidade para comercialização.

Como mencionado anteriormente, a caça acontece durante todo o ano, mas é no inverno que adquire maior importância como fonte alimentar das comunidades. Segundo os moradores, os lagos e igarapés vivem extremos de fartura e escassez de pescado, o que influencia diretamente no grau de pressão sobre as espécies de mamíferos, aves e répteis da fauna local.

7.6.4. Pesca

Segundo Silva (2006), o peixe é a principal fonte de proteína das comunidades ribeirinhas do Estado e na RESEX Catuá-Ipixuna não é diferente, devido sua abundância nos igarapés e lagos da região o pescado está sempre presente na alimentação dos comunitários.

Os moradores da RESEX Catuá-Ipixuna utilizam os recursos pesqueiros para o consumo e comercialização, sendo que 66,67 % destinam-se a alimentação e 33,33 % é comercializado.

Entre as espécies mais consumidas destaque-se dentre os pescados de escama o jaraqui e o pacu com 95,31 %, entre os pescados lisos/bagres o surubim se destaca com 78,12 % das citações (tabela 7.12).

Tabela 7.12. Espécies de pescado consumidas pelas famílias da RESEX Catuá-Ipixuna.

Nome Vulgar	Nome Científico	Famílias	Ocorrências	(%)
1. Jaraqui	<i>Semaprochilodus</i>	Prochilodontidae	122	95,31
2. Pacu	<i>Mylossoma spp/Myleus spp/Metynnis spp</i>	Characidae	122	95,31
3. Aracu/piau	<i>Schizodon fasciatus</i>	Anostomidae	116	90,62
4. Tucunaré	<i>Cichla spp</i>	Cichlidae	108	84,37
5. Sardinha	<i>Triportheus spp</i>	Characidae	107	83,59
6. Curimatã	<i>Prochilodus nigricans</i>	Prochilodontidae	101	78,90
7. Branquinha/mocinha	<i>Potamorhina spp</i>	Curimatidae	100	78,12
8. Traíra	<i>Hoplias malabaricus</i>	Erythrinidae	100	78,12
9. Surubim	<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>	Pimelodidae	100	78,12
10. Matrinxã	<i>Brycon amazonicus</i>	Characidae	98	76,56
11. Piranha	<i>Serrasalmus spp Pygocentrus nattereri</i>	Characidae	96	75,00
12. Acará-açú	<i>Chaetobranchopsis orbicularis</i>	Cichlidae	95	74,21
13. Acará	<i>Astronotus ocellatus</i>	Cichlidae	94	73,43
14. Aruanã	<i>Osteoglossum bicirrhosum</i>	Osteoglossidae	85	66,40
15. Pirapitinga	<i>Piaractus brachypomus</i>	Characidae	85	66,40
16. Pescada	<i>Plagioscion squamosissimus</i>	Sciaenidae	73	57,03
17. Caparari	<i>Pseudoplatystoma tigrinum</i>	Pimelodidae	58	45,31
18. Mandí	<i>Pimelodus</i>	Pimelodidae	41	32,03
19. Tambaqui	<i>Colossoma macropomum</i>	Characidae	41	32,03
20. Bodó	<i>Liporsarcus pardalis</i>	Loricariidae	39	30,46
21. Dourada	<i>Brachyplatystoma rousseauxii</i>	Pimelodidae	39	30,46
22. Acará bararuá	<i>Uaru amphiacanthoides</i>	Cichlidae	36	28,12
23. Jandiá	<i>Leiarus marmoratus</i>	Pimelodidae	33	25,78
24. Acará roxo	<i>Heros efasciatus</i>	Cichlidae	31	24,21
25. Piraíba/filhote	<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>	Pimelodidae	28	21,87
26. Jaú	<i>Zungaro zungaro</i>	Pimelodidae	24	18,75
27. Pirarara	<i>Phractocephalus hemioliopus</i>	Pimelodidae	24	18,75
28. Mapará	<i>Hypophthalmus</i>	Hypophthalmidae	20	15,62

29. Pirarucu	<i>Arapaima gigas</i>	Osteoglossidae	20	15,62
30. Barba chata	<i>Pinirampus pininampu</i>	Pimelodidae	18	14,06
31. Cuiú-cuiú	<i>Pseudodoras niger</i>	Doradidae	18	14,06
32. Apapá/sardinhão	<i>Pellona spp</i>	Clupeidae	14	10,93
33. Pirauaca	<i>Sorubimichthys planiceps</i>	Pimelodidae	14	10,93
34. Piramutaba	<i>Brachyplatystoma vaillantii</i>	Pimelodidae	11	8,59
35. Piracatinga	<i>Calophysus macropterus</i>	Pimelodidae	10	7,81
36. Camisa de meia	<i>Brachyplatystoma juarense</i>	Pimelodidae	02	1,56

Fonte: SILVA (2006).

Quando a quantidade de pescado capturado é muito grande, os pescadores dividem com os outros moradores da comunidade e salgam uma parte para ser consumida nos dias seguintes, o pescado é consumido principalmente fresco, no mesmo dia da captura.

Entre os apetrechos de pesca, o caniço, a ponta de linha e a malhadeira destacam-se entre os principais. Os apetrechos são utilizados conforme o recurso aquático, ou seja, peixe, quelônio e jacaré. Os pescadores utilizam apetrechos específicos, porém alguns utensílios também servem para complementar e otimizar a captura.

Os ambientes aquáticos mais utilizados pelos moradores da RESEX Catuá-Ipixuna são os seguintes: Lago do Catuá, Paraná do Catuá, Igarapé do Catuá, Lago do Tarauá, Igarapé da Água Branca, Igarapé do Braço, Igarapé do Ipixuna e o Rio Solimões.

7.6.4.1. Atividade Pesqueira

A atividade de pesca comercial na RESEX Catuá-Ipixuna é realizada, por quatro comunidades (Nossa Senhora de Nazaré, São João do Catuá, São João Evangelista e São Sebastião da Água Branca). As demais comunidades comercializam somente quando há excedente de pescado e desde que não comprometa o rancho da família.

A pesca comercial ocorre o ano todo, dia e noite tanto na seca e quanto na cheia. Esta modalidade concentra-se em 14 espécies ou grupo de espécies. Os peixes lisos destacam-se como os mais comercializados, sendo o dourado, o surubim, o caparari e a pirarara os principais (tabela 7.13.).

A comercialização do pirarucu é realizada por apenas duas famílias, porém deve-se levar em consideração que se trata de uma espécie cuja pesca é proibida.

Tabela 7.13. Espécies de pescados comercializados pelas famílias da RESEX Catuá-Ipixuna.

Nome Vulgar	Nome Científico	Famílias	Ocorrências	(%)
1. Dourada	<i>Brachyplatystoma rousseauxii</i>	Pimelodidae	17	94,44
2. Surubim	<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>	Pimelodidae	16	88,88
3. Caparari	<i>Pseudoplatystoma tigrinum</i>	Pimelodidae	14	77,77
4. Pirarara	<i>Phractocephalus hemioliopus</i>	Pimelodidae	11	61,11
5. Piramutaba	<i>Brachyplatystoma vaillantii</i>	Pimelodidae	10	55,55
6. Piraíba/filhote	<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>	Pimelodidae	07	38,88
7. Tambaqui	<i>Colossoma macropomum</i>	Characidae	07	38,88
8. Jaú	<i>Zungaro zungaro</i>	Pimelodidae	06	33,33

9. Pirapitinga	<i>Piaractus brachypomus</i>	Characidae	05	27,77
10. Barba chata	<i>Pinirampus pininampu</i>	Pimelodidae	03	16,66
11. Piracatinga	<i>Calophysus macropterus</i>	Pimelodidae	03	16,66
12. Jandiá	<i>Leiarus marmoratus</i>	Pimelodidae	02	11,11
13. Camisa de meia	<i>Brachyplatystoma juarense</i>	Pimelodidae	02	11,11
14. Pirarucu	<i>Arapaima gigas</i>	Osteoglossida e	02	11,11

Fonte: SILVA (2006).

Quanto à comercialização, os pescadores da RESEX comercializam o pescado para os donos de flutuantes/atravesador (50%), com o frigorífico (25%) e com os consumidores da RESEX (25%).

A produção de pescado dos flutuantes é vendida principalmente para frigoríficos de Coari e Tefé. Os pescadores da RESEX comercializam o pescado em Tefé com feirantes e donos de frigoríficos.

Os apetrechos de pesca mais utilizados nas pescarias com fins comerciais são as redes de emalhar com destaque para malhadeira e arrastão. O espinhel e a linha comprida também são bastante utilizados.

Nas comunidades onde se realiza a pesca comercial os pescadores utilizam canoas motorizadas (rabetas) com caixas de isopor (capacidade 120 a 140 litros) com gelo a bordo para realizar suas pescarias, que duram no máximo 10 horas.

O único beneficiamento que o pescado liso sofre após ser capturado é o descabeçamento e evisceração, quando pesa acima de 4 kg. Abaixo desse peso é comercializado inteiro/eviscerado.

O pescado de escama é comercializado inteiro/eviscerado, salgado/seco e fresco. O tambaqui e a pirapitinga no período da safra são comercializados principalmente no estado fresco, fora dessa época são comercializados eviscerados inteiros. O pirarucu é o único pescado de escama comercializado salgado.

Dentre os quelônios capturados para consumo, o iaçá e o tracajá se destacam com 11,71% como sendo os mais capturados, seguidos da perema 8,59%, do cabeçudo 4,68% e do mata-matá 3,12%. Apenas 16,40% dos comunitários declaram arrancar as covas (iaçá e tracajá) somente para consumir dos ovos.

Quanto ao comércio de quelônios na RESEX os comunitários relataram que é realizado por barco recreio de Coari em área de uma comunidade e uma comunidade comercializa tracajá.

Em oito comunidades os jacarés são abatidos para consumo sendo que 18,75% declararam comer açu, 20,31% tinga e 11,71% comem os ovos desses animais.

Os conflitos relacionados a questão pesqueira na RESEX Catuá-IPIXUNA não é diferente das demais regiões do Estado. Dentre eles destacam-se a pesca de arrastão realizada por pescadores de Manaus, Manacapuru, Coari e Tefé no rio Solimões nos limites da RESEX.

Em determinados pontos da RESEX é comum pescadores de fora matarem jacarés e deixarem em terra, realizarem a pesca de batção com arrastão, capturarem iaçá com malhadeira e limpar os lagos para fazerem os varadores por onde atravessam as canoas utilizadas nas pescarias.

Na época da cheia os barcos de fora têm acesso facilitado aos bancos pesqueiros da RESEX, principalmente nos meses de novembro, dezembro e janeiro. Os comunitários relataram a necessidade de fiscalização nesse período.

7.7. Percepção dos Moradores sobre a Unidade de Conservação

Considerando que a percepção ambiental é a “tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo” (Fernandes, 2007), podemos afirmar que os moradores da RESEX Catuá-IPIXUNA são conscientes e perceberam sua importância no início dos anos 80 quando começaram a defender a região de invasores e atividades predatórias, principalmente dos recursos pesqueiros e madeireiros, atingindo seu clímax quando propuseram e lutaram pela criação de uma unidade de conservação.

A percepção dos moradores fica evidente nos seus relatos e na análise das informações contidos em atas e relatórios de reuniões, encontros e da consulta pública. A participação da AACI e moradores na realização das atividades para a criação da Unidade, nos cursos (agentes ambientais voluntários, boas práticas da castanha, artesanato e bolsa família), na formação do conselho deliberativo, nos diagnósticos e nas oficinas de planejamento participativo, os relatos e a análise das informações contidas em atas e relatórios de reuniões, encontros e da consulta pública.

As pressões, ameaças e prisões arbitrárias nunca intimidaram os moradores, protagonistas e os maiores defensores da Reserva. Indicadores do grau de comprometimento e de como os moradores percebem a importância da RESEX Catuá-IPIXUNA.

Apesar de algumas pessoas terem demonstrado animosidade com alguns animais por atacarem as criações ou por serem considerados perigosos, como as cobras venenosas e jacarés, em todos os diagnósticos foram identificadas várias formas de conexões que os moradores têm com a natureza, principalmente a utilitária, já que precisam dos recursos madeiráveis e não-madeiráveis para a alimentação, o tratamento de doenças, construir e reparar casas, fabricar embarcações, apetrechos de pesca e utensílios domésticos. Por isso, vêm nas leis ambientais e na fiscalização grandes aliadas na manutenção das comunidades.

Quanto aos benefícios da RESEX, depois de sua criação diminuíram as pressões dos patrões, a AACI se fortaleceu, houve o reconhecimento e a valorização, principalmente das lideranças, e começaram receber vários programas sociais como o Bolsa Floresta, o crédito habitação e o auxílio cidadão, implementados pelo governo do Amazonas, INCRA e a Prefeitura de Coari, respectivamente.

Além disso, acreditam que a RESEX serve de exemplo de como é possível garantir a alimentação das comunidades, o futuro das crianças, gerar oportunidades, ampliar

o acesso a benefícios e programas sociais, melhorar as condições de vida dos moradores e ao mesmo tempo proteger a floresta, os lagos, a reprodução dos peixes e das caças.

8. ASPECTOS INSTITUCIONAIS

8.1. Recursos Humanos e Infraestrutura

Na RESEX Catuá-IPIXUNA estão lotados um Educador Popular, Chefe da Unidade, um Técnico Agrícola com Licenciatura em Biologia, que dá suporte nas ações de campo, e um vigia de patrimônio, que mora na Reserva.

Quanto à infraestrutura, dentro da Reserva existem quatro voadeiras (botes de alumínio e motores 25, 60, 15 e 40 hp) e dois flutuantes. O localizado dentro do lago Catuá, está equipado com 6 placas solares com 24 baterias, duas geladeiras a gás, uma televisão, um armário, fogão, botija, dois ventiladores, bebedouro, duas rabetas, duas canoas chalanas, um grupo gerador à diesel de 20 kva, um armário/arquivo, duas mesas, oito cadeiras e 10 coletes salva-vida. Outro flutuante, localizado na boca do lago Catuá e que também serve de entreposto das comunidades, está em precárias condições, necessitando de reforma urgente.

Em Tefé, a CEUC/SDS ocupa uma sala na Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA), usada por gestores das unidades de conservação estaduais. Esta parceria não é formalizada, porém a Prefeitura dá as condições básicas para o funcionamento do escritório – luz, água, limpeza da sala.

Nesse escritório tem um computador que requer manutenção, seis mesas (três de plástico), seis cadeiras giratórias, três mesas de plástico, seis cadeiras de plástico, um armário/arquivo, um ar-condicionado 6.000 btus, uma máquina fotográfica digital Sony e coletes salva-vidas que estão sem a tira que prende no corpo dos usuários. De uso exclusivo da Resex Catuá-IPIXUNA somente o kit do chefe da unidade, composto por notebook, máquina digital e um pendrive de dois giga.

A equipe gestora sediada em Tefé não possui telefone nem internet. A mesma comunica-se com o escritório em Manaus por correio eletrônico em lojas de acesso à *internet*, telefones públicos e pessoais, com ônus financeiro à cada técnico. Com as comunidades a comunicação é feita por recados, avisos na rádio, telefones públicos (o da região do Catuá não funciona).

As estruturas e os equipamentos foram adquiridos e são mantidos com recursos da própria SDS, do convênio ARPA/SDS e da parceria informal SDS/Prefeitura Municipal de Tefé.

8.2. Estrutura Organizacional

A gestão das unidades de conservação estaduais, segundo o Artigo 6º do Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEUC), é de responsabilidade das instâncias e órgãos abaixo.

A SDS é o órgão central, responsável pelo estabelecimento de normas de gestão e coordenação do processo de criação, implantação e reclassificação das Unidades de Conservação do Estado. Ainda, presta assistência técnica aos moradores, podendo, por meio de convênios, contratos e outros ajustes específicos, compartilhar ou delegar suas atribuições.

O Conselho Estadual de Meio Ambiente do Estado do Amazonas (CEMAAM) é o órgão supervisor, com atribuições consultivas e deliberativas de avaliar a implementação do Sistema.

O CEUC é o órgão gestor com a função de administrar, de forma direta ou indireta, todas as Unidades de Conservação do Estado.

O Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas (IPAAM) e as Secretarias Municipais de Meio Ambiente são os órgãos com a função de licenciar e fiscalizar atividades potencial ou efetivamente poluidoras ou degradadoras, inclusive nas Unidades de Conservação e sua Zona de Amortecimento, aplicando as correspondentes sanções administrativas.

As Unidades de Conservação de Uso Sustentável devem instituir um Conselho Deliberativo, presidido pelo órgão gestor e constituído de representantes de órgãos públicos, sociedade civil, das comunidades tradicionais e população usuária.

O Conselho da RESEX Catuá-Ipixuna foi formalizado em junho de 2008, constituído por instituições públicas federal: IBAMA, INCRA e a 16ª Brigada de Infantaria de Selva do Comando Militar da Amazônia (CMA); estaduais: Centro de Estudos Superiores da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em Tefé, Agência de Florestas e Negócios Sustentáveis do Amazonas (AFLORAM), SDS, Gerência da Unidade Local do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas (IDAM) e o Instituto de Terras do Amazonas (ITEAM); e municipais: Secretaria Municipal de Saúde de Tefé, Secretaria de Meio Ambiente e Turismo de Coari e Prefeitura de Tefé; organizações sociais: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tefé, União das Nações Indígenas do Médio Solimões e seus Afluentes de Tefé (UNI/Tefé)¹³, GTA/Regional Tefé, Colônia de Pescadores “Z-4” de Tefé, CNS, Prelazia de Tefé; e por representantes dos moradores e usuários da RESEX (AACI, setor Catuá e setor Ipixuna).

Além dessas instâncias e órgãos, como mencionado anteriormente, dentro da Resex Catuá-Ipixuna existe uma associação (AACI) que representa os moradores. Bela Conquista e Santa Luzia do Bóia possuem associação de moradores formalizadas e as 12 comunidades possuem uma liderança identificada como “presidente da comunidade”, que fazem a interlocução com gestores, parceiros formais e informais, órgãos públicos, usuários e visitantes.

¹³ Segundo alguns membros da UNI/Tefé, a mesma foi extinta no final de 2008.

9. ANÁLISE E AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA

Segundo os diagnósticos sociais e ambientais realizados na RESEX Catuá-Ipixuna, existem inúmeros aspectos que debilitam a unidade e podem comprometer o alcance de seus objetivos de criação.

Um dos principais impactos é a proposta de criação de uma terra indígena, que divide e exclui comunidades das ações de implementação desta unidade de conservação, acentuando a demora na desapropriação das áreas com “proprietários”. Isso impede também, o acesso aos castanhais, estimulando conflitos e causando injustiças como a prisão arbitrária de uma liderança por ter construído uma casa em “terras particulares”.

É de fundamental importância garantir os recursos financeiros necessários para solucionar os casos de ocupação irregular, agilizar o processo de transferência de “terras particulares” à RESEX e firmar o Contrato de Concessão de Uso com as comunidades.

Na organização social, o mapeamento institucional revelou um descompasso entre as comunidades, de articulação institucional e de informação sobre a realidade da unidade de conservação. A demora das comunidades da região do Ipixuna para entrar na luta pela criação da RESEX, fez com que as localizadas na região do Catuá assumissem a liderança do processo, fato que ainda persiste até os dias atuais. Isso se reflete na atuação da AACI e do órgão gestor, cujas articulações com os outros setores da unidade ocorrem pontualmente.

A ausência de meios de comunicação em todas as comunidades e a distância dificulta o fluxo de informações e contribuem para a baixa participação de algumas comunidades nas atividades da RESEX.

A imagem da Associação é confundida muitas vezes com a pessoa do presidente e é associada à comunidade na qual o mesmo reside, comprometendo o fortalecimento da AACI. Outro fator que enfraquece a unidade é a interlocução do gestor ocorrer mais fortemente com as comunidades da região do Catuá, em função da sede da AACI, do flutuante da SDS/CEUC e o presidente da Associação se localizarem no Catuá.

A superação dessas dificuldades pode ser alcançada com a sensibilização e estratégias de inclusão das duas comunidades que defendem a criação da terra indígena nas atividades da RESEX.

O investimento na capacitação das lideranças, na criação de mecanismos e estrutura de comunicação, pode ajudar na integração entre todas as comunidades nas temáticas relacionadas à Reserva e disseminar os benefícios ambientais e sociais da RESEX, fortalecendo a organização comunitária e social.

Quanto ao acesso às políticas sociais, os municípios de Tefé e Coari não oferecerem serviços em quantidade e qualidade suficientes para as populações da RESEX Catuá-Ipixuna, comprometendo a implementação da unidade, na medida que limita qualquer iniciativa interna e externa de alavancar as fontes de rendas atuais e potencializar as identificadas nos diagnósticos.

É urgente a melhoria na educação, com a inclusão digital, o cumprimento dos dias letivos no ensino médio, recursos didáticos adequadas à realidade dos moradores, contratação de professores suficientes para atender à demanda escolar, construção e reforma de escolas; na comunicação, instalando radiofonias e consertando telefones; na segurança; no fornecimento da energia e abastecimento de água potável; na saúde, com o controle das endemias como a malária, equipando postos de saúde, contratação de profissionais e capacitação dos agentes comunitários.

No diagnóstico ambiental e no mapeamento do uso e manejo dos recursos naturais foram identificados a extração ilegal de madeira e o desperdício de madeira cortada no interior da floresta, provavelmente devido a dificuldade de fazer tábuas de boa qualidade com motosserra e/ou à dificuldades de transporte do produto e que falta infraestrutura para exploração de madeira na área, necessitando também de investimentos em equipamentos e treinamento.

A atividade agrícola é intensa. Ao longo dos principais lagos e igarapés existem muitas capoeiras e roçados. O índice de retirada da mata primária, permitido no SEUC, já foi ultrapassado na RESEX Catuá-Ipixuna. Por isso, o uso do solo está limitado às áreas de matas secundárias.

Entre as ameaças à unidade destaca-se a pressão antrópica em diversas espécies de aves, como mutum piuri e a marreca, quelônios e jacarés. A invasão de pescadores que não moram na Reserva e o uso de técnicas e apetrechos de pesca predatórios e ilegais prejudicam a reprodução e o estoque dos recursos pesqueiros. Além disso, as áreas de várzea próximas das comunidades estão bastante perturbadas, devido ao intenso movimento dos moradores nas margens dos igarapés.

Se contrapondo às debilidades existem as forças que impulsionam e fortalecem a RESEX Catuá-Ipixuna.

Comparada com outras unidades de conservação estaduais, a RESEX encontra-se adiantada em sua implementação. O Conselho Deliberativo está formalizado e até final de 2009 seu Plano de Gestão estará publicado. Dezenas de famílias estão recebendo os créditos do Programa Nacional de Reforma Agrária do INCRA (PNRA) e contempladas por benefícios municipais, federais e pelo Bolsa Floresta. O envolvimento de moradores na proteção da unidade, atuando como agentes ambientais voluntários e agentes de defesa ambiental, é fundamental na conservação dos recursos naturais da unidade.

Apesar das dificuldades, as lideranças são comprometidas com a implementação da Reserva. O nível de organização e de participação política das populações locais e outros segmentos sociais, é alto e representativo. Com o suporte técnico de instituições públicas, como o IDAM e a ADS, e do terceiro setor, como a CPT, o GTA e o CNS, as comunidades e a AACI podem se fortalecer, superar os obstáculos, principalmente de recursos financeiros e administrativos, e aumentar sua contribuição no desenvolvimento socioeconômico e ambiental da Reserva.

A presença de fortes interlocutores locais interessados na unidade amplia as oportunidades para que a participação ocorra de fato. A implementação dos

Programas de Gestão depende de um Conselho forte e atuante. É necessário, portanto, fortalecer cada vez mais esta instância de gestão e prever mecanismos para que o processo de decisão contemple o conjunto das comunidades e das instituições representadas no Conselho. Outra forma de garantir melhoria na gestão da Unidade é a capacitação dos conselheiros.

Além disso, as inúmeras demandas apresentadas pelas comunidades os demais desafios identificados nos diagnósticos vão além da capacidade do órgão gestor e das instituições que atuam na RESEX. Muitas das necessidades são resultantes de problemas estruturais que afetam não apenas as comunidades locais, mas a população rural e as pequenas cidades de um modo geral. A ampliação de alianças e implementação de projetos em parceria com organizações sociais e o poder público municipais, estadual e federal é fundamental para que as experiências presentes e futuras possam ganhar escala e irradiar.

No aspecto ambiental, o entorno da Reserva, as florestas de terra firme e suas áreas mais isoladas (cabeceiras) estão bem preservadas. Por isso, é possível que no longo prazo funcionem como fonte de animais, especialmente os caçados.

Essa dinâmica só é possível se a intensidade de retirada de animais nas proximidades das comunidades não supere a taxa de colonização por animais vindos de áreas mais distantes (fonte).

A proibição da caça de antas e a restrição do número de porcos, pelos próprios moradores, demonstram a consciência que os mesmos possuem da redução dessas espécies nas áreas mais utilizadas e o compromisso com a renovação do estoque natural.

Como potencial na visitação pública, na RESEX Catuá-Ipixuna pode ser implantado o turismo de observação de aves e primatas, especialmente. A Reserva conta com ao menos 13 espécies de macacos, que podem ser observados em vários locais. O tamanho da Reserva, bem como a distribuição espacial dos igarapés e ambientes dentro dela, facilita o acesso a qualquer tipo de fisionomia e a sua fauna associada. Ainda, o fato de encontrar-se na beira do Solimões e próxima às cidades de Tefé e Coari com transporte aéreo partindo de Manaus, favorece a visita de turistas.

A diversidade de espécies encontradas nos roçados, sítios e quintais, as inúmeras espécies comerciais madeiráveis e não-madeiráveis identificadas, a abundância de recursos pesqueiros, favorecem a melhora na dieta alimentar, a preservação dos tabuleiros, o manejo florestal, o manejo de jacarés, o incremento do comércio do pescado, da farinha, da castanha e do açaí, melhorando as atuais e criando novas alternativas de renda.

A dependência de agentes comerciais como “marreteiros” e “patrões” para o escoamento da produção podem ser minimizadas com programas de proteção, capacitação, estudos de viabilidade e de mercado, de fortalecimento das comunidades e da AACI, investimento em infraestrutura de beneficiamento e armazenamento dos produtos como forma de agregar valor aos produtos.

As atividades predatórias podem ser combatidas e mitigadas com o ordenamento pesqueiro, isto requer um programa de monitoramento, estudos mais detalhados da

estrutura e dinâmica populacional das espécies e um programa de proteção eficiente e eficaz, com engajamento das comunidades locais, pesquisadores e instituições relacionadas com as necessidades da RESEX Catuá-Ipixuna.

O zoneamento da unidade precisa contemplar e proteger as áreas da RESEX mais distantes das ocupações humanas, onde a atividade de caça é reduzida ou inexistente. Já que os mesmos podem funcionar como fonte para as áreas mais intensamente exploradas, próximas às comunidades, contribuindo para a manutenção dos mamíferos de pequeno, médio e grande porte.

Tudo isso pode lograr sem a injeção de recursos financeiros que proporcione o fortalecimento institucional do Órgão Gestor. Por mais que as organizações parceiras invistam recursos materiais e humanos na implementação da Unidade, há várias atividades que são de atribuição exclusiva da SDS/CEUC. O quadro técnico atual não consegue contemplar as demandas e necessidades da RESEX Catuá-Ipixuna. A estrutura e equipamentos necessitam de reparos e reformas urgentes. Meios de comunicação próprios e eficientes nas comunidades, em Tefé e Manaus. Caso essas providências sejam relevadas a execução do Plano de Gestão ficará seriamente comprometida.

VERSÃO PARA CONSULTA PÚBLICA

10. DECLARAÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA

A Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna, criada pelo Decreto N.º 23.722, de 08/09/2003, ocupa uma área de 217.486 hectares, na região do médio Solimões, nos municípios de Tefé e Coari, Estado do Amazonas, inserida em um contexto regional importante, principalmente pela presença da Petrobrás/SA e do gasoduto Coari-Manaus.

Com 84% de sua área em floresta de terra firme e 13% em áreas alagáveis, apresenta três fitofisionomias ombrófilas, diferenciando-se pelas características do terreno, terra baixa ou aluvial e o adensamento de palmeiras. Em sua área foram registradas 72 espécies de peixes, 77 espécies de répteis e anfíbios, 54 espécies de mamíferos e 274 espécies de aves, números que devem aumentar à medida que novos inventários biológicos forem realizados.

Ao longo dos dois lagos e igarapés existem em torno de 287 famílias e 1.457 pessoas (estimativa 2006), considerada como população tradicional, que se reconhece como tal. Apresentando formas próprias de organização social, e que se utiliza dos recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa e econômica. Utiliza ainda conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição, com relevância para conservação e utilização sustentável da diversidade biológica.

A Unidade abriga várias espécies animais listadas na CITES, na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN ou na lista de espécies ameaçadas de extinção do IBAMA: *Epipedobates*, *Caiman crocodilus* (jacaré-tinga), *Iguana iguana* e *Tupinambis* sp., *Epipedobates hahneli*, *Caiman crocodilus* (Jacaré-tinga), *Iguana iguana*, *Tupinambis* sp., *Eunectes murinus* (Sucuri) e a espécie *Melanosuchus niger* (Jacaré-açú), *Geochelone denticulata* (Jabutí), *Podocnemis sextuberculata* (Iaçá), *Podocnemis unifilis* (Tracajá) e *Peltocephalus dumerilianus* (Cabeçudo) e *Podocnemis expansa* (tartaruga), *P. maximus*, *M. tridactyla*, *S. venaticus*, *L. wiedii*, *P. onca*, *P. brasiliensis* e *T. inunguis*.

Foi identificada a choquinha-do-Tapajós *Myrmotherula klagesi*, espécie de ave endêmica de mata alta de várzea que, como o próprio nome vulgar sugere, há pouco tempo era conhecida apenas do baixo rio Tapajós.

Um seminário, realizado em 1999 na cidade de Macapá/AM, reuniu de diversas especialidades para definir as áreas prioritárias para a biodiversidade na Amazônia Brasileira. Isso, considerando parâmetros como grau de estabilidade, de instabilidade, de importância biológica e de importância em relação às funções e serviços ambientais dos ecossistemas abrangidos (Capobianco, 2001).

Na síntese geral, a região onde a RESEX Catuá-Ipixuna está localizada foi considerada como área de alta importância para a biodiversidade, com destaque para botânica, répteis, anfíbios e aves, para as funções e serviços ambientais prestados pelos ecossistemas locais. A área também recebeu a qualificação de muito alta importância por abrigar população tradicional ribeirinha e extrativista.

As belezas cênicas oferecidas pelo mosaico da vegetação e a riqueza da flora e fauna constituem atrativos para o turismo de observação, especialmente de

pássaros nas áreas de várzea. A presença de população tradicional oferece aos visitantes a oportunidade de vivência com os recursos naturais e também com a cultura local.

A formalização do Conselho, a significativa participação dos moradores, a política do Governo do Estado de priorizar as unidades de conservação de uso sustentável, somado à contribuição de instituições públicas e do terceiro setor na implementação da RESEX Catuá-Ipixuna, pode tornar a unidade uma referência de gestão participativa e de efetividade para outras unidades estaduais e do país.

O modo de vida das populações residentes, o potencial de geração de renda pelo extrativismo e a manifestação dos moradores nas oficinas de planejamento participativo de diminuir a criação de animais de grande porte e aumentar a participação do extrativismo vegetal na renda familiar, são fortes indicadores da Unidade continuar sendo de Uso Sustentável, na categoria Reserva Extrativista.

Para finalizar, considerando que a RESEX Catuá-Ipixuna está isolada de outras áreas protegidas e que as duas margens de um rio são fundamentais para proteger as espécies aquáticas, recomenda-se que os habitats localizados nas duas margens do rio Solimões, utilizados por aves e quelônios ameaçados de extinção, vulneráveis ou em situação de risco, sejam incluídos nos limites da unidade.

VERSÃO PARA CONSULTA PÚBLICA

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amazonas, Governo do. Relatório da 1ª Oficina de Planejamento Participativo da Reserva Extrativista Catuá-IPIXUNA. SDS/CEUC. 2009.

Amazonas, Governo do. Folder Institucional do Centro Estadual de Unidades de Conservação. Manaus, 2009.

Amazonas, Governo do. Relatório da 1ª Oficina de Planejamento Participativo da Reserva Extrativista Catuá-IPIXUNA. SDS/CEUC. 2009.

Amazonas, Governo do. Relatório da 2ª Oficina de Planejamento Participativo da Reserva Extrativista Catuá-IPIXUNA. SDS/CEUC. 2009.

Amazonas, Governo do Estado do. Plano de Gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uacari. SDS/SEAPE. 2007.

Amazonas, Governo do. Condensado de Informações sobre os Municípios do Estado do Amazonas. SEPLAN. Manaus, 2007.

Amazonas, Governo do. Roteiro para a Elaboração de Planos de Gestão para as Unidades de Conservação Estaduais do Amazonas. SDS/AM. Manaus, 2007.

Andretti, C.B.; Costa, T.V.V. & Vargas, C. F. (2006). Avifauna. In: R. F. Batista (Org.). Diagnóstico Sócio-Econômico e Biológico da Reserva Extrativista Catuá-IPIXUNA, Coari e Tefé, Amazonas. Secretaria de Projetos Especiais/SDS-AM. Relatório Técnico.

Araújo, Marcos Antonio Reis. Unidades de Conservação no Brasil: da república à gestão de classe mundial. Belo Horizonte: SEGRAC, 2007.

Ata da Consulta Pública para a criação da Reserva Extrativista Catuá-IPIXUNA. Coari-AM. 2003.

Ata da Criação da Associação Agroextrativista Catuá-IPIXUNA. Coari-AM, 1999.

Ata da Formação do Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista CATUÁ-IPIXUNA. Coari-AM. 2008.

Batista, R. F. (Org.). Diagnóstico Sócio-Econômico e Biológico da Reserva Extrativista Catuá-IPIXUNA, Coari e Tefé, Amazonas. Secretaria de Projetos Especiais/SDS-AM. Relatório Técnico.

Batista, R.F. (2006). Caracterização da Paisagem. In: R. F. Batista (Org.). Diagnóstico Sócio-Econômico e Biológico da Reserva Extrativista Catuá-IPIXUNA, Coari e Tefé, Amazonas. Secretaria de Projetos Especiais/SDS-AM. Relatório Técnico.

Biavati, G. & Brito, L. (2006). Herpetofauna. In: R. F. Batista (Org.). Diagnóstico Sócio-Econômico e Biológico da Reserva Extrativista Catuá-IPIXUNA, Coari e Tefé, Amazonas. Secretaria de Projetos Especiais/SDS-AM. Relatório Técnico.

Brasil. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Brasília: MMA/SBF.

Decreto N.º 23.722, de 08 de setembro de 2003. Criou a Reserva Extrativista Catuá-IPIXUNA.

Decreto Nº 53, de 05 de junho de 2007. Institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação. SEUC.

Federal, Governo. Estudo Socioeconômico e laudo biológico: área proposta para a criação da Reserva Extrativista de Tefé/Coari. IBAMA/CNPT. Manaus-AM. 1999.

Fernandes, R. S. et. a.l. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão das áreas educacional, social e ambiental. II Encontro da ANPPAS - SP, 2004.

Melo, D.P. de; Pitthan, J.H.L.; Almeida, V.J. de. Geomorfologia. In: BRASIL, Departamento Nacional de Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL. *Folha SC.19. Rio Branco*. Rio de Janeiro, 1976.

Moraes, A.A. & MUNARI, D. P. (2006). Mastofauna. In: R. F. Batista (Org.). Diagnóstico Sócio-Econômico e Biológico da Reserva Extrativista Catuá-IPIXUNA, Coari e Tefé, Amazonas. Secretaria de Projetos Especiais/SDS-AM. Relatório Técnico.

Pauletto, Daniela. Diagnóstico do Potencial Madeireiro e Não-madeireiros na RESEX Catuá-IPIXUNA. Relatório Técnico. SDS-AM. Manaus, Amazonas. 2009.

Pereira, H. S. *Iniciativa de co-gestão dos recursos naturais da várzea*. Manaus: Ibama\Provárzea, 2004.

Silva, Breno Vinícius. Mapeamento Institucional da Reserva Extrativista Catuá-IPIXUNA. Relatório Técnico. SDS-AM. Manaus, Amazonas. 2008.

Slva, J.G. (2006). Uso dos Recursos Pesqueiros e Aquáticos. In: R. F. Batista (Org.). Diagnóstico Sócio-Econômico e Biológico da Reserva Extrativista Catuá-IPIXUNA, Coari e Tefé, Amazonas. Secretaria de Projetos Especiais/SDS-AM. Relatório Técnico.

Tinto, A.F.C.Z.; Reis, J.R.R & Ferreira, W.I. (2006). Mapeamento Participativo do Uso dos Recursos. In: R. F. Batista (Org.). Diagnóstico Sócio-Econômico e Biológico da Reserva Extrativista Catuá-IPIXUNA, Coari e Tefé, Amazonas. Secretaria de Projetos Especiais/SDS-AM. Relatório Técnico.

Tinto, A.F.C.Z.; Reis, J.R.R; Silva, L.M.L.; Silva, M.D.F. & Ferreira, W.I. (2006). Agricultura. In: R. F. Batista (Org.). Diagnóstico Sócio-Econômico e Biológico da Reserva Extrativista Catuá-IPIXUNA, Coari e Tefé, Amazonas. Secretaria de Projetos Especiais/SDS-AM. Relatório Técnico.

Tinto, A.F.C.Z.; Reis, J.R.R; Silva, L.M.L.; Silva, M.D.F. & Ferreira, W.I. (2006). Cadastro das Famílias Moradoras. In: R. F. Batista (Org.). Diagnóstico Sócio-

Contribuições devem ser enviadas para o email: planodegestaocatuaipixuna@gmail.com

Econômico e Biológico da Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna, Coari e Tefé, Amazonas. Secretaria de Projetos Especiais/SDS-AM. Relatório Técnico.

Sites pesquisados em 2009:

www.ipaam.gov.br

www.sds.gov.am

www.aam.org.br

www.governo_am.gov.br

www.ibge.gov.br

www.anatal.gov.br

VERSÃO PARA CONSULTA PÚBLICA

12. ANEXOS

Anexo 1: Composição da ictiofauna em lagos da RESEX Catuá-Ipixuna, dados das espécies e respectivas abundâncias.

ORDEM	Família	Espécies	Nome Popular	Catuá	Ipixuna	
CHARACIFORMES	Acestrorhynchidae	<i>Acestrorhynchus falcirostris</i>		+	+	
	Anostomidae	<i>Laemolyta petiti</i>			++	
		<i>Rytiodus argenteofuscus</i>			-	
		<i>Schizodon fasciatum</i>			+	+
	Characidae	<i>Brycon</i> sp. <i>Bryconops gracilis</i>			++	+++
		<i>Hydrolycus scomberoides</i>				
		<i>Lycengraulis batesi</i>			-	+
		<i>Lycengraulis grossidens</i>			+	-
		<i>Metynnis hypsauchen</i>			++	+-
		<i>Myleus schomburgkii</i>				
	Characidae	<i>Myleus torquatus</i>			++	
		<i>Mylossoma duriventri</i>				-+
		<i>Piaractus brachipomus</i>			++	
		<i>Pigocentricus natereli</i>				-+
		<i>Roeboides myersi</i>			-	+
		<i>Roeboides thurni</i>			-	+
	Characidae	<i>Serrasalmus</i> cf. <i>marginatus</i>			+	+
		<i>Serrasalmus elongatus</i>			+	
		<i>Serrasalmus rhombeus</i>			+	+
	Ctenoluciidae	<i>Tetragonopterus</i> sp.			+++	+++
		<i>Triportheus albus</i>				-
		<i>Triportheus angulatus</i>				
	Ctenoluciidae	<i>Triportheus elongatus</i>				
		<i>Bouengerella maculata</i>			-	+
	Curimatidae	<i>Curimata inornata</i>			+	+
		<i>Curimata vitata</i>			+	-
		<i>Curimatella meyeri</i>			+	+
		<i>Potamorhina altamazonica</i>			+	+
		<i>Potamorhina latior</i>			+	+
		<i>Potamorhina pristigaster</i>				
		<i>Psectrogaster amazonica</i>			++	++
<i>Psectrogaster rutiloides</i>				+	+	
Cynodontidae						
Erythrinidae	<i>Raphiodon vulpinus</i>			+	-	
Hemiodontidae	<i>Hoplias malabaricus</i>			-	+	
	<i>Anodus elongatus</i>			+	+	
	<i>Hemiodus immaculatus</i>			+	+	

		<i>Hemiodus sp. rabo de fogo</i> <i>Hemiodus unimaculatus</i>	++	++
		<i>Semapropochilodus insignis</i> <i>Semapropochilodus taeniurus</i>	++	++
CLUPEIFORMES	Clupeidae	<i>Ilisha amazonica</i>	-	+
		<i>Pellona castelneana</i>	+	-
		<i>Pellona flavipinis</i>	+	-
GYMNOTIFORMES				
OSTEOGLOSSIFORMES	Gymnotidae	<i>Electrophorus electricus</i>	-	+
	Osteoglossidae	<i>Osteoglossum bicirrhosum</i>	-	+
PERCIFORMES	Cichlidae	<i>Astronotus ocellatus</i>	+	-
		<i>Cichla monoclus</i>	+	+
PLEURONECTIFORMES	Scianidae	<i>Plagioscion squamosissimus</i>	+	+
SILURIFORMES	Achiridae	<i>Achirus sp.</i>	+	-
	Aucheniptereida	<i>Ageneiosus brevifilis</i>	+	+
		<i>Ageneiosus sp.</i>	+++	+---
		<i>Auchenipterichthys coracoideus</i>	-	
		<i>Auchenipterus nuchalis</i> <i>Tatia cf. strigata</i>		
SILURIFORMES	Doradidae	<i>Anadoras sp.</i> <i>Centroadoras brachiatus</i>	++	--
		<i>Doras sp. Nemadoras elongatus</i> <i>Nemadoras humeralis</i>	+--	-++
		<i>Oxidoras niger</i>	-	+
		<i>Pimelodella cf. cristata</i>	+	-
	Loricaridae	<i>Loricariichthys sp.</i> <i>Rineloricaria castroi</i>	++	--
	Pimelodidae	<i>Calophysus macropterus</i> <i>Pimelodina flavipinis</i> <i>Pimelodus blochii</i>	+++	+--
		<i>Pinirampus pirinampu</i> <i>Pseudoplatystoma fasciatum</i> <i>Pseudoplatystoma tigrinum</i> <i>Surubim lima</i>	+---	++++
TETRAODONTIFORMES	Tetraodontidae	<i>Colomesus asellus</i>	+	-

(+)= Presença; (-)= Ausência.

Fonte: Batista (Org.), 2006.

Anexo 2: Composição da ictiofauna em igarapés da RESEX Catuá-IPIXUNA e respectivas abundâncias.

Ordem, Famílias e Espécies	Nome Popular	Total
BELONIFORMES		
Belonidae		
<i>Potamorrhaphis guianensis</i>		1
CHARACIFORMES		
Characidae		
<i>Hemigrammus</i> sp.1		4
<i>Hyphessobrycon</i> cf. <i>callistus</i>		57
<i>Moenkhausia</i> cf. <i>oligolepis</i>		3
Crenuchidae		
<i>Characidium</i> sp.		4
<i>Characidium pteroides</i>		8
<i>Crenuchus</i> sp. <i>ilurus</i>		13
<i>Elachocharax pulcher</i>		76
<i>Microcharacidium eleotrioides</i>		11
<i>Microcharacidium weitzmani</i>		8
Erythrinidae		
<i>Erythrinus erythrinus</i>		1
<i>Hoplias malabaricus</i>		5
Gasteropelecidae		
<i>Carnegiela strigata</i>		13
Lebiasinidae		
<i>Copella nigrofasciata</i>		60
<i>Nannobrycon eques</i>		11
<i>Nannostomus marginatus</i>		5
<i>Nannobrycon unifasciatus</i>		1
<i>Pyrrhulina brevis</i>		9
<i>Pyrrhulina laeta</i>		7
CYPRINODONTIFORMES		
Rivulidae		
<i>Rivulus compressus</i>		18
<i>Rivulus ornatus</i>		14
GYMNOTIFORMES		
Gymnotidae		
<i>Gymnotus angularis</i>		6
<i>Gymnotus</i> cf. <i>cataniapo</i>		1
Hypopomidae		
<i>Brachyhypopomus</i> sp.		5
<i>Hypopygus lepturus</i>		1
<i>Microsternarchus bilineatus</i>		11
<i>Microsternarchus</i> sp.		3
<i>Steatogenis duidae</i>		1
Rhamphichthyidae		
<i>Gymnorhamfichthys rondoni</i>		12
família não identificada		1
MYLIOBATIFORMES		
Potamotrygonidae		
<i>Potamotrygon</i> sp.		1
PERCIFORMES		
Cichlidae		

<i>Acaronia</i> sp.		1
<i>Aequidens</i> sp. 1		3
<i>Aequidens</i> cf. <i>palidus</i>		2
<i>Apistogramma</i> sp.1		74
<i>Apistogramma</i> sp.2		11
<i>Apistogramma</i> sp.3		8
<i>Apistogramma</i> sp.4		104
<i>Apistogramma</i> sp.5		5
<i>Bujurquina</i> sp.		1
<i>Crenicichla</i> cf. <i>inpa</i>		6
<i>Crenicichla</i> sp.1		8
Gobiidae		
<i>Microphilypnus amazonicus</i>		112
Polycentridae		
<i>Monocirrhus polyacanthus</i>		1
SILURIFORMES		
Aspredinidae		
SILURIFORMES		
<i>Bunocephalus</i> cf. <i>verrucosus</i>		2
Callichthyidae		
<i>Corydoras</i> sp.		5
Cetopsidae		
<i>Denticetopsis seducta</i>		2
<i>Helogenes marmoratus</i>		4
Doradidae		
<i>Physopyxis ananas</i>		90
Heptapteridae		
<i>Gladioglanis conquistador</i>		70
Loricariidae		
<i>Ancistrus</i> sp.		14
<i>Farlowella</i> cf. <i>amazona</i>		9
<i>Otocinclus</i> cf. <i>cocama</i>		4
<i>Rineloricaria heteroptera</i>		1
Pseudopimelodidae		
<i>Microglanis</i> gr. <i>poecilus</i>		11
Scoloplacidae		
<i>Scoloplax</i> cf. <i>dicra</i>		38
Trycomicteridae		
<i>Ituglanis</i> sp.		3
<i>Miuroglanis</i> sp.		2
<i>Ochmacanthus</i> sp.		1
<i>Trichomycterus</i> sp.1		2
<i>Trichomycterus</i> sp.2		8
SYNBRANCHIFORMES		
Synbranchidae		
<i>Synbranchus marmoratus</i>		4
TOTAL		998

Fonte: Batista (Org), 2006.

Anexo 3: Lista de espécies de anfíbios da Ordem Anura observadas na RESEX Catuá-IPIXUNA.

Família	Espécie	Nome Popular
Família Aromobatidae		
Subfamília Allobatinae	<i>Allobates femoralis</i>	
Família Bufonidae	<i>Chaunus cff. margaritifer</i>	
	<i>Chaunus granulosis</i>	
	<i>Chaunus marinus</i>	
Família Dendrobatidae		
Subfamília Colostethinae	<i>Colostethus cff. marchesianus</i>	
	<i>Epipedobates hahneli</i>	
Família Hylidae Subfamília Hylinae	<i>Dendropsophus cff. triangulum</i>	
	<i>Dendropsophus fasciata</i>	
	<i>Dendropsophus punctatus</i>	
	<i>Dendropsophus walfordii</i>	
	<i>Hypsiboas boans</i>	
	<i>Hypsiboas lanciformis</i>	
	<i>Hypsiboas raniceps</i>	
	<i>Lysapsus laevis</i>	
	<i>Osteocephalus taurinus</i>	
	<i>Scarthyla goinorum</i>	
	<i>Scinax garbei</i>	
	<i>Scinax ruber</i>	
	<i>Sphaenorhynchus lacteus</i>	
Família Leptodactylidae	<i>Leptodactylus andreae</i>	
	<i>Leptodactylus sp1</i>	
	<i>Leptodactylus sp2</i>	
	<i>Leptodactylus macrosternum</i>	
	<i>Leptodactylus pentadactylus</i>	
Família Microhylidae		
Subfamília Gastrophryinae	<i>Ctenophryne sp</i>	

Fonte: Batista (Org), 2006.

Anexo 4: Lista de espécies de répteis observadas na RESEX Catuá-IPIXUNA.

Ordem e Família	Espécie	Noms Popular
Ordem Crocodylia (2)	<i>Caiman crocodilus</i>	
	<i>Melanosuchus niger</i>	
Ordem Squamata (10)		
Subordem Sáuria		
Família Gekkonidae		
Subfamília Gekkoninae	<i>Gonatodes cff. hasemani</i>	
	<i>Gonatodes humeralis</i>	
Família Iguanidae	<i>Iguana iguana</i>	
Família Polychrotidae	<i>Anolis cff. trachyderma</i>	
	<i>Anolis fuscoauratus</i>	
	<i>Anolis nitens</i>	
	<i>Anolis trasversalis</i>	
Família Teiidae	<i>Ameiva ameiva</i>	
	<i>Tupinambis sp.</i>	
Família Tropiduridae	<i>Plica umbra ochrocollaris</i>	
Subordem Serpentes (6)		
Família Boidae	<i>Eunectes murinus</i>	
Família Colubrinae		
Subfamília Colubrinae	<i>Chironius fuscus</i>	
Subfamília Dipsadinae	<i>Leptodeira annulata</i>	
Subfamília Xenodontinae	<i>Liophis reginae</i>	
	<i>Oxyrhopus formosus</i>	
	<i>Oxyrhopus melanogeys</i>	
Ordem Testudinata (6)		
Família Chelidae	<i>Chelus fimbriatus</i>	
Família Podocnemididae	<i>Peltocephalus dumerilianus</i>	
	<i>Podocnemis expansa</i>	
	<i>Podocnemis sextuberculata</i>	
	<i>Podocnemis unifilis</i>	
Família Testudinidae	<i>Geochelone denticulata</i>	

Fonte: Batista (Org.), 2006 .

Anexo 5: Lista das espécies de aves registradas e coletadas na RESEX Catuá-IPIXUNA.

Ordem, Família e Espécie	Nome Popular	Terra Firme	Várzea/Rio	Praia	Coletado
TINAMIFORMES					
Tinamidae					
<i>Tinamus major</i>	inhambu-de-cabeça-vermelha	X			
<i>Tinamus guttatus</i>	inhambu-galinha	X			
<i>Crypturellus cinereus</i>	inhambu-preto		X		
<i>Crypturellus soui</i>	tururim	X			
<i>Crypturellus undulatus</i>	jaó		X		
<i>Crypturellus variegatus</i>	chororão	X			
<i>Crypturellus strigulosus</i>	inhambu-relógio	X			
PELECANIFORMES					
*					
Phalacrocoracidae					
*					
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	biguá		X		
Anhingidae					
*					
<i>Anhinga anhinga</i>	biguatinga		X		
CICONIIFORMES					
*					
Ardeidae					
*					
<i>Ardea cocoi</i>	socó-grande		X		
<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande		X		
<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena		X		
<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira		X		
<i>Butorides striatus</i>	socozinho		X		
<i>Pilherodius pileatus</i>	garça-real		X		
<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi		X		
Threskiornithidae					
*					
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	corocoró	X			
Ciconiidae					
*					
<i>Mycteria americana</i>	cabeça-seca		X		
Cathartidae					
*					
<i>Sarcoramphus papa</i>	urubu-rei	X			
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	X			
<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	X			
<i>Cathartes burrovianus</i>	urubu-de-cabeça-amarela	X			
<i>Cathartes melambrotus</i>	urubu-da-mata	X			
ANSERIFORMES					
*					
Anatidae					
*					
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	asa-branca		X		
<i>Cairina moschata</i>	pato-do-mato		X		
Anhimidae					
*					
<i>Anhima cornuta</i>	anhuma		X		
FALCONIFORMES					
*					
Accipitridae					
*					
<i>Elanoides forficatus</i>	gavião-tesoura		X		
<i>Ictinia plumbea</i>	sovi		X		
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó		X		
<i>Busarellus nigricollis</i>	gavião-belo				
<i>Buteogallus urubitinga</i>	gavião-preto		X		
Pandionidae					
*					
<i>Pandion haliaetus</i>	águia-pescadora		X		

Falconidae	*				
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	acauã		X		
<i>Micrastur gilvicollis</i>	gavião-mateiro	X			
<i>Daptrius americanus</i>	gralhão	X			
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro		X		
<i>Falco ruficularis</i>	falcão-de-peito-vermelho		X		
GALLIFORMES					
Cracidae					
<i>Ortalis guttata</i>	aracuã-pintado	X			
<i>Penelope jacquacu</i>	jacu-de-Spix	X			
<i>Mitu tuberosa</i>	mutum-cavalo	X			X
OPISTHOCOMIFORMES	*				
Opisthocomidae	*				
<i>Opisthocomus hoazin</i>	cigana		X		
GRUIFORMES	*				
Aramidae	*				
<i>Aramus guarauna</i>	carão		X		
Psophiidae	*				
<i>Psophia leucoptera</i>	jacamim-de-costa-branca	X			
Rallidae	*				
<i>Aramides cajanea</i>	três-potes		X		
<i>Heliornis fulica</i>	picaparra		X		X
Eurypygidae	*				
<i>Eurypyga helias</i>	pavãozinho-do-Pará		X		
CHARADRIIFORMES	*				
Jacaniidae	*				
<i>Jacana jacana</i>	jaçanã		X		
Charadriidae	*				
<i>Pluvialis dominica</i>	batuiraçu		X		
<i>Charadrius collaris</i>	batuira-de-coleira		X		
Scolopacidae	*				
<i>Tringa solitaria</i>	maçarico-solitário		X		X
<i>Tringa flavipes</i>	maçarico-de-perna-amarela		X		
<i>Calidris fuscicollis</i>	maçarico-de-sobre-branco		X		X
<i>Calidris melanotos</i>	maçarico-de-colete		X		X
<i>Calidris alba</i>	maçarico-branco		X		
Laridae	*				
<i>Phaetusa simplex</i>	trinta-réis-grande		X	X	
<i>Sterna superciliaris</i>	trinta-réis-anão		X	X	
Rynchopidae	*				
<i>Rynchops niger</i>	corta-água		X	X	
COLUMBIFORMES	*				
Columbidae	*				
<i>Columba cayennensis</i>	pomba-galega	X			
<i>Columba subvinacea</i>	pomba-amargosa-da-Amazônia	X			
<i>Columba plumbea</i>	pomba-amargosa	X			
<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti		X		
<i>Leptotila rufaxilla</i>	gemedeira		X		
PSITTACIFORMES	*				
Psittacidae	*				
<i>Ara ararauna</i>	arara-de-barriga-amarela	X			
<i>Ara macao</i>	arara-canga	X			
<i>Ara chloroptera</i>	arara-vermelha-grande	X			
<i>Ara severa</i>	maracanã-guaçu		X		

<i>Orthopsittaca manilata</i>	maracanã-de-cara-amarela	X			
<i>Aratinga leucophthalmus</i>	periquitão-maracanã	X			
<i>Pyrrhura picta</i>	tiriba-de-testa-azul		X		
<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim	X			
<i>Brotogeris versicolurus</i>	periquito-de-asa-branca	X			
<i>Brotogeris sanctithomae</i>	tuipara-estrelinha		X		X
<i>Pionopsitta barrabandi</i>	curica-de-bochecha-laranja	X			
<i>Graydidascalus brachyurus</i>	curica-verde		X		
<i>Pionus menstruus</i>	maitaca-de-cabeça-azul	X			
<i>Amazona festiva</i>	papa-cacau	X			
<i>Amazona amazonica</i>	curica	X			
<i>Amazona kawalli</i>	papagaio-dos-Garbes	X			
<i>Deropterus accipitrinus</i>	anacã	X			
CUCULIFORMES	*				
Cuculidae	*				
<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato		X		
<i>Piaya melanogaster</i>	chincoã-de-bico-vermelho	X			
<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto		X		
<i>Crotophaga major</i>	anu-coroca		X		
STRIGIFORMES	*				
Strigidae	*				
<i>Otus choliba</i>	corujinha-do-mato		X		X
<i>Otus usta</i>	corujinha-relógio		X		
<i>Glaucidium hardyi</i>	caburé-da-Amazônia	X			
<i>Glaucidium brasilianum</i>	caburé		X		
CAPRIMULGIFORMES	*				
Nyctibiidae	*				
<i>Nyctibius grandis</i>	mãe-da-lua-gigante		X		
<i>Nyctibius griseus</i>	urutau	X	X		X
Caprimulgidae	*				
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	tuju	X			
<i>Chordeiles rupestris</i>	bacurau-da-praia			X	X
<i>Nyctidromus albicollis</i>	curiango		X		
APODIFORMES	*				
Apodidae	*				
<i>Chaetura brachyura</i>	andorinhão-de-rabo-curto		X		
<i>Tachornis squamata</i>	tesourinha	X			
Trochilidae	*				
<i>Glaucis hirsuta</i>	balança-rabo-de-bico-torto	X			X
<i>Phaethornis mallaris</i>	besourão-de-rabo-branco	X			
<i>Florisuga mellivora</i>	beija-flor-azul-de-rabo-branco	X			
<i>Thalurania furcata</i>	beija-flor-tesoura-verde	X			
<i>Topaza pyra</i>	topázio-de-fogo		X		
TROGONIFORMES	*				
Trogonidae	*				
<i>Pharomachrus pavoninus</i>	surucuá-açu	X			
<i>Trogon melanurus</i>	surucuá-de-cauda-preta	X			
<i>Trogon viridis</i>	surucuá-grande-de-barriga-amarela	X			
<i>Trogon collaris</i>	surucuá-de-coleira	X	X		
<i>Trogon rufus</i>	surucuá-de-barriga-amarela	X			
<i>Trogon curucui</i>	surucuá-de-barriga-vermelha		X		
<i>Trogon violaceus</i>	surucuá-miudinho	X			

CORACIIFORMES	*				
Alcedinidae	*				
<i>Ceryle torquata</i>	martim-pescador-grande		X		
<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde		X		
<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno		X		
<i>Chloroceryle aenea</i>	arirambinha		X		
Momotidae	*				
<i>Electron platyrhynchum</i>	udu-de-bico-largo	X			
<i>Momotus momota</i>	udu-de-coroa-azul	X			
PICIFORMES	*				
Galbulidae	*				
<i>Galbula tombacea</i>	ariramba-de-barba-branca		X		
<i>Galbula dea</i>	ariramba-do-paráiso	X			
<i>Jacamerops aurea</i>	ariramba-grande-da-mata- virgem	X			
Bucconidae	*				
<i>Bucco tamatia</i>	rapazinho-carijó	X			
<i>Bucco capensis</i>	rapazinho-de-colar	X			
<i>Monasa nigrifrons</i>	bico-de-brasa	X			
<i>Monasa morphoeus</i>	bico-de-brasa-de-testa- branca		X		X
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	urubuzinho		X		
Capitonidae	*				
<i>Capito aurovirens</i>	capitão-de-bigode-de-boné- vermelho		X		
<i>Capito auratus</i>	capitão-de-bigode-de-fronte- dourada (CEO)	X			
<i>Eubucco richardsoni</i>	capitão-de-bigode-limão		X		
Ramphastidae	*		X		
<i>Selenidera reinwardtii</i>	saripoca-de-coleira	X			
<i>Ramphastos vitellinus</i>	tucano-de-bico-preto	X			
<i>Ramphastos tucanus</i>	tucano-grande-de-papo- branco	X			
<i>Ramphastos toco</i>	tucanuçu		X		X
Picidae	*				
<i>Piculus flavigula</i>	pica-pau-bufador	X			
<i>Piculus chrysochloros</i>	pica-pau-dourado-escuro	X			X
<i>Celeus elegans</i>	pica-pau-chocolate	X			
<i>Celeus grammicus</i>	pica-pauzinho-chocolate	X			
<i>Celeus torquatus</i>	pica-pau-de-coleira	X			
<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca	X			
<i>Melanerpes cruentatus</i>	benedito-de-testa-vermelha	X			
<i>Veniliornis affinis</i>	pica-pauzinho-avermelhado	X			
<i>Campephilus melanoleucos</i>	pica-pau-de-topete- vermelho	X			
PASSERIFORMES	*				
Suboscines	*				
Thamnophilidae	*				
<i>Cymbilaimus lineatus</i>	papa-formigas-barrado	X			
<i>Thamnophilus doliatus</i>	choca-barrada		X		
<i>Thamnophilus cryptoleucus</i>	choca-selada		X		X
<i>Thamnophilus schistaceus</i>	choca-de-olho-vermelho		X		
<i>Thamnophilus murinus</i>	choca-murina	X			X
<i>Pygiptila stellaris</i>	choca-cantadora	X			
<i>Thamnomanes caesius</i>	ipeçuá	X			X
<i>Thamnomanes ardesiacus</i>	uirapuru-de-garganta-preta	X			X

<i>Myrmotherula multostriata</i>	choquinha-estriada-da- Amazônia (CEO)	X			
<i>Myrmotherula axillaris</i>	choquinha-de-flanco-branco	X			X
<i>Myrmotherula brachyura</i>	choquinha-miúda	X			
<i>Myrmotherula klagesi</i>	choquinha-do-Tapajós		X		X
<i>Myrmotherula haematonota</i>	choquinha-de-garganta- carijó	X			X
<i>Myrmotherula longipennis</i>	choquinha-de-asa-comprida	X			X
<i>Myrmotherula iheringi</i>	choquinha-de-Ihering	X			X
<i>Myrmotherula assimilis</i>	choquinha-da-várzea		X		
<i>Cercomacra cinerascens</i>	chororó-pocué	X			
<i>Myrmoborus leucophrys</i>	papa-formigas-de- sobrancelha		X		
<i>Myrmoborus lugubris</i>	formigueiro-liso		X		X
<i>Hypocnemis cantator</i>	papa-formigas-cantador	X			
<i>Hypocnemoides melanopogon</i>	solta-asa-do-norte		X		
<i>Myrmochanes hemileucus</i>	formigueiro-preto-e-branco		X		X
<i>Hylophylax poecilinota</i>	rendadinho	X			X
Formicariidae	*				
<i>Myrmothera campanisona</i>	tovaca-patinho	X			
Conopophagidae	*				
<i>Conopophaga aurita</i>	chupa-dente-de-cinta	X			
Furnariidae	*				
<i>Synallaxis gujanensis</i>	joão-teneném-becuá		X		X
<i>Synallaxis albigularis</i>	joão-de-peito-escuro		X		
<i>Certhiaxis cinnamomea</i>	curitié		X		
<i>Ancistrops strigilatus</i>	limpa-folha-picanço	X			
<i>Automolus infuscatus</i>	barranqueiro-pardo	X			
<i>Automolus ochrolaemus</i>	barranqueiro-camurça	X			
<i>Xenops minutus</i>	bico-virado-miúdo	X			
Dendrocolaptidae	*				
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde	X			X
<i>Glyphorhynchus spirurus</i>	arapaçu-de-bico-de-cunha	X			
<i>Nasica longirostris</i>	arapaçu-de-bico-comprido		X		
<i>Dendrexetastes rufigula</i>	arapaçu-canela	X			
<i>Dendrocolaptes certhia</i>	arapaçu-barrado	X			
<i>Dendrocolaptes picumnus</i>	arapaçu-meio-barrado	X			
<i>Xiphorhynchus picus</i>	arapaçu-de-bico-branco		X		
<i>Xiphorhynchus guttatus</i>	arapaçu-de-garganta- amarela	X			
<i>Xiphorhynchus kienerii</i>	arapaçu-ferrugem		X		
<i>Xiphorhynchus obsoletus</i>	arapaçu-riscado		X		
Tyrannidae	*				
<i>Zimmerius gracilipes</i>	poiaeiro-de-pata-fina	X			
<i>Ornithion inerne</i>	poiaeiro-de-sobrancelha	X			
<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha		X		
<i>Phaeomyias murina</i>	bagageiro		X		
<i>Tyrannulus elatus</i>	maria-te-viu	X	X		
<i>Myiopagis gaimardii</i>	maria-pechim	X			
<i>Mionectes oleagineus</i>	supi	X			X
<i>Mionectes macconnelli</i>	abre-asa-da-mata	X			
<i>Corythopis torquata</i>	estalador-do-norte	X			
<i>Myiornis ecaudatus</i>	caçula	X			
<i>Hemitriccus minimus</i>	maria-mirim		X		
<i>Hemitriccus griseipectus</i>	maria-de-barriga-branca	X			X

<i>Hemitriccus minor</i>	maria-sebinha		X		X
<i>Poecilotriccus latirostris</i>	ferrerinho-de-cara-parda		X		X
<i>Todirostrum maculatum</i>	ferreirinho-estriado	X			
<i>Ramphotrigon ruficauda</i>	bico-chato-de-rabo-vermelho	X			
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bico-chato-de-orelha-preta		X		
<i>Tolmomyias assimilis</i>	bico-chato-da-copa	X			
<i>Tolmomyias poliocephalus</i>	bico-chato-de-cabeça-cinza	X			
<i>Platyrinchus platyrhynchos</i>	patinho-de-coroa-branca	X			
<i>Platyrinchus coronatus</i>	patinho-de-coroa-dourada	X			
<i>Ochthornis littoralis</i>	maria-da-praia		X		
<i>Muscisaxicola fluviatilis</i>	gaúcha-d'água		X		
<i>Attila spadiceus</i>	capitão-de-saíra-amarelo	X			
<i>Attila bolivianus</i>	bate-pára		X		
<i>Attila cinnamomeus</i>	tinguaçu-ferrugem		X		
<i>Rhytipterna simplex</i>	vissia	X			
<i>Myiarchus ferox</i>	maria-cavaleira		X		
<i>Philohydor lictor</i>	bem-te-vizinho-do-brejo		X		
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi		X		
<i>Megarynchus pitangua</i>	nei-nei		X		
<i>Myiozetetes similis</i>	bem-te-vizinho-penacho-vermelho		X		
<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado		X		
<i>Legatus leucophaeus</i>	bem-te-vi-pirata		X		
<i>Empidonomus varius</i>	peitica		X		
<i>Tyrannus savana</i>	tesoura		X		
<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri		X		
<i>Tyrannus albogularis</i>	suiriri-de-garganta-branca		X		
<i>Pachyrhamphus castaneus</i>	caneleiro	X			
<i>Tityra inquisitor</i>	anambé-branco-de-bochecha-parda	X			
Pipridae	*				
<i>Dixiphia pipra</i>	cabeça-branca	X			
<i>Lepidothrix coronata</i>	uirapurú-de-chapéu-azul	X			X
<i>Pipra filicauda</i>	rabo-de-aramé		X		
<i>Chiroxiphia pareola</i>	tangará-falso	X			
<i>Tyrannetes stolzmanni</i>	uirapuruzinho	X			
<i>Schiffornis major</i>	flautim-ruivo		X		
Cotingidae	*				
<i>Lipaugus vociferans</i>	cricrió	X			
<i>Querula purpurata</i>	anambé-una	X			
<i>Gymnoderus foetidus</i>	anambé-pombo		X		
<i>Piprites chloris</i>	papinho-amarelo	X			
Oscines	*				
Hirundinidae	*				
<i>Tachycineta albiventer</i>	andorinha-do-rio		X		
<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	X	X		
<i>Progne subis</i>	andorinha-azul		X		X
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serrador		X		
Troglodytidae	*				
<i>Campylorhynchus turdinus</i>	catatau		X		
<i>Donacobius atricapillus</i>	japacaním		X		
<i>Thryothorus leucotis</i>	garrinchão-de-barriga-vermelha		X		
<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra		X		

<i>Cyphorhinus arada</i>	uirapuru-verdadeiro	X			X
Muscicapidae	*				
Sylviinae	*				
<i>Ramphocaenus melanurus</i>	bico-assovelado	X			
Turdinae	*				
<i>Turdus fumigatus</i>	sabiá-da-mata		X		X
<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira	X			
Vireonidae	*				
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari	X	X		
<i>Vireo olivaceus</i>	juruvicara-norte-americano		X		
<i>Hylophilus thoracicus</i>	vite-vite		X		
<i>Hylophilus ochraceiceps</i>		X			X
<i>Hylophilus hypoxanthus</i>	vite-vite-de-barriga-amarela	X			
Emberizidae	*				
Coerebinae	*				
<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	X	X		
Thraupinae	*				
<i>Eucometis penicillata</i>	pipira-da-taoca		X		
<i>Lanio versicolor</i>	pipira-de-asa-branca	X			
<i>Tachyphonus surinamus</i>	tem-tem-de-topete-ferrugíneo	X			
<i>Habia rubica</i>	tiê-do-mato-grosso	X			
<i>Ramphocelus nigrogularis</i>	pipira-de-máscara		X		
<i>Ramphocelus carbo</i>	pipira-vermelha		X		
<i>Thraupis episcopus</i>	sanhaço-da-Amazônia		X		
<i>Euphonia chlorotica</i>	fi-fi-verdadeiro	X			
<i>Euphonia laniirostris</i>	gaturamo-de-bico-grosso	X			
<i>Euphonia chrysopasta</i>	gaturamo-verde	X			
<i>Tangara varia</i>	saíra-carijó	X			
<i>Cyanerpes caeruleus</i>	saí-de-petna-amarela	X			
<i>Conirostrum margaritae</i>	figuinha-amazônica		X		X
Emberizinae	*				
<i>Ammodramus aurifrons</i>	cigarrinha-do-campo		X		
<i>Sicalis columbiana</i>	canário-do-Amazonas		X		
<i>Sporophila lineola</i>	bigodinho		X		
<i>Sporophila castaneiventris</i>	caboclinho-de-faixa		X		
<i>Oryzoborus angolensis</i>	curió		X		
<i>Paroaria gularis</i>	Galo-de-campina-da-Amazônia		X		
Cardinalinae	*				
<i>Caryothraustes canadensis</i>	furriel	X			
<i>Saltator coerulescens</i>	sabiá-gongá		X		
Icterinae	*				
<i>Psarocolius decumanus</i>	Japu		X		
<i>Psarocolius angustifrons</i>	Japu-pardo	X			
<i>Cacicus cela</i>	xexéu		X		
<i>Cacicus solitarius</i>	iraúna-de-bico-branco		X		
<i>Icterus cayanensis</i>	inhapim		X		
<i>Leistes militaris</i>	polícia-inglesa-do-norte		X		
<i>Molothrus bonariensis</i>	chopim		X		

Fonte: Batista (Org.), 2006.

Anexo 6: Espécies de mamíferos registradas e ambientes onde a espécie foi encontrada na RESEX Catuá-Ipixuna.

Ordem	Espécie	Nome Popular	Várzea	Terra Firme	Capoeira	Igarapé
Didelphimorphia Xernathra	<i>Didelphis marsupialis</i>				X	
	<i>Dasyopus novemcinctus</i>					X
	<i>Dasyopus kappleri</i>					
	<i>Priodontes maximus*</i>					
	<i>Cabassous unicinctus</i>					
	<i>Tamandua tetradactyla</i>			X		
	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>			X		
	<i>Cyclopes didactylus</i>					
	<i>Bradyopus variegata</i>			X		
	<i>Choloepus didactylus</i>					
Primates	<i>Cebuella pygmaea niveiventris</i>					
	<i>Saguinus mystax pileatus</i>				X	
	<i>Saguinus sp</i>					
	<i>Aotus nigriceps</i>		X			
	<i>Callicebus cupreus</i>				X	
	<i>Callicebus purinus</i>			X		
	<i>Pithecia albicans</i>			X		
	<i>Cebus apella</i>		X	X	X	X
	<i>Cebus albifrons</i>			X		X
	<i>Saimiri sciureus ustus</i>		X	X	X	X
	<i>Ateles chamek</i>					
	<i>Lagothrix cana</i>			X		
	<i>Alouatta seniculus</i>			X	X	
Carnivora	<i>Panthera onca</i>					
	<i>Puma concolor</i>					
	<i>Puma yaguaroundi</i>					
	<i>Leopardus pardalis</i>					
	<i>Leopardus wieddi</i>					
	<i>Speothos venaticus</i>					
	<i>Atelocynus microtis</i>					
	<i>Eira barbara</i>					X
Carnívora	<i>Lontra longicaudis</i>					X
	<i>Ptenoura brasiliensis</i>					X
	<i>Galictis vittata</i>					
	<i>Nasua nasua</i>			X		
	<i>Potos flavus</i>					
	<i>Procyon cancrivorous</i>					X
Artiodactyla	<i>Peccari tajacu</i>			X		
	<i>Tayassu pecari</i>					X
	<i>Mazama americana</i>					
	<i>Mazama guazoupira</i>			X		X
Perissodactyla	<i>Tapirus terrestris</i>					X
Rodentia	<i>Sciurus igniventris</i>					
	<i>Sciurus spadiceus</i>			X		X
	<i>Microsciurus flaviventer</i>					
	<i>Agouti paca</i>					X
	<i>Dasyprocta fuliginosa</i>			X		

Cipó		
Ambé	fabricação de paneiros	cipó
Jacitara	tipiti / peneiras	cipó
Titica	fabricação de vassoura	cipó
Óleos		
Andiroba	medicinal	Semente
Copaíba	medicinal	Extração do tronco
Patauá	cosmético	Fruto
Outros		
Arumã	peneiras e paneiro	Fibra
Breu	calafetagem	Resina
Castanha	alimentação	Semente

Fonte: Tinto, A.F.C.Z.; Reis, J.R.R. & Ferreira, W.I. (2006).

VERSÃO PARA CONSULTA PÚBLICA

Anexo 8: Volume estocado (20-45 cm) e de corte (menor que 45 cm) de madeira de todas as espécies inventariadas na RESEX Catuá-Ipixuna.

Espécie		Volume m ³ /ha				Categoria
Nome vulgar	Nome científico	Estocado		Corte	Soma	
		10-20 cm	20-45 cm	> 45 cm		
Abiurana	<i>Chrysophyllum prieurii</i>	2,8	8,5	10,3	21,6	Comercial
Abiurana-da-várzea	<i>Pouteria glomerata</i>	0,4	0,5	0,8	1,6	Comercial
Abiurana-peluda	<i>Pouteria platyphylla</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	Comercial
Acapu	<i>Lacistema aggregatum</i>	0,0	0,8	0,4	1,1	Comercial
Acapurana	<i>Campsiandra comosa</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	Não comercial
Amapá	<i>Brosimum potabile</i>	0,0	0,0	1,1	1,1	Não comercial
Anaxi	<i>Pterocarpus rohrii</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	Não comercial
Angelim	<i>Zygia racemosa</i>	0,0	1,8	4,3	6,1	Comercial
Anuirá	<i>NI sp. 17</i>	0,0	1,3	2,1	3,4	Comercial
Araçá	<i>Swartzia sp.</i>	0,0	0,0	0,8	0,8	Não comercial
Araparirana	<i>Macrolobium limbatum</i>	0,0	0,5	0,4	0,9	Não comercial
Arara-tucupi	<i>Parkia multijuga</i>	0,0	0,1	2,9	3,0	Não comercial
Bacuri	<i>Rheedia macrophylla</i>	0,0	0,4	0,0	0,4	Comercial
Balatarana	<i>Micropholis casiguiarensis</i>	0,7	7,7	6,4	14,9	Comercial
Breu	<i>Protium sp.</i>	1,5	2,9	0,7	5,1	Comercial
Breu-branco	<i>Protium decandrum</i>	0,8	0,0	0,3	1,1	Comercial
Cabeça-urubu	<i>NI sp. 14</i>	0,0	0,1	0,0	0,1	Não comercial
Cachimbo	<i>Gustavia augusta</i>	0,0	0,1	0,0	0,1	Não comercial
Cachimbuga	<i>Ficus maxima</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	Não comercial
Caimbé	<i>Sorocea duckei</i>	0,0	0,1	0,0	0,1	Não comercial
Cajuí	<i>Anacardium sp. ruceanum</i>	0,0	0,0	0,9	0,9	Não comercial
Capitari	<i>Tabebuia barbata</i>	0,0	0,0	0,4	0,4	Não comercial
Capitiu	<i>Sloanea nitida</i>	0,5	0,0	0,0	0,5	Não comercial
Caraipé	<i>Licania apetala</i>	0,3	0,6	0,4	1,3	Não comercial
Carapanaúba	<i>Aspidosperma nitidum</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	Comercial
Castanha-de-cutia	<i>Lecythis sp.</i>	0,0	0,0	1,8	1,8	Não comercial
Castanharana	<i>Eschweilera juruensis</i>	0,0	0,9	3,6	4,5	Comercial
Castanha-sapucaia	<i>Lecythis usitata</i>	0,0	0,0	2,3	2,3	Não comercial
Catoré	<i>Leonia glycycarpa</i>	1,0	0,6	0,0	1,5	Não comercial
Churu	<i>Heisteria duckei</i>	0,0	0,7	0,5	1,2	Não comercial
Culeiro-de-pato	<i>NI sp. 20</i>	0,0	0,3	0,0	0,3	Não comercial
Cumaru	<i>Dipteryx sp.</i>	0,0	0,8	1,9	2,6	Comercial
Cupiúba	<i>Goupia glabra</i>	0,0	0,0	1,7	1,7	Comercial
Cupuí	<i>Theobroma subincanum</i>	0,1	0,0	0,0	0,1	Não comercial
Dente-de-preguiça	<i>Inga thibaudiana</i>	0,4	0,6	0,2	1,1	Comercial
Embaúba-branca	<i>Cecropia sp.</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	Não comercial
Embaúba-torém	<i>Pourouma myrmecophila</i>	1,0	1,7	0,3	3,1	Não comercial
Envira, Envira-preta	<i>Bocageopsis multiflora</i>	0,8	2,3	0,2	3,3	Comercial
Envira-da-várzea	<i>Anaxagorea manauensis</i>	0,1	0,0	0,2	0,4	Comercial
Envira-fofo	<i>Bocageopsis sp.</i>	0,4	0,6	0,0	1,0	Não comercial

Envira-preta-da-várzea	<i>Unonopsis guatterioides</i>	0,1	0,7	0,3	1,1	Comercial
Farinha-seca	<i>NI sp. 18</i>	0,0	0,9	2,8	3,7	Não comercial
Fava	<i>Vatairea guianensis</i>	0,0	0,3	1,5	1,9	Comercial
Fel-de-paca	<i>Pogonophora schomburgkiana</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	Comercial
Garrote/Muirapiranga	<i>Brosimum rubescens</i>	0,4	3,6	4,8	8,9	Comercial
Gitó	<i>Guarea pubescens</i>	0,3	0,8	0,0	1,1	Comercial
Guariúba	<i>Clarisia racemosa</i>	0,3	0,8	2,6	3,7	Comercial
Guaruba	<i>Erisma fuscum</i>	0,0	0,3	1,5	1,9	Comercial
Ingarana	<i>Inga sp.</i>	0,7	2,4	1,1	4,2	Não comercial
Ingarana-da-várzea	<i>Inga pezizifera</i>	0,2	0,4	0,0	0,6	Não comercial
Ingá-xixica	<i>Lonchocarpus sp.</i>	0,3	0,8	0,0	1,1	Não comercial
Isqueira	<i>NI sp. 21</i>	0,0	0,0	0,8	0,8	Não comercial
Itaúba	<i>Mezilaurus itauba</i>	0,0	0,5	5,2	5,6	Comercial
Jacareúba	<i>Callophyllum aff. brasiliense</i>	0,0	0,0	0,4	0,4	Comercial
Jatobá	<i>Hymenaea sp.</i>	0,0	0,0	0,6	0,6	Comercial
Junta-de-porco	<i>Malouetia guianensis</i>	0,2	0,0	0,0	0,2	Comercial
Jurema-espinheira	<i>Acacia polyphylla</i>	0,1	1,0	2,1	3,3	Comercial
Jutaí	<i>Protium apiculatum</i>	0,1	0,0	0,0	0,1	Comercial
Jutaí-pororoca	<i>Dialium guianense</i>	0,0	0,3	0,6	0,9	Comercial
Lacre	<i>Erisma bicolor</i>	0,4	0,4	0,0	0,7	Comercial
Lacre-da-várzea	<i>Vismia guianensis</i>	0,1	0,1	0,0	0,3	Comercial
Louro	<i>Ocotea sp.</i>	0,9	0,2	0,0	1,2	Comercial
Louro-aritú	<i>Licaria chrysophylla</i>	0,2	1,1	1,1	2,4	Comercial
Louro-preto	<i>Ocotea delicata</i>	0,6	2,3	2,1	5,0	Comercial
Macacaúba	<i>Platymiscium duckei</i>	0,4	0,1	0,0	0,5	Comercial
Maçaranduba	<i>Manilkara bidentata</i>	0,0	0,0	0,2	0,2	Comercial
Macucu	<i>Licania micrantha</i>	2,7	18,7	5,9	27,2	Comercial
Macucurana	<i>Licania sp.</i>	0,0	0,0	0,3	0,3	Não comercial
Macucu-vermelho	<i>Licania heteromorpha</i>	0,0	0,0	0,9	0,9	Não comercial
Manixi	<i>Bombacopsis sp.</i>	0,0	0,0	2,1	2,1	Não comercial
Matá-matá	<i>Eschweilera bracteosa</i>	1,2	13,1	2,6	16,9	Comercial
Muiratinga	<i>Naucleopsis caloneura</i>	0,5	2,7	2,0	5,2	Não comercial
Muiratinga-da-várzea	<i>Naucleopsis glabra</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	Não comercial
Muiráuba	<i>Mouriri angulicosta</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	Comercial
Mungubarana	<i>Bombacopsis macrocalyx</i>	0,0	0,4	3,3	3,7	Comercial
Murúpita	<i>Sapium glandulatum</i>	0,0	0,5	0,0	0,5	Não comercial
Mututi	<i>Pterocarpus amazonicus</i>	0,0	0,4	1,1	1,5	Não comercial
Não identificada	<i>Abarema jupunba</i>	0,2	0,2	0,0	0,4	Não comercial
Não identificada	<i>Batocarpus arinocensis</i>	0,0	0,0	1,0	1,0	Não comercial
Não identificada	<i>Calyptanthes cuspidata</i>	0,1	0,1	0,0	0,2	Não comercial
Não identificada	<i>Chimarrhis duckeana</i>	0,0	0,0	0,2	0,2	Não comercial
Não identificada	<i>Chrysophyllum manaoense</i>	0,0	0,8	0,0	0,8	Não comercial
Não identificada	<i>Clusia leprantha</i>	0,0	0,0	1,3	1,3	Não comercial
Não identificada	<i>Diospyros manauensis</i>	0,0	0,4	0,8	1,1	Não comercial
Não identificada	<i>Duguetia trunciflora</i>	0,0	0,0	0,3	0,3	Não comercial
Não identificada	<i>Eschweilera tessmannii</i>	0,0	0,2	0,9	1,1	Não comercial

Não identificada	<i>Eugenia biflora</i>	0,2	0,3	0,0	0,4	Não comercial
Não identificada	<i>Hyeronima laxiflora</i>	0,0	0,6	0,8	1,4	Não comercial
Não identificada	<i>Mabea speciosa</i>	0,3	0,0	0,0	0,3	Não comercial
Não identificada	<i>Maquira calophylla</i>	0,2	0,0	0,0	0,2	Não comercial
Não identificada	<i>Matayba macrostylis</i>	0,0	0,0	0,6	0,6	Não comercial
Não identificada	<i>Miconia punctata</i>	0,0	0,4	0,0	0,4	Não comercial
Não identificada	<i>Micropholis mensalis</i>	0,0	0,1	0,6	0,7	Não comercial
Não identificada	<i>Micropholis trunciflora</i>	0,2	0,2	0,0	0,4	Não comercial
Não identificada	<i>Peltogyne catingae</i>	0,0	0,2	1,0	1,2	Não comercial
Não identificada	<i>Qualea paraensis</i>	0,3	0,2	0,0	0,5	Não comercial
Não identificada	<i>Rinorea racemosa</i>	0,3	0,2	0,0	0,5	Não comercial
Não identificada	<i>Trattinnickia burserifolia</i>	0,0	0,3	0,0	0,3	Não comercial
Pajuaru	<i>Osteophloeum platyspermum</i>	0,3	0,7	6,4	7,5	Comercial
Pamã	<i>Helicostylis scabra</i>	0,4	2,5	0,6	3,5	Não comercial
Paracutacu	<i>Swartzia polyphylla</i>	0,0	0,6	2,7	3,3	Comercial
Para-pará	<i>Tapirira guianensis</i>	0,2	1,1	0,0	1,3	Não comercial
Paricarana	<i>Hydrochorea corymbosa</i>	0,0	0,3	0,0	0,3	Não comercial
Pau-brasil	<i>Sickingia tinctoria</i>	0,0	0,0	0,2	0,2	Comercial
Pau-gonçalo	<i>Siparuna emarginata</i>	0,8	0,0	0,0	0,8	Comercial
Paxiubarana	<i>Dystovomita brasiliensis</i>	0,4	0,0	0,0	0,4	Não comercial
Piquiarana	<i>Caryocar glabrum</i>	0,0	0,1	1,7	1,8	Não comercial
Piranheira	<i>Piranhea trifoliata</i>	0,2	0,1	0,2	0,5	Comercial
Punã/Pirun	<i>Iryanthera sagotiana</i>	0,4	4,2	0,5	5,1	Comercial
Rim-de-boi	<i>NI sp. 19</i>	0,0	0,0	0,7	0,7	Não comercial
Seringaí	<i>Mabea caudata</i>	0,0	0,4	0,0	0,4	Não comercial
Sorva	<i>Couma guianensis</i>	0,0	0,0	0,8	0,8	Não comercial
Sucupira amarela	<i>Enterelobium schomburgkii</i>	0,0	0,2	1,5	1,7	Comercial
Sucuúba	<i>Himatanthus sucuuba</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	Não comercial
Supiarana	<i>Alchornea discolor</i>	0,0	0,0	0,1	0,1	Não comercial
Tachi	<i>Siparuna cuspidata</i>	0,0	1,8	1,9	3,7	Comercial
Tenteiro	<i>Ormosia paraensis</i>	0,2	0,9	0,4	1,5	Comercial
Tento-roxo	<i>Ormosia sp.</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	Não comercial
Tintarana	<i>Neea madeirana</i>	0,1	0,7	0,3	1,1	Não comercial
Tintarana-da-várzea	<i>Neea oppositifolia</i>	0,0	0,2	0,0	0,2	Não comercial
Tinteiro	<i>Croton lanjouwensis</i>	0,7	0,2	0,6	1,5	Comercial
Toaírana	<i>Couratari sp.</i>	0,0	0,2	3,0	3,2	Comercial
Ucuúba	<i>Virola sp.</i>	0,8	0,8	0,7	2,3	Comercial
Ucuúba-caju	<i>Virola multinervia</i>	0,0	0,6	0,0	0,6	Comercial
Urucurana	<i>Tachigali venusta</i>	0,0	1,3	2,4	3,7	Não comercial
Urucurana-da-várzea	<i>Sloanea floribunda</i>	0,0	0,0	2,8	2,8	Não comercial

Fonte: Pauletto, 2009.

Anexo 9: Espécies de uso madeireiro e densidade da madeira das espécies identificadas na RESEX Catuá-Ipixuna.

Nome popular	Nome científico	Uso na RESEX	Densidade da madeira* (g/cm ³)
Capitiu	<i>Sloanea nitida</i>	Sem uso	1,0
Castanharana	<i>Eschweilera juruensis</i>	Construção de casa	1,0
Cumaru	<i>Dipteryx sp</i>	Madeira	0,9
Muirauába	<i>Mouriri angulicosta</i>	Confecção de cabos, caibros	0,9
Castanha-sapucaia	<i>Lecythis usitata</i>	Sem uso	0,9
Maçaranduba	<i>Manilkara bidentata</i>	Madeira	0,9
Tintarana-da-várzea	<i>Neea oppositifolia</i>	Sem uso	0,9
Piranheira	<i>Piranhea trifoliata</i>	Madeira	0,9
Jutá-pororoca	<i>Dialium guianense</i>	Peças de madeira	0,9
Araçá	<i>Swartzia sp</i>	Sem uso	0,9
Louro-aritú	<i>Licaria chrysophylla</i>	Construção de casa e canoa	0,9
Matá-matá	<i>Eschweilera bracteosa</i>	Poste e envira	0,8
Abiurana	<i>Chrysophyllum prieurii</i>	Construção de casa (moradia para moradia e casa de farinha)	0,8
Garrote Muirapiranga	<i>Brosimum rubescens</i>	Peças de madeira: esteio, escora, barrote, tábua e móveis	0,8
Macucu-preto	<i>Licania micrantha</i>	Sem uso	0,8
Fel-de-paca	<i>Pogonophora schomburgkiana</i>	Madeira	0,8
Macucurana	<i>Licania sp</i>	Sem uso	0,8
Castanha-de-cutia	<i>Lecythis sp1</i>	Sem uso	0,8
Macucu	<i>Licania heteromorpha</i>	Peças de madeira, casca utilizada para calafetar canoa e tingir roupas	0,8
Acapurana	<i>Campsiandra comosa var. laurifolia</i>	Sem uso	0,8
Urucurana-da-várzea	<i>Sloanea floribunda</i>	Sem uso	0,8
Abiurana-peluda	<i>Pouteria platyphylla</i>	Madeira	0,8
	<i>Eugenia biflora</i>	Sem uso	0,8
	<i>Eschweilera tessmannii</i>	Sem uso	0,8
Jatobá	<i>Hymenaea sp</i>	Peças de madeira	0,8
	<i>Calyptanthes cuspidata</i>	Sem uso	0,8
Macacaúba	<i>Platymiscium duckei</i>	Construção de móveis	0,8
	<i>Duguetia trunciflora</i>	Sem uso	0,8
Acariquara	<i>Minquartia guianensis</i>	Poste	0,8
	<i>Matayba macrostylis</i>	Sem uso	0,8
Carapanaúba	<i>Aspidosperma nitidum</i>	Confecção de remo, uso medicinal da casca	0,8
Ingá-xixica	<i>Lonchocarpus sp.</i>	Sem uso	0,8

Guariúba	<i>Clarisia racemosa</i>	Construção de canoa	0,8
Cedrorana	<i>Cedrelinga catenaeformis</i>	Construção de casa e canoa	0,7
Angelim	<i>Zygia racemosa</i>	Construção de casa e móveis	0,7
Itaúba	<i>Mezilaurus itauba</i>	Amplio uso: construção de casa, esteio, barrote, tábuas, soalho e móveis	0,7
Abiurana-branca	<i>Pouteria aff. elegans</i>	Madeira	0,7
Cupiúba	<i>Goupia glabra</i>	Construção de casa	0,7
	<i>Micropholis mensalis</i>	Sem uso	0,7
Paracutacu	<i>Swartzia polyphylla</i>	Madeira	0,7
Piquiarana	<i>Caryocar glabrum spp. glabrum</i>	Sem uso	0,7
	<i>Chimarrhis duckeana</i>	Sem uso	0,7
	<i>Chrysophyllum manaoense</i>	Sem uso	0,7
	<i>Peltogyne catingae</i>	Sem uso	0,7
	<i>Rinorea racemosa</i>	Sem uso	0,7
Abiurana-da-várzea	<i>Pouteria glomerata</i>	Madeira	0,7
Bacuri	<i>Rheedia macrophylla</i>	Peças de madeira	0,7
Fava	<i>Vatairea guianensis</i>	Madeira	0,7
	<i>Qualea paraensis</i>	Sem uso	0,7
Tento-da-várzea	<i>Ormosia paraensis</i>	Construção de casa e canoa	0,7
Pau-gonçalo	<i>Siparuna emarginata</i>	Amplio uso: construção de casa, esteio, barrote, tábuas, soalho e móveis	0,7
	<i>Clusia leprantha</i>	Sem uso	0,7
Cachimbo	<i>Gustavia augusta</i>	Sem uso	0,7
Tachi	<i>Siparuna cuspidata</i>	Lenha e carvão	0,7
Balatarana	<i>Micropholis casiguiarensis</i>	Construção de casa	0,7
Pau-brasil	<i>Sickingia tinctoria</i>	Peças de madeira	0,7
	<i>Micropholis trunciflora</i>	Sem uso	0,7
Muiratinga	<i>Naucleopsis caloneura</i>	Sem uso	0,6
Muiratinga-da-várzea	<i>Naucleopsis glabra</i>	Sem uso	0,6
	<i>Diospyros cavalcantei</i>	Sem uso	0,6
	<i>Diospyros manauensis</i>	Sem uso	0,6
Envira-preta	<i>Bocageopsis multiflora</i>	Lenha, carvão, envira e construção de casa	0,6
Envira-fofo	<i>Bocageopsis sp</i>	Sem uso	0,6
Jurema-espinheira	<i>Acacia polyphylla</i>	Lenha e carvão	0,6
	<i>Mabea speciosa</i>	Sem uso	0,6
	<i>Maquira calophylla</i>	Sem uso	0,6
	<i>Miconia punctata</i>	Sem uso	0,6
Seringaí	<i>Mabea caudata</i>	Sem uso	0,6
Tento-roxo	<i>Ormosia sp</i>	Sem uso	0,6
Ucuba-caju	<i>Virola multinervia</i>	Peças de madeira: tábua	0,6

	<i>Abarema jupunba</i>	Sem uso	0,6
Catoré	<i>Leonia glycyarpa</i>	Sem uso	0,6
Caimbé	<i>Sorocea duckei</i>	Sem uso	0,6
Ingarana-da-várzea	<i>Inga pezizifera</i>	Sem uso	0,6
Breu	<i>Protium sp</i>	Resina, madeira	0,6
Dente-de-preguiça	<i>Inga thibaudiana</i>	Construção de casa	0,6
Ingarana	<i>Inga sp</i>	Sem uso	0,6
Punã/Pirun	<i>Iryanthera sagotiana</i>	Peças de madeira: tábuas e construção de casa	0,6
Sucupira amarela	<i>Enterlobium schomburgkii</i>	Construção de casa	0,6
Araparirana	<i>Macrobium limbatum</i>	Sem uso	0,6
Jacareúba	<i>Callophyllum aff. brasiliense</i>	Madeira	0,6
Urucurana	<i>Tachigali venusta</i>	Sem uso	0,6
Jutaí	<i>Protium apiculatum</i>	Peças de madeira	0,6
Mungubarana	<i>Bombacopsis macrocalyx</i>	Peças de madeira: tábuas	0,6
	<i>Hyeronima laxiflora</i>	Sem uso	0,6
Envira-da-várzea	<i>Anaxagorea manauensis</i>	Lenha, carvão, envira e construção de casa	0,5
Breu-branco	<i>Protium decandrum</i>	Resina, madeira	0,5
Guaruba	<i>Erismia fuscum</i>	Ampla utilização: construção de casa, esteio, barrote, tábuas, soalho e móveis	0,5
Lacre	<i>Erismia bicolor</i>	Peças de madeira: tábuas	0,5
Envira-preta-da-várzea	<i>Unonopsis guatterioides</i>	Lenha, carvão, envira e construção de casa	0,5
Louro-preto	<i>Ocotea delicata</i>	Ampla utilização: construção de casa, esteio, barrote, tábuas, soalho e móveis	0,5
Abacatirana	<i>Ocotea nigrescens</i>	Construção de canoa	0,5
Louro	<i>Ocotea sp</i>	Madeira	0,5
Acapu	<i>Lacistema aggregatum</i>	Ampla utilização: construção de casa, esteio, barrote, tábuas, soalho e móveis	0,5
Gitó	<i>Guarea pubescens</i>	Construção de casa e canoa	0,5
Mututi	<i>Pterocarpus amazonicus</i>	Sem uso	0,5
Ucuúba	<i>Virola sp</i>	Peças de madeira: tábuas	0,5
Lacre	<i>Vismia guianensis</i>	Madeira	0,5
Paricarana	<i>Hydrochorea corymbosa</i>	Sem uso	0,5
Manixi	<i>Bombacopsis sp</i>	Sem uso	0,5
Tinteiro	<i>Croton lanjouwensis</i>	Lenha e carvão	0,5
	<i>Trattinnickia burserifolia</i>	Sem uso	0,5
Anaxi	<i>Pterocarpus rohrii</i>	Sem uso	0,5
Murupita	<i>Sapium glandulatum</i>	Sem uso	0,4
Pajuaru	<i>Osteophloeum platyspermum</i>	Peças de madeira: esteio, escora, barrote, tábuas e móveis	0,4
Para-para	<i>Tapirira guianensis</i>	Mastro de festa	0,4

Contribuições devem ser enviadas para o email: planodegestaocatuaiPIXUNA@gmail.com

Arara-tucupi	<i>Parkia multijuga</i>	Sem uso	0,4
Supiarana	<i>Alchornea discolor</i>	Sem uso	0,4
Embaúba-torém	<i>Pourouma myrmecophila</i>	Sem uso	0,4
Cachimguba	<i>Ficus máxima</i>	Sem uso	0,4
Embaúba-branca	<i>Cecropia sp</i>	Sem uso	0,3

Fonte: Pauletto, 2009.

VERSÃO PARA CONSULTA PÚBLICA